

INÊS DE GARCEZ DIAS E TEVES BORGES

**JORNADA PARA A VIDA: JORNADA MUNDIAL
DA JUVENTUDE**

**IMPACTOS NOS JOVENS PORTUGUESES E
CONTRIBUTO PARA A EDIÇÃO DE LISBOA**

Orientador: Professor Doutor Krzysztof Dworak

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração**

Lisboa

2021

INÊS DE GARCEZ DIAS E TEVES BORGES

**JORNADA PARA A VIDA: JORNADA MUNDIAL
DA JUVENTUDE
IMPACTOS NOS JOVENS PORTUGUESES E
CONTRIBUTO PARA A EDIÇÃO DE LISBOA**

Dissertação defendida em provas públicas para a obtenção do Grau de Mestre em Ciência das Religiões no Curso de Mestrado de Ciência das Religiões, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, com o Despacho de Nomeação de Júri N° 157/2021, de 6 de maio de 2021, com a seguinte composição:

Presidente: Prof. Doutor José Brissos-Lino

Arguente: Prof. Doutor João Duque

Vogais: Prof. Doutor Fernando Campos

Prof. Doutor Luís Larcher

Orientador: Prof. Doutor Krzysztof Dworak

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração
Lisboa
2021**

Dedicatória

Dedico esta dissertação, em primeiro lugar, a Deus que nunca me abandona, que me ama e que torna tudo possível. Obrigada, Senhor.

Depois, dedico também aos meus pais, Marcelo e Margarida, que sempre me desafiaram a alcançar os meus objectivos, mesmo quando, muitas vezes, parecia impossível e que, ainda assim, acreditaram em mim. Obrigada por me darem a mão todas as vezes que caio, por limparem sempre as minhas lágrimas e por me ajudarem a reerguer, permanecendo sempre ao meu lado. Obrigada, pelo vosso amor.

E, por fim, *in memoriam* do meu querido amigo Mykhaylo Kozak, a quem prometi levar a ter a experiência duma Jornada Mundial da Juventude, mas quis a vida que assim não acontecesse.

Este trabalho é para vós, obrigada pela vossa presença na minha vida.

Agradecimentos

Durante estes meses de trabalho, com dias de muita tribulação, tive a graça de poder estar rodeada de pessoas especiais e importantes que sempre me apoiaram, às quais gostaria de deixar o meu profundo agradecimento.

Começo por agradecer ao meu orientador, Professor Doutor Krzysztof Dworak, por ter aceitado este desafio de me acompanhar nesta caminhada, pela disponibilidade, orientação e disponibilização de literatura, bem como nas traduções dos textos na sua língua materna. E também pela amizade e motivação que foi prestando ao longo deste trabalho. Bardzo dziękuję, panie Profesorze, szczęść Boże!

Depois, agradeço, também, ao Professor Doutor Paulo Mendes Pinto, pelas suas opiniões e sugestões que se tornaram muito importantes para a elaboração desta dissertação, bem como pela sua amizade e palavras de motivação.

Quero agradecer também ao Reverendo Padre Joaquim António, do Seminário Nossa Senhora de Fátima, da Congregação Dehoniana, por, gentilmente, me ter oferecido literatura que foi importante para a realização desta dissertação e também pela sua amizade.

Agradeço ao meu pai que prontamente se disponibilizou para me acompanhar, ajudando-me com a sua sabedoria e motivação, principalmente nos dias mais difíceis, como sempre fez, ao longo dos anos. E por fomentar este gosto pela academia, pela busca de conhecimento. À minha mãe, a quem privei muitas horas e muitos dias da minha atenção e presença e que, mesmo assim, foi mostrando preocupação, procurando as melhores palavras para me consolar nos piores dias e para me motivar. Muito obrigada, pais, por estarem sempre presentes nas derrotas e vitórias da minha vida, que o Senhor vos abençoe hoje e sempre.

Aos meus avós que, apesar de não estarem muito familiarizados com o tema e de estarem, fisicamente, afastados, dadas as circunstâncias actuais, sempre se mostraram disponíveis para ouvir as minhas leituras, enquanto procurava erros ao longo do meu texto. Pelas palavras de consolo e motivação e pela presença permanente na minha vida e, neste sentido, igualmente, agradeço carinhosamente à minha bisavó. Que o Senhor os mantenha na minha vida, por perto, por muitos mais anos.

Ao meu padrinho e tio Miguel que desde o início, gentilmente, se ofereceu para fazer revisões e correcções de texto e que, conjuntamente com a minha tia Patrícia, não se cansou de me dar palavras de apoio e alento. Muito obrigada, tios!

Aos meus Amigos, com quem muitas vezes desabafei e pedi opiniões, obrigada a todos os que de uma forma ou outra me apoiaram durante estes meses. À Lili e ao Diogo por terem sido incansáveis na partilha do questionário e em ajudar a estabelecer contactos para as entrevistas, que a presença do Senhor se faça sempre sentir nas vossas vidas. E à “mana” Joana, por toda a paciência que teve comigo em dias mais complicados e pela sua ajuda na busca de informação para este trabalho.

Aos meus colegas de Mestrado e de Polaco que se foram mostrando curiosos relativamente ao tema da minha dissertação e que foram dando palavras de apoio e compreensão, dziękuję Lucynie za zrozumienie wszystkich momentów, kiedy musiałam być nieobecna lub gdy zdanie domowe było niekompletne i też dziękuję za pomoc przy tłumaczeniach.

Aos meus familiares que, mesmo com o meu distanciamento para realizar este trabalho, se preocuparam, apoiaram e motivaram o meu trabalho. Obrigada, Paulo, pelas sugestões que foste dando, obrigada, tia Becas, por todas as vezes que estiveste ao meu lado, que me incentivaste e que me tranquilizaste nas horas mais difíceis. Aos meus queridos Daisy, Sushi e Michi a quem não dei a atenção que precisavam, tentarei compensar doravante e aos meus queridos Teco, Tata, Gatai e Kami, que apesar de já não estarem presentes fisicamente, estarão sempre presentes nas nossas vidas.

Por fim, mas não menos importante, dziękuję mojej polskiej rodzinie Kaletka. Bez Was doświadczenie Światowych Dni Młodzieży nie byłyby tak wyjątkowe i być może nie wykonałabym tej pracy. Dziękuję za włączenie mnie do swojej rodziny. Szczęść Boże!

Muito obrigada a todos!

Resumo:

As Jornadas Mundiais da Juventude são um dos maiores eventos religiosos do mundo e têm impactado a vida de muitos jovens desde a sua primeira edição, em 1986, em Roma, com o Papa João Paulo II. Neste trabalho, tentou entender-se quais foram os impactos que as Jornadas Mundiais da Juventude deixaram nos jovens portugueses. Procurou perceber-se que lacunas estes jovens encontraram nas edições em que participaram, de forma a contribuir para a organização da próxima edição, que decorrerá em Lisboa, no Verão de 2023. Para isso, foi também importante conhecer o que se tem vindo a fazer na preparação do evento, tendo como recurso alguns depoimentos de membros do Comité Organizador Local.

Palavras-chave: MJJ, impactos, expectativas, peregrinos, Papa, Lisboa.

Abstract:

The World Youth Day is one of the biggest religious events in the world and it has impacted the lives of many young people since the first edition in 1986 in Rome with the Pope John Paul II. In this essay, we tried to understand which were the impacts that the World Youth Day left in the Portuguese young people. We tried to understand what weaknesses these young people found in the editions in which they participated, in order to contribute to the organization of the next edition that will take place in Lisbon, in the summer of 2023. For this, it was also important to know what has been done in the preparation of the event, using some statements from members of the Local Organization Committee.

Keywords: WYD, impacts, expectations, pilgrims, Pope, Lisbon

Abstrakt:

Światowe Dni Młodzieży to jedno z największych wydarzeń religijnych na świecie, które wywarło i wywiera wpływ na życie wielu młodych ludzi, już od swojej pierwszej edycji w 1986 roku w Rzymie z Papieżem Janem Pawłem II. W tej pracy staraliśmy się zrozumieć, jaki wpływ wywarły Światowe Dni Młodzieży na młodych Portugalczyków. Staraliśmy się zrozumieć, jakie słabości zaobserwowali ci młodzi ludzie w edycjach, w których brali udział, po to by przyczynić się do lepszej organizacji kolejnej edycji, która odbędzie się w Lizbonie latem 2023 roku. Ważne było również, aby dowiedzieć się, co zostało zrobione podczas przygotowań do tego wydarzenia, dlatego korzystaliśmy z wypowiedzi członków Lokalnego Komitetu Organizacyjnego.

Słowa kluczowe: ŚDM, skutki, oczekiwania, pielgrzymi, Papież, Lizbona

Abreviatura e Siglas

ACR - Acção Católica Rural

CIA - Central Intelligence Agency (Agência Central de Inteligência)

DGS – Direcção Geral de Saúde

COD - Comités Organizadores Diocesanos

COL - Comité Organizador Local

Covid 19 - Corona virus disease 2019

EJNS - Equipas de Jovens de Nossa Senhora

JD - Juventude Dehoniana

JMJ – Jornadas Mundiais da Juventude

PALOP - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

Índice

	Pág.
Dedicatória	2
Agradecimentos	3
Resumo	5
Abstract	5
Abstrakt	6
Abreviaturas e Siglas	7
Índice de Figuras, Gráficos e Grelhas	10
Introdução	11
Metodologia	12
1 – As Jornadas Mundiais da Juventude	19
1.1 – Origem das Jornadas Mundiais da Juventude e os seus objectivos	19
1.2 – Temas e lugares das Jornadas Mundiais da Juventude	21
1.3 – Valorizar os jovens na Igreja	39
2 – Impacto das Jornadas Mundiais da Juventude na vida dos jovens portugueses	42
2.1 – Caracterização dos jovens peregrinos	42
2.2 – Impacto na vida dos jovens	48
2.3 – Testemunho	57
3 – “Jornada na Margem do Tejo”: um desafio e uma oportunidade	60

3.1 – Como se está a preparar a Jornada Mundial da Juventude em Lisboa	60
3.2 – Um percurso desafiador	69
3.3 – Expectativas para 2023	72
3.3.1 – O que foi positivo e negativo nas JMJ passadas	72
3.3.2 – Participação dos jovens portugueses nas JMJ 2023	74
3.3.3 – O que se espera que venham a ser as JMJ 2023	75
Considerações Finais	81
Referências Bibliográficas	83
Referências Webgráficas	86
Glossário	92
Apêndices	i
Anexos	viii

Índice de Figuras, Gráficos e Grelhas

	Pág.
Fig. 1 Primeiro logotipo das JMJ	20
Fig. 2 Símbolos da JMJ	65
Fig. 3 Logotipo da Jornada Mundial da Juventude 2023 em Lisboa	66
Gráfico 1 Relação percentual dos peregrinos por sexo	42
Gráfico 2 Idade	43
Gráfico 3 A que Jornada(s) Mundial da Juventude foste?	44
Gráfico 4 Desejas participar 2023	44
Gráfico 5 Com quem as pessoas foram	46
Gráfico 6 Número de vezes que os jovens frequentaram as jornadas	46
Gráfico 7 Tipo alojamento	49
Gráfico 8 Se pretende participar na JMJ 2023	74
Gráfico 9 De que forma pretende participar	74
Grelha 1 Grelha cronológica das JMJ	21

Introdução

Com a presente dissertação, procura-se perceber de que forma as várias Jornadas Mundiais da Juventude (JMJ) produziram efeitos na juventude católica portuguesa e delas retirar ensinamentos que possibilitem que as próximas JMJ, a terem lugar em Lisboa no próximo ano 2023, se realizem com resultados semelhantes ou até melhores, caso a pandemia que assola o mundo assim o permita. Deste modo, um dos objectivos é, caso seja aprovado, disponibilizar este trabalho para a organização da JMJ 2023.

As JMJ têm procurado, desde o início, criar laços mais apertados nas juventudes de todo o mundo, por forma a torná-los testemunhos da fé e a serem os novos evangelizadores, tal como referiu sobre a JMJ, o Papa Bento XVI, dizendo que “Graças ao diálogo profundo que se desenvolveu durante mais de vinte anos entre o Papa e os jovens, muitos deles puderam aprofundar a fé, estabelecer vínculos de comunhão, apaixonar-se pela Boa Nova da salvação em Cristo e proclamá-la em tantas partes da terra.” (Papa Bento XVI, 2005).

Antes de avançar para a primeira parte, serão apresentados os procedimentos metodológicos que viabilizam um estudo lógico e coerente segundo a epistemologia. Na verdade, é de referir que durante a fase de pesquisa documental, com vista à elaboração do estado da arte, foram encontrados trabalhos que se situam no âmbito da Jornada Mundial da Juventude, debruçados sobre as áreas cultural, económica, turística, eclesial do evento. Estes trabalhos, estudos, pesquisas, apesar de não terem sido contributos directos para este trabalho, patenteiam potencialidades para poderem contribuir para que futuros investigadores possam desenvolver os seus projectos.

Na primeira parte, será dada uma panorâmica histórica e geográfica, com os seus fundamentos das JMJ.

A segunda parte procura saber o impacto da JMJ, para, no caso de serem impactos positivos, poderem ser repetidos ou otimizados na JMJ 2023.

Na terceira parte, serão dados apontamentos e testemunhos que apresentam aspectos positivos e negativos sentidos pelos peregrinos das diversas JMJ, completados pelas suas motivações de virem a participar nas JMJ 2023 e como tais dados disponibilizam o conhecimento de como se espera que sejam, então, as JMJ de 2023.

E, porque a dinâmica das JMJ,

de agregação e de dispersão intensifica uma territorialização simbólica da universalidade católica muito diferente da territorialização estática característica

da civilização paroquial. A paróquia envolve formal e simbolicamente a totalidade do espaço, antecipando assim a recuperação da Igreja e da sociedade. A utopia peregrina coloca em evidência a presença transumante do catolicismo em escala planetária: a universalidade está, assim, associada ao movimento. (Hervieu-Léger, 1999, p. 105).

Uma vez que o aspecto simbólico terá de ser, naturalmente, abordado, até porque, como refere Teixeira (2015, p. 26), citando Geertz, “a religião é um sistema de símbolos que se traduz em conceções gerais sobre a existência, suscitando nos indivíduos motivações e disposições poderosas e duráveis”, será apresentada uma breve nota sobre a questão do símbolo.

Metodologia

Para esta dissertação, após ter sido definido o tema, foi adoptada uma metodologia de investigação, maioritariamente, de natureza qualitativa¹, porquanto a sua abordagem é descritiva, profunda e rigorosa, pois “produz dados descritivos a partir de documentos, entrevistas e da observação” (Hortas, Campos, Martins, Cruz e Vohlgemuth, 2015, p.14), mas também contém elementos de trabalho em que se recorre à análise quantitativa².

Para a recolha de dados, utilizou-se a análise documental que, segundo Bardin (1977, p.45), é “uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob a forma diferente do original, a fim de facilitar num estado ulterior, a sua consulta e referência”. Esta análise foi realizada em obras, trabalhos académicos, documentos referentes ao tema, como mensagens e homilias proferidas pelos Papas nas várias edições da Jornada Mundial da Juventude e outras obras como ‘Rumo à JMJ Lisboa 2023 da Conferência Episcopal Portuguesa, baseado em documentos do Sínodo dos Bispos sobre os jovens, a fé e o discernimento vocacional. Com o mesmo sentido de se recolher mais informação, foi elaborado e aplicado inquérito

¹ Logo, a "colecta de dados (foi) sem medição numérica para descobrir ou aperfeiçoar questões de pesquisa" (Hernández, Fernández & Baptista, 2006, p. 5).

² Em relação à investigação quantitativa que, segundo Hortas, Campos, Martins, Cruz e Vohlgemuth, (2015, p.14), verifica as “hipóteses mediante a utilização estatística dos dados, ou procura de padrões numéricos relacionados com os conceitos em estudo”, ainda segundo as autoras, é uma investigação apropriada para “quando existe a possibilidade de recolha de medidas quantificáveis de variáveis e inferências a partir de amostras de uma população”.

por questionário³ a jovens portugueses⁴ que participaram numa ou mais edições das Jornadas Mundiais da Juventude, que se encontra em apêndice. Esse inquérito por questionário, constitui-se, quer na sua vertente quantitativa quer qualitativa, uma importante ferramenta para aquisição de informação pertinente, pois possibilita não só compreender como as JMJ impactaram os jovens portugueses que nelas participaram, como até fazer-se a caracterização, o perfil, desses peregrinos. É certo que o número de jovens que participou nas diversas JMJ era bastante superior aos que responderam ao questionário, desconhecendo-se, naturalmente, quantos. Todavia, mesmo sendo um número pequeno, nada impede de serem analisados com base na estatística e com análise de conteúdo.

Foram efectuadas duas entrevistas a um padre e a dois elementos da organização, sobre as quais se fizeram as respectivas análises de conteúdo.

Sobre o questionário

Uma vez que o período em que se realiza o presente trabalho é de constrangimento pela situação pandémica da COVID-19, não se pôde realizá-lo em contacto pessoal e presencial com os intervenientes. Por essa razão, o questionário foi realizado na plataforma *online Google Forms*. Realmente, esta foi a que se revelou ser mais viável para poder chegar a todos aqueles a quem este inquérito por questionário se dirigia.

Sobre as respostas dadas pelos inquiridos, foi feito um trabalho de análise estatística e de análise de conteúdo⁵, uma vez que contém questões de resposta fechada e aberta. Cabe aqui referir que o questionário foi disseminado em rede, tendo começado com a partilha nas redes sociais, espalhando-se pelo país.

Responderam a este questionário 177 peregrinos; tendo, no entanto, um submetido as suas respostas duas vezes, havendo por isso, 178 respostas, de onde

³ O inquérito por questionário é uma “técnica de investigação que, através de um conjunto de perguntas, visa suscitar uma série de discursos individuais, interpretá-los e depois generalizá-los a conjuntos mais vastos.” (Dias, 1994, p. 5).

⁴ Dada a forma como foi divulgado, pode ser aplicado rapidamente no território nacional e até internacional.

⁵ Trata-se de uma técnica “que procura arrumar num conjunto de categorias de significação o conteúdo manifesto dos mais variados tipos de comunicação (texto, imagem, filme); o primeiro objectivo é, pois, proceder à sua descrição objectiva, sistemática e até quantitativa” (Amado, citado por Hortas, Campos, Martins, Cruz e Vohlgemuth, 2015, p.37). A análise de conteúdo também, segundo Bardin (1977), é um “conjunto de técnicas de análise das comunicações [...] que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (p. 42). Por outras palavras, a análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça, [...] é uma busca de outras realidades através das mensagens” (p. 43).

sobressaem duas pessoas que escreveram exactamente o mesmo texto ao longo de todas as questões e que estão separadas na ordem de entrada por uma outra que, entretanto, submeteu as suas respostas. Pensa-se que a pessoa em questão, talvez por ter dúvidas que o seu questionário tenha sido submetido, o fez novamente, daí haver, entre as suas duas respostas, uma outra pessoa que, entretanto, também concluiu e submeteu o seu. Aliás, seria impossível duas pessoas, do sexo masculino e com a mesma idade, pertencentes à mesma diocese terem ido às mesmas duas jornadas e terem sentido, no que responderam, exactamente o mesmo e com as mesmas palavras. Portanto, foi eliminada uma delas.

O questionário contém perguntas para cuja interpretação recai a análise estatística, pois foram criadas questões de resposta fechada⁶, e análise de conteúdo, porquanto outras questões eram de resposta aberta. Esta análise, a de conteúdo, será realizada sobre as respostas a cada questão pela procura de palavras com maior repetição ou das ideias com maior expressão e pelas preocupações que cada peregrino apresenta relativamente aos diversos assuntos apresentados. Onde a onde, serão colocadas entre aspas citações que forem expressas nos questionários que exprimam algum pensamento mais relevante.

Referira-se que este questionário visa, não só conhecer motivações, impactos e que género, feminino ou masculino, teve maior adesão às JMJ que permitam caracterizar os jovens portugueses que nelas participaram, mas também recolher informação que tenha utilidade no futuro, por exemplo, para a organização que já está a trabalhar na JMJ 2023, relativamente aos elementos que se podem apurar como positivos, a fim de optimizá-los, ou como negativos, para não se repetirem. Com efeito, as questões elaboradas foram as seguintes:

- 1– Sexo? – Procura conhecer-se qual dos géneros mais aderiu às JMJ⁷.
- 2– Qual é a tua diocese? – Apesar de se saber que este questionário não irá encontrar todos os ‘jovens’ que estiveram nas diversas JMJ, pelo menos ficasse a conhecer os que responderam, por eles, quais as dioceses que com mais jovens participou.
- 3– A que Jornada(s) Mundial da Juventude foste (país/cidade e ano)? – Pelo conhecimento do número de participantes em cada jornada, procura-se entender as motivações para ser mais frequentada por umas e menos por

⁶ Refira-se que a médias das idades será apresentada em valor natural, isto é, em número inteiro.

⁷ Pela combinação com outras questões, tentar entender porque foi mais este que aquele o que mais aderiu.

outras. Sabendo-se qual ou quais mais frequentadas pelos portugueses, conjugada com os impactos recebidos, entender as motivações e como foram vivenciadas.

4– Que idade tinhas quando foste à(s) Jornada(s) Mundial da Juventude? – Novamente pretende-se caracterizar os jovens e, com esta informação, os gestores poderão criar condições que mais se apropriem para o grupo etário de referência.

5– Foste à(s) Jornada(s): – Esta questão tem diversas opções onde se pretende conhecer se o jovem foi só ou acompanhado à Jornada e, no segundo caso, com quem. Esta informação, conjugada com os impactos recebidos, permite entender se o facto de ir ou não acompanhado e com quem, poderá ter influência na forma como a JMJ foi vivenciada.

6– Foste à(s) Jornada(s) como peregrino ou voluntário? – Esta questão com as duas seguintes, procura conhecer que tipo de vivência o jovem teve na jornada, e se há uma grande discrepância nas duas formas de participar.

7– Como descreves a tua experiência como peregrino e/ou voluntário?

8– O que te marcou mais na(s) Jornada(s) em que participaste de forma positiva? E de forma negativa? – Novamente, procura entender as duas situações, importante para quem está na organização da JMJ 2023, ao nível da gestão, reforçar os aspectos positivos e procurar colmatar os possíveis negativos⁸.

9 – Sentiste que os hábitos do povo do(s) país(es) onde foste através da(s) Jornada(s) eram muito diferentes dos nossos? Porquê? – Esta questão, complementada com o ‘porquê’, procura entender se a percepção dos peregrinos da existência de diferenças culturais contribui, de algum modo, para a vivência na Jornada.

10– Qual foi o tipo de alojamento em que ficaste na(s) Jornada(s)? – Esta questão associada à seguinte, procura conhecer que tipo de alojamento será mais precioso para os peregrinos, e isto interessa a quem está a fazer planeamento para a próxima jornada.

11– Sentes que se fosse outro tipo de alojamento, a experiência seria muito diferente, porquê?

⁸ Em gestão, a cenarização é uma ferramenta importante, pois permite elaborar cenários, para o futuro, a fim de se evitarem ‘surpresas’.

- 12– Que palavras do Papa, na(s) Jornada(s) mais te impactaram? – Por se tratar de um trabalho no âmbito das Ciências das Religiões, é fundamental conhecer como as palavras de um líder religioso ‘tocam’ nos seus seguidores.
- 13– Que impactos teve (tiveram) a(s) Jornada(s) na tua vida? – Por se tratar de um evento mundial, onde jovens católicos de todo o mundo se juntam num mesmo local e professam a mesma fé, é importante conhecer-se como estes encontros são vivenciados por eles.
- 14– Participares numa (ou mais) Jornada(s) contribuiu para a tua vida activa na Igreja? – Esta questão está na mesma linha de intenção que a anterior, procurando saber como aquele evento se repercutiu na vida de cada um no âmbito eclesial.
- 15– Recomendarias alguém a participar numa Jornada Mundial da Juventude? Porquê? – Com esta questão, procura-se saber, pela recomendação ou não a outros jovens, quais são os pontos positivos e negativos, como forma de futura colaboração com a organização da JMJ de Lisboa.
- 16– Em 2023, Portugal receberá a próxima edição das Jornadas Mundiais da Juventude, em Lisboa. Quais são as tuas expectativas para a Jornada Mundial da Juventude 2023? - Esta questão destina-se, tão-só, a entender as expectativas dos jovens da Igreja para, em conjunto com as dos membros da organização, disponibilizar a esta última mais estes elementos informativos.
- 17– Pretendes participar na Jornada Mundial da Juventude 2023? – Atendendo ao facto que os inquiridos são portugueses, com esta questão e a seguinte, torna-se interessante saber se existe um forte espírito de acolhimento, querendo os jovens participar como voluntários ou acolhedores doutros jovens, ou se há uma maior preferência em participar como peregrinos.
- 18– De que forma pretendes participar?

Para este questionário, portanto, é possível fazer-se um estudo com recurso a análise estatísticas e a análise de conteúdo, porquanto, como referido, há questões de resposta fechada e aberta.

Sobre as entrevistas

Foram estabelecidos contactos para serem feitas entrevistas a alguns membros da organização da Jornada Mundial da Juventude de 2023. A tentativa de contactos começou no final de Outubro de 2020. Infelizmente, devido à situação pandémica, poucas foram as respostas obtidas e estas foram-no já no final do mês de Dezembro do mesmo ano. A primeira entrevista foi feita no dia 06 de Janeiro de 2021, ao Reverendo Padre Filipe Diniz, Director Nacional da Pastoral Juvenil (E1, 2021), e a outra, no dia 8 de Janeiro de 2021, ao Sr. Duarte Ricciardi, Secretário executivo e Responsável da Coordenação Geral (E2, 2021) e à Sr^a. Ana Catarina André, Responsável e Directora da Comunicação (E3, 2021), adoptando novamente o meio digital⁹, por videoconferência. É importante referir que, no início de cada entrevista, todos os entrevistados foram questionados sobre a possibilidade de poderem ser mencionados ou se preferiam que não fossem reveladas as suas identidades, ao que todos deram autorização para que os seus nomes e cargos fossem aqui referidos.

A entrevista era composta por questões preparadas¹⁰, acerca da preparação e das expectativas para a JMJ 2023, sendo, contudo, dada a possibilidade ao entrevistado de falar livremente sobre os temas propostos ou outros que ele achasse importantes para o fim a que se destina a entrevista. Das entrevistas foi gravado apenas o som, com a autorização dos entrevistados. Sobre estas entrevistas, e após ouvidas as suas declarações, foi efectuada análise de conteúdo.

Procurou-se entrevistar outros membros da organização, entre eles sua Excelência Reverendíssima o Bispo Auxiliar de Lisboa, D. Joaquim Mendes, mas, por motivos de força maior, tal entrevista nunca veio a acontecer. Todavia, o mesmo foi entrevistado pela jornalista Lígia Silveira, da Agência Ecclesia, no dia 27 de Janeiro de 2021 e essa entrevista, que continha questões semelhantes às que se desejava fazer, foi publicada, estando disponível na plataforma *Youtube*, tendo sido feita, relativamente a essa entrevista, a respectiva análise de conteúdo.

⁹ De facto, seria mais enriquecedor o contacto directo pois, segundo Lakatos (1990, p. 37), seria mais rico se fosse realizado “entre o pesquisador e o informante, para, através da conversação, obter informações pertinentes”, depois, o investigador pode obter mais informações para além das que a imagem de um dispositivo digital oferece, nomeadamente gestos pequeníssimos ou variações de voz, que transmitem emoções. A esse respeito, Borges (2020, p. 26), diz que, quando em situação normal, de face-a-face, a entrevista “[...] permite explorar um ou mais temas, daí que as suas questões sejam encaminhadas para esse fim, [e que] o mesmo não é vinculativo, uma vez que o entrevistador pode variar as questões, adaptando-as ao discurso do entrevistado, permitindo-lhe entender a realidade que procura. [...] [A entrevista, mesmo por uma plataforma digital, apesar de ter não poder ver aqueles gestos e expressões do entrevistado], permite que [...] se consiga ter informações a respeito de um determinado tema”.

¹⁰ Encontram-se em Apêndice

Para além dos testemunhos dos peregrinos das JMJ, pelo facto da autora da presente dissertação, à semelhança dos questionados, ter participado na JMJ de 2016, que se realizou em Cracóvia, Polónia, esta também prestará o seu testemunho que, naturalmente, se baseia na sua memória, mas que se pode considerar que foi feita observação directa¹¹ e participante¹², tendo em conta que, na altura, não tinha a menor ideia de que um dia iria ter entre mãos uma dissertação sobre as Jornadas Mundiais da Juventude.

¹¹ Em oposição às entrevistas por via digital e questionários, passa pela possibilidade de, *in loco*, e nesta situação, sim, observar os gestos, expressões faciais, tom de voz e até os silêncios, assim como todos os outros pormenores envolventes, desde que sobre eles recaia a atenção do observador. Este tipo de observação tem igualmente a vantagem de poder ser aplicada na colecta de dados e poder ser utilizada em conjunto com os outros métodos acima descritos.

¹² Na observação participante, segundo Hortas, Campos, Martins, Cruz e Vohlgemuth, (2015, p. 19), é o próprio investigador o instrumento principal de observação. Ele integra o meio a investigar, podendo, assim, ter acesso às perspectivas das pessoas com quem interage, ao viver os mesmos problemas e as mesmas situações que a sua população/amostra em causa. O investigador vive as situações e fará depois os seus registos dos acontecimentos. O registo dos dados corresponde a um método narrativo que deverá ser complementado com uma contribuição do método descritivo.

1 - Jornadas Mundiais da Juventude

Segundo Larraondo (2011, p. 9), a Jornada Mundial da Juventude “É o evento mais internacional e multitudinário organizado pela Igreja Católica. De três em três anos, reúne jovens de todo o mundo, durante uma semana, para lhes dar a conhecer a mensagem de Cristo e criar o ambiente de partilha e reflexão sobre os temas fundamentais da existência cristã”.

1.1 - Origem das Jornadas Mundiais da Juventude e os seus objectivos

Para se poder falar sobre a origem da JMJ, há que referir que “O espírito da JMJ começou em Roma, durante o Jubileu de 1983, Ano Santo da Redenção. Entre as várias celebrações dedicadas à juventude, a mais importante ocorreu na vigília de Domingo de Ramos: participaram mais de 300 mil jovens.” (Larraondo, 2011, pp. 9-10).

E, no dia 1 de Janeiro de 1985, ficou definido pela Organização das Nações Unidas como sendo aquele o ano da juventude. Este marco despertou, no Papa João Paulo II, a ideia de se realizar um evento para os jovens, a nível mundial. E nesse mesmo ano, o Papa fez o convite aos jovens de todo o mundo para se reunirem com ele na Praça de São Pedro, no Vaticano, no ano seguinte, para marcar a primeira Jornada Mundial da Juventude, cuja finalidade era “contribuir para a evangelização dos jovens” (Lopes, 2018, p.2) e para “celebrar a fé em Jesus Cristo, (...) [mostrando] o rosto jovem da Igreja” (Canção Nova, 2016, s/p). Nas palavras do Papa João Paulo II, anos mais tarde, na Jornada Mundial da Juventude de 2002, as Jornadas teriam sido imaginadas “como um *momento* forte em que os jovens do mundo pudessem encontrar-se com Cristo, o eternamente jovem, e aprender d’Ele a ser os *evangelizadores dos outros jovens*”.

Para assinalar esse marco na história da Igreja Católica, no mesmo ano, foram elaborados um logotipo (Fig.1) e um hino, intitulado de “*Resta Qui Con Noi*”¹³, que deram início a uma tradição em todas as Jornadas Mundiais da Juventude. Para cada edição, passou a haver um logotipo¹⁴ e um hino que reflectissem, não só o tema da Jornada, como também a identidade do país organizador.

¹³ “Fica aqui conosco”.

¹⁴ Os restantes logotipos encontram-se, cronologicamente, em Anexo.



Fig.1 – Primeiro logotipo das JMJ.

Fonte: <https://www.catequese.net/say-yes/etapa-1/etapa-1-roma-1986-:927>

O Papa João Paulo II, segundo Lopes (2018, p. 29), não criou as Jornadas unicamente para os jovens católicos, como seria expectável, mas sim, para todos os jovens, “procurando ter impacto para além do círculo eclesial católico, tendo em conta as questões da juventude no mundo actual, (...) [pois, para ele, os jovens eram e] são os protagonistas de uma nova humanidade” (Lopes, 2018, p. 5).

It affords me the welcome opportunity of speaking to the young people, not only of one country but of the whole world; of saying to each and every one you that the Pope looks towards you with so much love and so much hope, that he listens to you with great attention and wishes to respond to your deepest aspirations. (...) You young people are the first apostles and evangelizers of the world of youth, assailed today by so many challenges and so much that is threatening.¹⁵ (Papa João Paulo II, 1988).

Este evento tem, por norma, a duração de uma semana, com um programa definido, para dar a conhecer aos jovens “a mensagem de Cristo e criar um ambiente de partilha e de reflexão sobre os temas fundamentais, propostos pelo Papa, da existência cristã.” (Lopes, 2018, p. 29). Segundo Lopes (2018, p.5), “(...) As Jornadas pretendem ainda reestabelecer ou impulsionar as relações dos jovens com as comunidades cristãs, para que encontrem nesse enraizamento uma resposta às múltiplas questões da sociedade moderna.”. Importa ainda referir que, à excepção da segunda Jornada Mundial da

¹⁵ (Trad.) Cabe a mim a oportunidade de falar aos jovens, não apenas de um país, mas de todo o mundo; de dizer a cada um de vós que o Papa vos vê com tanto amor e tanta esperança, que vos escuta com grande atenção e deseja responder às vossas aspirações mais profundas. (...) Vós, jovens, sois os primeiros apóstolos e evangelizadores do mundo juvenil, hoje assaltado por tantos desafios e por tantas outras ameaças.

Juventude, que teve lugar em 1987, um ano depois da primeira, e da próxima que se realizará em Portugal, quatro anos depois da Jornada Mundial da Juventude de 2019, todas elas se realizam com um intervalo de dois a três anos, sendo que se alternam, uma na Europa e outra num outro país de outro continente.

1.2 - Temas e lugares das Jornadas Mundiais da Juventude

Até hoje foram realizadas dezasseis edições da Jornada Mundial da Juventude, ao redor do mundo, com diversos os temas. A grelha abaixo apresenta, por ordem cronológica, as diversas JMJ, localidades onde foram realizadas, o número de peregrinos que participaram em cada uma delas e qual o Papa que presidiu. Pela sua interpretação, é possível encontrar-se correlações entre a situação em que em cada país a Igreja Católica está implantada e a possível influência no número de participantes nas Jornadas Mundiais da Juventude. À excepção da primeira JMJ, todas as edições realizadas na Europa tiveram sempre muita adesão. Também se nota um grande número de peregrinos na edição de Manila e na edição do Rio de Janeiro, ambas cidades, cujos países têm uma predominância do Catolicismo, tal como se nota pouca adesão nos Estados Unidos e na Austrália, por serem países maioritariamente Protestantes.

Ano	Cidade e país	Continente	Nº aproximado de peregrinos	Papa
1986	Roma, Itália	Europa	300 mil	João Paulo II
1987	Buenos Aires, Argentina	América	900 mil	João Paulo II
1989	Santiago de Compostela, Espanha	Europa	600 mil	João Paulo II
1991	Częstochowa, Polónia	Europa	1 milhão	João Paulo II
1993	Denver, Estados Unidos da América	América	500 mil a 1 milhão	João Paulo II
1995	Manila, Filipinas	Ásia	5 milhões	João Paulo II
1997	Paris, França	Europa	1.5 milhões	João Paulo II
2000	Roma, Itália	Europa	2 milhões	João Paulo II
2002	Toronto, Canadá	América	800 mil	João Paulo II
2005	Colónia, Alemanha	Europa	1 milhão	Bento XVI
2008	Sydney, Austrália	Oceânia	500 mil	Bento XVI
2011	Madrid, Espanha	Europa	2 milhões	Bento XVI
2013	Rio de Janeiro, Brasil	América	4 milhões	Francisco
2016	Cracóvia, Polónia	Europa	2.5 milhões	Francisco
2019	Cidade do Panamá, Panamá	América	600 mil	Francisco

Grelha 1 – Grelha cronológica das JMJ

A primeira Jornada Mundial da Juventude teve lugar no Domingo de Ramos de 1986, no dia 23 de Março. Realizou-se com a presença de muitos jovens de vários países, maioritariamente da Europa, que se estima terem sido à volta de 300 mil, na Praça de São Pedro.

Esta Jornada teve como tema “Confessai Cristo como Senhor, sempre dispostos a dar a razão da vossa esperança a todo aquele que vo-la peça” (1Pe 3, 15), convidando os jovens a ter e manter a esperança, o Papa João Paulo II, na sua homilia, começou por dirigir-se aos presentes, dizendo: “Queridos jovens amigos: Hoje vocês estão aqui, para começar em Roma, na Praça São Pedro, a tradição da Jornada Mundial da Juventude, a cuja celebração está convidada toda a Igreja.”¹⁶

Mais à frente referiu que:

(...) por esto celebramos en este día la Jornada de la Juventud. En efecto, este día está vinculado a la esperanza que no decepciona (cf. Rm 5, 5). Las generaciones que siempre se renuevan necesitan esta esperanza. La necesitan cada vez más. (Papa João Paulo II, 1986)

Disse ainda que:

A Jornada Mundial da Juventude significa precisamente isto: sair ao encontro de Deus, que entrou na história do Homem através do Mistério Pascal de Jesus Cristo, (...).¹⁷ (Papa João Paulo II, 1986).

Com o desejo de fazer deste um evento periódico, o Papa João Paulo II deixou o convite para a seguinte jornada, em Buenos Aires, na Argentina, que se viria a realizar no ano seguinte.

E como prometido, em Abril de 1987, Buenos Aires recebeu a segunda edição das Jornadas Mundiais da Juventude, com o tema “Nós conhecemos o amor que Deus nos tem, pois cremos n’Ele” (1Jo 4, 16). Foram cerca de 900 mil¹⁸ jovens que se reuniram com o Papa, no fim-de-semana que precedia a Semana Santa, “num país que procurava

¹⁶ Tradução em “JMJ: os temas, as imagens e os momentos dos encontros internacionais”, consultado a 18 de Novembro de 2020 em: <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2019-01/papa-francisco-panama-jmj-2019-temas.html>

¹⁷ Tradução em “O que é a Jornada Mundial da Juventude? Como Surgiu”, consultado 18 de Novembro de 2020, em: <https://lisboa2023.org/pt/sobre/como-surgiu>

¹⁸ Dados retirados do *site* oficial da Jornada Mundial da Juventude de 2023 e do *site Vatican News*. No entanto, Larraondo (2011, p. 13) afirma ter sido meio milhão de jovens presentes.

sasar as feridas da ditadura militar, ainda muito presente na memória e na vida de todos”¹⁹. Quatro anos antes, a Argentina saía dum longo período ditatorial que se iniciara em 1930 com seis golpes de Estado. Os primeiros quatro, dados em 1930, 1943, 1955 e 1962, iniciaram quatro ditaduras provisórias e os últimos dois, com 10 anos de diferença, em 1966 e 1976, iniciaram ditaduras permanentes. Nesta última ditadura, que só terminou em 1983, deu-se uma guerra, conhecida como Guerra Suja, onde muitos morreram, desapareceram e viveram em condições desumanas. Na sua mensagem aos jovens, antes da JMJ, o Papa João Paulo II referiu a sua visita à Argentina, um ano antes da queda do regime, “Since my first visit to your country in 1982, so marked by suffering and hope, I have been familiar with your commitment to the building of peace in justice and truth.” (Papa João Paulo II, 1986). Acredita-se que, nesta segunda edição, o número de participantes tenha triplicado, devido ao facto de 92% da população argentina ser Católica.²⁰

‘*Un Nuevo Sol*’ foi o hino, que acompanhou aqueles jovens que encheram as ruas da capital Argentina. Naquela Jornada, o Papa desafiava os jovens a serem testemunhas do Amor de Deus, “Jovens, o Papa agradece o testemunho e encoraja todos a serem sempre testemunhas do amor de Deus, semeadores de esperança e construtores de paz!” (Papa João Paulo II, 1987)²¹, “Comprometam a vossa energia juvenil na construção da civilização do amor”²². Para reforçar a importância deste desafio e explicar a razão que levava aqueles jovens a estarem ali, reunidos com ele, o Papa afirmou que, só assim, sendo construtores da paz e do amor, aqueles jovens seriam “capaces de entender la lógica divina, capaces de superar las pobres razones humanas, y penetraréis en la dimensión nueva del amor que Cristo nos ha manifestado.” (Papa João Paulo II, 1987).

Dentro deste espírito, o Papa, quando disse aos “Jovens, [que] Cristo, a Igreja e o mundo espera o testemunho de vida de todos vocês, fundamentado na verdade que Cristo nos revelou!”²³, deixou entender não só o seu reconhecimento de que aqueles jovens continuariam a ser testemunho do amor de Deus, semeadores de esperança e

¹⁹ Idem.

²⁰ Informação retirada do The World Fact Book, consultado a 12 de Fevereiro de 2021, em <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/argentina/#people-and-society>

²¹ Tradução em “JMJ: os temas, as imagens e os momentos dos encontros internacionais”, consultado a 18 de Novembro de 2020 em: <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2019-01/papa-francisco-panama-jmj-2019-temas.html>

²² Idem.

²³ Idem.

construtores de paz, como permitiu que se antevisse, qual prenúncio, do que desejava que fosse a JMJ seguinte, cuja realização seria em Espanha, dois anos mais tarde.

Em Agosto de 1989, reuniam-se, em Santiago de Compostela, cerca de 600 mil jovens com o Papa, sob o tema “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida” (Jo 14: 6), acompanhados do hino ‘*Somos los jóvenes del 2000*’. Esta cidade, em Espanha, tornou-se importante para a história do Cristianismo, pelo seu Caminho de peregrinação, segundo Larraondo (2011, pp. 13 e 14), a sua história “remonta aos inícios do século IX, com a descoberta do sepulcro de S. Tiago Maior, evangelizador de Espanha. Desde então, o Caminho tornou-se numa das rotas de peregrinação mais concorridas da cristandade.” Também o Papa João Paulo II falou sobre a importância deste Caminho²⁴, na sua Mensagem aos jovens, antes da JMJ,

Santiago de Compostela is a place that has played a very important role in the history of Christianity; and so, its spiritual message is in itself very eloquent. Throughout the centuries the place has been a "point of attraction and convergence for Europe and for the whole of Christendom... all Europe gathered around the 'memory' of James during the very centuries when it was building itself into a homogeneous and spiritually united continent" (cfr. *"European Act"* at Santiago de Compostela, 9 November 1982, in *Insegnamenti* V/3, 1982, pp. 1257-1258). (Papa João Paulo II, 1988).

Apesar do “pequeno” número de participantes, que na edição de 2011 foi significativamente maior, Espanha é, oficialmente, um país católico, com quase 69% da sua população a identificar-se com esta denominação cristã.²⁵

²⁴ Caminho de Santiago, é o nome que têm os diversos percursos que ligavam antigas cidades da Península Ibérica e do sul de França a Santiago de Compostela. Em Portugal há cinco caminhos, mas são maioritariamente usados três, conhecidos pelos nomes de Caminho da Costa que parte do Porto e passa por Viana do Castelo e vai até Caminha e tem cerca de 150 Km; o Caminho Interior, com cerca de 200 Km vai de Viseu até Chaves, e 180 Km mais desde a fronteira com a Galiza (Vilarelho da Raia) até Santiago de Compostela, utilizando a Via da Prata; e Caminho Central, que é, sem dúvida, o mais percorrido, crê-se que começa junto do castelo de Palmela, passa por Lisboa, Coimbra e Porto. Os outros dois caminhos, menos conhecidos são o Caminho de Torres de Villaroel, que parte de Amarante e tem cerca de 600 Km; o Via Nascente, que é o mais longo do país, com cerca de 650 Km, tem início em Tavira e que se junta com o caminho para o Santuário de Fátima.

Informações retiradas dos sites “Associação dos Amigos do Caminho de Santiago de Viana do Castelo”, “Caminho de Torres” e “Associação de Amigos dos Caminhos de Fátima Portugal”. Consultados a 26 de Fevereiro de 2021, em <http://www.caminhosantiagoviana.pt/index.html> em <http://www.caminhodetorres.pt/> e em <https://www.caminho.com.pt/caminho>

²⁵ Informação retirada do The World Fact Book, consultado a 12 de Fevereiro de 2021, em <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/spain/#people-and-society>

Convidados a rezar pela paz, os jovens de todo o mundo ouviram o pedido do Papa, que os chamou a

servir os irmãos e a sociedade, a promover e a sustentar a dignidade de cada ser humano, a respeitar, defender e promover os direitos da pessoa, a ser[em] construtor[es] de uma paz duradoura e autêntica, baseada na fraternidade, na liberdade, na justiça e na verdade.²⁶ (Papa João Paulo II, 1989).

São Tiago foi o grande padroeiro da Jornada e, por isso, bastante referido pelo Papa, para servir de testemunho de fé aos jovens ali presentes, “Vocês vieram aqui, a Santiago, para redescobrir as raízes da nossa fé – exorta João Paulo II – comprometam-se, com o coração generoso, na ‘nova evangelização’, no limiar do Terceiro Milênio”²⁷ (Papa João Paulo II, 1989).

O facto da queda do muro de Berlim ter sido três meses após esta edição teve um grande impacto na escolha do país seguinte a hospedar o evento e, por esse motivo, a Jornada Mundial da Juventude de 1991 não se realizou fora do continente europeu, mas sim na terra natal do Papa João Paulo II, por ter sido um país extremamente afectado com a cortina de ferro e que agora precisava de se abrir ao mundo, à globalização. Na verdade, durante o regime soviético que, segundo Dworak (s.d., p.7),

encontrava forte oposição por parte da população católica do país, como também por parte da hierarquia. Por isso, dentro dos esquemas do governo existia bem equipado e eficiente sistema de segurança interna, cuja função era combater a Igreja Católica e a liberdade de expressão (cf. KARCZEWSKI, 2015, p. 35)

o povo polaco foi tentando mostrar a sua insatisfação com greves e revoltas

ocorridos sucessivamente em 1956, 1968, 1970, 1976, 1980, para finalmente, em 1989, declarar oficialmente que os Poloneses não concordam mais com o regime comunista, que por mais de ‘50 anos lutou contra a identidade cristã da nação polonesa, fazendo de tudo para aniquilar a célula vital da nação [...]’. Dworak (s.d., p.7).

²⁶ Idem.

²⁷ Idem.

Um facto também importante que o autor refere foi que “a notícia de eleição de Wojtyła como Papa causou um choque espantoso entre os dirigentes do Partido Unificado Trabalhista Polonês” (Dworak, s.d., p.10).

Importa ainda referir que a Polónia é dos países cuja expressão religiosa cristã-católica é das mais significativas do mundo, sendo quase 86% da sua população Católica.²⁸

Na sua mensagem de preparação para a JMJ, em 1990, o Papa dirigiu-se aos jovens da Europa de Leste, incentivando-os a aceitar o seu convite para estarem presentes na Jornada, pois seria “um encontro memorável entre as jovens Igrejas do Leste e do Oeste. A vossa presença em Czestochowa constituirá um testemunho de fé de enorme significado.” (Papa João Paulo II, 1990). Sendo polaco, o Papa dirigiu-se, com especial atenção, aos seus jovens compatriotas, pedindo hospitalidade aos peregrinos de todo o mundo, pois, para aqueles jovens, aquela Jornada viria a constituir-se num “extraordinário dom espiritual no atual momento histórico que estais a viver, tão repleto de esperanças para o futuro.” (Papa João Paulo II, 1990).

Esta Jornada foi marcante para os jovens de toda a Europa e para a própria História do continente, como bem frisou o Papa, que “Depois do longo período de fronteiras praticamente insuperáveis, a Igreja na Europa pode finalmente respirar com os dois pulmões”²⁹. Pois contou com a presença de aproximadamente 1 milhão³⁰ de jovens, a Jornada com mais participantes até então. De facto, pela “primeira vez regista-se uma participação tão numerosa de jovens da Europa oriental”³¹ (Papa João Paulo II, 1991).

Acompanhados do hino ‘*Abba Ojczy*’³², rezando o tema “Recebestes um Espírito que faz de vós filhos adoptivos” (Rm 8:15), os jovens encontraram-se, novamente, com o Papa, desta vez, no santuário mais importante da Polónia, Jasna Góra, em Czestochowa.

²⁸ “Catholic 85.9% (includes Roman Catholic 85.6% and Greek Catholic, Armenian Catholic, and Byzantine-Slavic Catholic .3%), Orthodox 1.3% (almost all are Polish Autocephalous Orthodox), Protestant 0.4% (mainly Augsburg Evangelical and Pentacostal)”. Consultado a 12 de Fevereiro de 2021, em <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/poland/#people-and-society>

²⁹ Tradução em “O que é a Jornada Mundial da Juventude? Como Surgiu”, consultado 18 de Novembro de 2020, em: <https://lisboa2023.org/pt/sobre/como-surgiu>

³⁰ Dados retirados do *site* oficial da Jornada Mundial da Juventude de 2023 e do *site Vatican News*. No entanto, Lopes (2010, p. 6) e Larraondo (2011, p. 14) afirmam terem sido 1,5 milhões de jovens presentes.

³¹ Tradução em “JMJ: os temas, as imagens e os momentos dos encontros internacionais”, consultado a 18 de Novembro de 2020 em: <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2019-01/papa-francisco-panama-jmj-2019-temas.html>

³² ‘Abba Pai’, este hino “tornou-se uma canção popular para várias gerações.” (Lisboa 2023, 2020). Facto que se comprova, pois em 2016, quando este hino foi cantado durante a Jornada Mundial da Juventude em Cracóvia, grande parte dos peregrinos polacos conhecia-o, bem como outros locais, tais como familiares de acolhimento.

Diferentemente das anteriores edições, a Jornada Mundial da Juventude de 1991 não se realizou no Domingo de Ramos, mas na Solenidade da Assunção de Nossa Senhora, a 15 de Agosto. As razões para a alteração da data não foram encontradas, mas poderão ter a ver com a questão meteorológica, já que era Verão, ou porque o Papa dedicou esta Jornada à Nossa Senhora Negra de Czestochowa.

A edição seguinte das Jornadas Mundiais da Juventude, que teve lugar fora da Europa, em Denver, no Estado do Colorado, nos Estados Unidos da América, no ano de 1993, estimando-se terem estado presentes entre 500 mil a 1 milhão de jovens. Apesar de se tratar de um dos maiores países do mundo em que, segundo o *site* oficial do Governo norte-americano³³, três quartos da sua população é cristã, sendo que a maior fatia destes cristãos é católica, na realidade reuniu bastantes jovens, mas eram expectados muitos mais. No entanto, o *The World Factbook*, elaborado pela CIA, revela outros dados relativamente aos cristãos nos Estados Unidos da América: “Protestant 46.5%, Roman Catholic 20.8%, (...) other Christian 0.9%.”³⁴

Durante a homilia, o Papa reflectiu com os jovens sobre o tema escolhido: “Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância” (Jo 10:10),

Jesus Cristo nunca deixa de ser a ‘porta das ovelhas’. Apesar da história dos pecados da humanidade contra a vida, ele nunca cessa de repetir com a mesma força e o mesmo amor: ‘Vim porque tenham a vida e a tenham em abundância’.³⁵

O hino que acompanhou os jovens naquela semana de Agosto, que terminou na Solenidade da Assunção de Nossa Senhora, foi ‘*We Are One Body*’³⁶. O Papa João Paulo II alertou os jovens para a importância da mensagem contida no título deste hino, porquanto eles, os jovens, também são parte da Igreja e que ela

(...) precisa da vossa energia, do vosso entusiasmo e dos vossos ideais jovens para fazer com que o Evangelho da vida penetre o tecido da sociedade,

³³ Informação retirada do *site* <https://share.america.gov/american-religious-landscape/>, consultado a 4 de Dezembro de 2020.

³⁴ Consultado a 12 de Fevereiro de 2021, em <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/united-states/#people-and-society>

³⁵ Tradução em “O que é a Jornada Mundial da Juventude? Como Surgiu”, consultado 20 de Novembro de 2020, em: <https://lisboa2023.org/pt/sobre/como-surgiu>

³⁶ Somos um só corpo.

transformando o coração das pessoas e das estruturas da sociedade, para criar uma civilização de justiça e amor verdadeiros.³⁷ (Papa João Paulo II, 1993).

Também é de referir que naquela Jornada, iniciou-se uma tradição do evento, a via-sacra com o Papa, pelas ruas da cidade.

Pouco mais de um ano depois, em Janeiro de 1995, os jovens voltaram a encontrar-se com o Papa em Manila, nas Filipinas, considerado o país asiático mais católico e de maior expressão religiosa cristã no mundo. Na verdade, 80,6% da sua população é Católica e 8,2% considera-se Protestante.³⁸

Esta foi a maior edição da história das Jornadas Mundiais da Juventude, onde aderiram quase 5 milhões de jovens. Para esta Jornada, o Papa escolheu como tema o versículo Jo 20:21 “Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós”, que levou à selecção do hino ‘*Tell the World of His Love*’³⁹. Com um tema que desafiava os jovens a sair, levando o amor de Deus e a Sua mensagem ao mundo, o Papa João Paulo II, durante a vigília, abordou-os, dizendo:

O que a Igreja e o Papa esperam dos jovens da 10ª Jornada Mundial da Juventude? Que vocês dêem o testemunho de Jesus Cristo. E que aprendam a proclamar tudo o que a mensagem de Cristo contém para a autêntica libertação e o verdadeiro progresso da humanidade. Isso é o que Cristo espera de vocês. Isso é o que a Igreja busca nos jovens das Filipinas, da Ásia e do mundo.⁴⁰

A presença de “jovens provenientes de contextos sociais marcados pela pobreza e pela desigualdade”⁴¹, não foi indiferente ao Papa que pediu aos ali presentes para

proclamar ao mundo moderno: sobretudo aos mais desamparados, aos que não têm casa, aos marginalizados, aos doentes, aos abandonados, aos que sofrem às

³⁷ Idem.

³⁸ Informação retirada do The World Fact Book, consultado a 12 de Fevereiro de 2021, em <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/philippines/#people-and-society>

³⁹ Fala do Seu Amor ao Mundo.

⁴⁰ Tradução em “JMJ: os temas, as imagens e os momentos dos encontros internacionais”, consultado a 20 de Novembro de 2020 em: <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2019-01/papa-francisco-panama-jmj-2019-temas.html>

⁴¹ In “O que é a Jornada Mundial da Juventude? Como Surgiu”, consultado 20 de Novembro de 2020, em: <https://lisboa2023.org/pt/sobre/como-surgiu>. A questão da pobreza, ainda estava bem patente naquele país, apesar do país ter começado a evoluir economicamente, em 1994. Segundo Zanini (1999, p. 9), “Veinte provincias, algunas de las cuales tienen la mayor incidencia de pobreza, han sido identificadas en el PRS para focalización especial de los programas de alivio de la pobreza”.

mãos de outros. A cada um deveis dizer: olha para Jesus Cristo para veres o que realmente és aos olhos de Deus.⁴²

Depois deste grande marco, a Jornada Mundial da Juventude regressou à Europa, dois anos depois e no Verão de 1997, Paris recebia a sétima edição, onde estiveram presentes quase um milhão e meio⁴³ de jovens. Num país considerado secularizado, desde o século XVII, onde 63 a 66% da sua população se identifica como Cristã, sendo esta maioria Católica⁴⁴, “(...) a magia do agrupamento das JMJ parisienses em agosto de 1997 fez parecer uma multidão infinita, uma população de jovens católicos que são, ao menos na França, uma pequena minoria dentro de sua faixa etária.” (Hervieu-Léger, 1999, pp. 101-102).

Com o tema “Mestre, onde moras? Vinde e vereis” (Jo 1:38,39) e um hino cuja mensagem é um pedido a Deus para que habite naqueles jovens, *‘Maître et Seigneur, venu chez nous’*⁴⁵, o Papa meditou com os jovens sobre a importância de acolher Deus nas suas vidas e realçou, igualmente, o quão importante é a Eucaristia para a vida cristã. Na mesma homilia, o Papa João Paulo II desafiou os jovens, “Caros jovens, o vosso caminho não se detém aqui. O tempo não para hoje. Ide pelas estradas do mundo, pelos caminhos da humanidade, permanecendo unidos na Igreja de Cristo!”⁴⁶, completando a sua mensagem, dizendo ainda “Continuai a contemplar a glória de Deus, o amor de Deus; e sereis iluminados para construir a civilização do amor, para ajudar o homem a ver o mundo transfigurado pela sabedoria e o amor eternos”⁴⁷ (Papa João Paulo II, 1997).

Esta foi uma Jornada que trouxe actualizações para o evento, como os Dias nas Dioceses, mais conhecidos entre os peregrinos como “Pré-jornadas”⁴⁸, e o Festival da

⁴² Tradução em “O que é a Jornada Mundial da Juventude? Como Surgiu”, consultado 20 de Novembro de 2020, em: <https://lisboa2023.org/pt/sobre/como-surgiu>

⁴³ Dados retirados do *site* oficial da Jornada Mundial da Juventude de 2023 e do *site Vatican News*. No entanto, Lopes (2010, p. 6) afirma terem sido 850 mil jovens presentes. Já Hervieu-Léger (1999, p. 103) diz terem sido “300.000 na missa de abertura, na terça-feira de 19 de agosto; 500.000 na ‘acolhida do papa’, quinta-feira, 21 de agosto; 750.000 na vigília batismal de 23 de agosto, 1 milhão na missa de encerramento em Longchamp, domingo, 24 de agosto.”

⁴⁴ Informação retirada o The World Fact Book, consultado a 12 de Fevereiro de 2021, em <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/france/#people-and-society>

⁴⁵ Mestre e Senhor, vem até nós.

⁴⁶ Tradução em “O que é a Jornada Mundial da Juventude? Como Surgiu”, consultado 20 de Novembro de 2020, em: <https://lisboa2023.org/pt/sobre/como-surgiu>

⁴⁷ Tradução em “JMJ: os temas, as imagens e os momentos dos encontros internacionais”, consultado a 20 de Novembro de 2020 em: <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2019-01/papa-francisco-panama-jmj-2019-temas.html>

⁴⁸ É um evento que se realiza na semana anterior à Jornada onde todas as dioceses participam nas actividades e onde estarão os próprios jovens que vêm do estrangeiro. Consultado 20 de Novembro de 2020, em: <https://agencia.ecclesia.pt/portal/jmj-lisboa-2023-organizacao-deseja-manter-a-essencia-da-jornada-adaptando-se-ao-que-for-acontecendo-nos-proximos-tres-anos/>

Juventude, um “programa cultural e artístico que procura evidenciar o talento dos jovens em áreas como a música ou a representação”⁴⁹.

Três anos mais tarde, por ocasião do Ano Jubilar, a edição de 2000 foi novamente na Europa, de volta ao local onde iniciou, em Roma. Para aquela Jornada, o tema proposto foi “E o Verbo fez-Se homem e veio habitar connosco” (Jo 1:14), acompanhado do hino ‘*Emmanuel*’, que significa, precisamente, Deus connosco, este hino tornou-se num dos mais conhecidos no mundo, continuando a ser cantado não só noutras edições da JMJ, como também em Jornadas Vicariais e Diocesanas.

Pegando na questão do apóstolo Pedro, no Evangelho de João 6:68 “Senhor, para quem havemos nós de ir?”, o Papa desafiava os cerca de 2 milhões⁵⁰ de jovens presentes a reflectir sobre a vocação:

Se algum ou alguma de vós, jovens amigos, sente dentro de si o chamamento do Senhor para se entregar totalmente a Ele e amá-Lo «com coração indiviso» (cf. *1 Cor* 7, 34), não se deixe retraindo pela dúvida ou pelo medo. Mas, com coragem, diga o seu «sim» sem reservas, confiando n'Ele que é fiel em todas as suas promessas. (Papa João Paulo II, 2000).

No final do encontro, o Papa voltou a apelar os jovens do século e do milénio que se iniciava, ao discernimento vocacional, proferindo,

“Queridos jovens do século que começa – afirma o Papa no final de um intenso diálogo - dizendo ‘sim’ a Cristo, dizem ‘sim’ a cada um dos seus mais nobres ideais. Eu peço a Cristo que reine nos seus corações e na humanidade do novo século e milénio. Não tenham medo de se entregar a Ele: ele guiará vocês e dará a força para segui-l’O todos os dias, em todas as situações.”⁵¹ (Papa João Paulo II, 2000).

⁴⁹ In “O que é a Jornada Mundial da Juventude? Como Surgiu”, consultado 20 de Novembro de 2020, em: <https://lisboa2023.org/pt/sobre/como-surgiu>

⁵⁰ Desta vez, diferentemente da primeira, Itália recebeu um grande número de peregrinos. Poderá dever-se ao facto de que, segundo os dados do The World Fact Book, 83.3% da população é Crsitã “(overwhelmingly Roman Catholic with very small groups of Jehovah's Witnesses and Protestants)”. Consultado a 12 de Fevereiro de 2021, em <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/italy/#people-and-society>

⁵¹ Tradução em “JMJ: os temas, as imagens e os momentos dos encontros internacionais”, consultado a 27 de Novembro de 2020 em: <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2019-01/papa-francisco-panama-jmj-2019-temas.html>

Depois de duas Jornadas na Europa, o Papa deixou o convite aos jovens para se encontrarem novamente com ele, em 2002, na cidade de Toronto, no Canadá, um país cuja 67,2% da sua população se considera Cristã, sendo apenas 39% a população Católica.⁵²

Cerca de 800 mil jovens reuniram-se pela última vez com o Papa João Paulo II, numa Jornada Mundial da Juventude, pois esta seria a última que presidia. O tema proposto foi “Vós sois o sal da terra [...] Vós sois a luz do mundo” (Mt 5: 13,14), conjuntamente com o hino ‘*Light Of The World*’⁵³, o único hino da história das Jornadas, cuja versão original é cantada em duas línguas, inglês e francês.

Esta foi uma Jornada muito marcada pelo ataque às Torres Gêmeas que acontecera cerca de 10 meses antes. “Alguns meses depois, a Cruz da JMJ viajou até ao Ground Zero, em Nova Iorque, onde ocorreram os ataques terroristas, levando esperança e ânimo aos habitantes da cidade.”⁵⁴ Por esse motivo, o Papa convidou os jovens a semear a paz no mundo, “Com a vossa fé, esperança e amor, com a vossa inteligência, fortaleza e perseverança, deveis humanizar o mundo em que vivemos”⁵⁵ (Papa João Paulo II, 2002).

No final da Jornada, o Papa, de forma comovida, deixou o seu testemunho de juventude na fé cristã, dizendo:

Vocês são jovens e o Papa é idoso, e ter 82 ou 83 anos não é a mesma coisa que ter 22 ou 23. Todavia, ele continua a identificar-se plenamente com as suas esperanças e as suas aspirações. Juventude de espírito, juventude de espírito! Embora eu tenha vivido no meio de muitas trevas, sob duros regimes totalitários, tive suficientes motivos para me convencer de maneira inabalável de que nenhuma dificuldade e nenhum temor é tão grande a ponto de poder sufocar completamente a esperança que jorra sem cessar no coração dos jovens. Vocês são a nossa esperança, os jovens são a nossa esperança! Não permitam que esta esperança morra. Comprometam a sua vida com ela. Nós não somos a soma das

⁵² “Catholic 39% (includes Roman Catholic 38.8%, other Catholic .2%), Protestant 20.3% (includes United Church 6.1%, Anglican 5%, Baptist 1.9%, Lutheran 1.5%, Pentecostal 1.5%, Presbyterian 1.4%, other Protestant 2.9%), Orthodox 1.6%, other Christian 6.3%”. Consultado a 12 de Fevereiro de 2021, em <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/canada/#people-and-society>

⁵³ Luz do Mundo.

⁵⁴ In “O que é a Jornada Mundial da Juventude? Como Surgiu”, consultado 2 de Dezembro de 2020, em: <https://lisboa2023.org/pt/sobre/como-surgiu>

⁵⁵ Tradução em “O que é a Jornada Mundial da Juventude? Como Surgiu”, consultado 2 de Dezembro de 2020, em: <https://lisboa2023.org/pt/sobre/como-surgiu>

nossas dificuldades e falências; constituímos a soma do amor do Pai por nós e da nossa capacidade concreta de nos tornarmos imagem do seu Filho.⁵⁶ (Papa João Paulo II, 2002).

Naquela semana, o Papa combinou voltar a encontrar-se com os jovens no Verão de 2005, novamente na Europa, na Alemanha, um país em que pouco mais de metade da população se caracteriza por ser Cristã, sendo que quase 28% se identifica como Católica.⁵⁷ Infelizmente, poucos meses antes, em Abril, o Papa João Paulo II partira e, curiosamente, o Papa que lhe sucedera, o Papa Bento XVI, é Alemão. E em Agosto, no seu país natal, o Papa Bento XVI presidiu à sua primeira Jornada Mundial da Juventude, em Colónia, onde foi calorosamente recebido por cerca de 1 milhão⁵⁸ de jovens. “O Santo Padre foi recebido nas margens do rio Reno por uma multidão de jovens — chegou de barco, uma imagem que muitos associaram de imediato à Barca de Pedro.”⁵⁹

Ainda proposto pelo Papa João Paulo II, o tema para aquela Jornada foi “Viemos adorá-l’O” (Mt 2:2), com o hino de mesmo nome: *‘Venimus Adorare Eum’*. Os jovens rezaram com o Papa, que os lembrou que Deus nunca deve estar em segundo plano, nem mesmo aos fins-de-semana, dizendo:

Queridos amigos! Algumas vezes, num primeiro momento, pode parecer bastante incómodo ter que programar no domingo também a Missa. Mas se vos empenhardes, verificareis depois que é precisamente isto que dá o justo centro ao tempo livre. Não vos deixeis dissuadir de participar na Eucaristia dominical e de ajudar também os outros a descobri-la. (Papa Bento XVI, 2005).

O Papa, dada a importância da Eucaristia, dirige-se aos jovens, dizendo:

Sei que vocês, como jovens, aspiram grandes coisas, e querem se comprometer por um mundo melhor. Demonstrem aos homens, demonstrem ao mundo, que aguarda precisamente este testemunho dos discípulos de Jesus Cristo e que,

⁵⁶ Tradução em “JMJ: os temas, as imagens e os momentos dos encontros internacionais”, consultado a 27 de Novembro de 2020 em: <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2019-01/papa-francisco-panama-jmj-2019-temas.html>

⁵⁷ “Roman Catholic 27.7%, Protestant 25.5%, (...) Orthodox 1.9%, other Christian 1.1%.” Consultado a 12 de Fevereiro de 2021, em <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/germany/#people-and-society>

⁵⁸ Dados retirados do *site* oficial da Jornada Mundial da Juventude de 2023 e do *site Vatican News*. No entanto, Lopes (2010, p. 6) e Larraondo (2011, p.18) afirmam terem sido 1,5 milhões de jovens presentes.

⁵⁹ In “O que é a Jornada Mundial da Juventude? Como Surgiu”, consultado 2 de Dezembro de 2020, em: <https://lisboa2023.org/pt/sobre/como-surgiu>

sobretudo mediante o seu amor, poderá descobrir a estrela que nós seguimos⁶⁰ (Papa Bento XVI, 2005),

pois “a hora de Jesus é a hora em que o amor vence”⁶¹ (Papa Bento XVI, 2005).

Importa referir que naquela edição das JMJ, o Papa Bento XVI instituiu mais um momento importante para o programa das Jornadas, um momento de Adoração ao Santíssimo Sacramento⁶², na Vigília.

O encontro seguinte ficou marcado para 2008, no outro lado do mundo, em Sydney, na Austrália, um país onde pouco mais de 50% da população é Cristã e menos de ¼ se diz Católica.⁶³

A Jornada, que tinha como tema “Ides receber uma força, a do Espírito Santo, que descerá sobre vós, e sereis minhas testemunhas” (Actos 1:8) e como hino ‘*Receive the Power*’⁶⁴, contou com cerca de 500 mil jovens de mais de 200 países, de entre os quais, 24 foram crismados pelo Papa. Esta também foi uma Jornada importante na cronologia das Jornadas Mundiais da Juventude, uma vez que foi a primeira edição com acesso às redes sociais.

Nesta Jornada, o Papa desafiou os jovens, a nova geração da Igreja, como ele refere, a anunciar o Evangelho, dizendo: “Caros jovens amigos, o Senhor está pedindo que vocês sejam os profetas desta nova era, mensageiros do seu amor, capazes de atrair as pessoas para o Pai e construir um futuro de esperança para toda a humanidade.”⁶⁵ (Papa Bento XVI, 2008). Por serem o rosto novo da igreja, o Papa Bento XVI disse também que esta “tem necessidade desta renovação. Precisa da sua fé, do seu idealismo e da sua generosidade, para poder ser sempre jovem no Espírito”⁶⁶ (Papa Bento XVI, 2008).

⁶⁰ Tradução em “JMJ: os temas, as imagens e os momentos dos encontros internacionais”, consultado a 27 de Novembro de 2020 em: <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2019-01/papa-francisco-panama-jmj-2019-temas.html>

⁶¹ Tradução em “O que é a Jornada Mundial da Juventude? Como Surgiu”, consultado 2 de Dezembro de 2020, em: <https://lisboa2023.org/pt/sobre/como-surgiu>

⁶² Momento de oração da Igreja Católica, onde a hóstia consagrada é exposta para adoração pelos fiéis.

⁶³ “Protestant 23.1% (Anglican 13.3%, Uniting Church 3.7%, Presbyterian and Reformed 2.3%, Baptist 1.5%, Pentecostal 1.1%, Lutheran .7%, other Protestant .5%), Roman Catholic 22.6%, other Christian 4.2%, (...) Orthodox 2.3% (Eastern Orthodox 2.1%, Oriental Orthodox .2%)”. Consultado a 12 de Fevereiro de 2021, em <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/australia/#people-and-society>

⁶⁴ Recebe o Poder.

⁶⁵ Tradução em “JMJ: os temas, as imagens e os momentos dos encontros internacionais”, consultado a 2 de Dezembro de 2020 em: <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2019-01/papa-francisco-panama-jmj-2019-temas.html>

⁶⁶ Idem.

Seguindo a mensagem do tema proposto para aquela semana, o Papa abordou também a importância do baptismo, de onde o cristão recebe o Espírito Santo,

Para aqueles que receberam este dom, nada mais pode ser como antes. Ser «batizados» no Espírito significa ser incendiados pelo amor de Deus. «Beber» do Espírito (cf. 1 Cor 12, 13) significa ser refrescado pela beleza do plano de Deus sobre nós e o mundo, e tornar-se por sua vez uma fonte de frescura para os outros.⁶⁷ (Papa Bento XVI, 2008).

Depois do primeiro e único, até hoje, encontro dos jovens com o Papa na Oceânia, no Verão de 2011, a Jornada Mundial da Juventude regressava à Europa, em Madrid. “Enraizados e edificados em Cristo, firmes na fé” (Cl 2:7) foi o tema proposto pelo Papa Bento XVI, acompanhado com o hino ‘*Firmes en la Fe*’⁶⁸. Por esta altura, a Europa passava por uma grande crise económica, também conhecida como a crise da Zona Euro. Ainda assim, a edição contou com cerca de 2 milhões de jovens, muitos deles portugueses. Novamente, à semelhança da Jornada anterior, o Papa convidou os jovens a sair, para levar a Palavra aos outros:

E, desta amizade com Jesus, nascerá também o impulso que leva a dar testemunho da fé nos mais diversos ambientes, incluindo nos lugares onde prevalece a rejeição ou a indiferença. É impossível encontrar Cristo, e não O dar a conhecer aos outros. Por isso, não guardeis Cristo para vós mesmos. Comunicai aos outros a alegria da vossa fé. O mundo necessita do testemunho da vossa fé; necessita, sem dúvida, de Deus. Penso que a vossa presença aqui, jovens vindos dos cinco continentes, é uma prova maravilhosa da fecundidade do mandato de Cristo à Igreja: «Ide pelo mundo inteiro, proclamai o Evangelho a toda a criatura» (Mc 16, 15). Incumbe sobre vós também a tarefa extraordinária de ser discípulos e missionários de Cristo noutras terras e países onde há multidões de jovens que aspiram a coisas maiores e, vislumbrando em seus corações a possibilidade de valores mais autênticos, não se deixam seduzir pelas falsas promessas dum estilo de vida sem Deus. (Papa Bento XVI, 2011).

⁶⁷ Tradução em “O que é a Jornada Mundial da Juventude? Como Surgiu”, consultado 2 de Dezembro de 2020, em: <https://lisboa2023.org/pt/sobre/como-surgiu>

⁶⁸ Firmes na Fé.

Aquela Jornada, realizada em Agosto, ficou marcada pela chuva intensa, na Vigília com o Papa. Mesmo assim, não desanimou nem os jovens ali presentes, que continuaram em oração, nem o Papa, que, ao ver o entusiasmo da assembleia, não quis abandonar o local. Este gesto, como mais adiante será apresentado, está em linha com o pensamento de Greco (2006, p. 103) que afirma que os actos religiosos, como este da celebração eucarística e nessas condições adversas, conferem visibilidade externa, forma e consistência, como uma confirmação individual e, simultaneamente, colectiva, da fé.

Já no dia seguinte, nesse sentido de reforço da fé, Bento XVI enalteceu a persistência dos jovens na noite anterior⁶⁹. O Papa convidou-os, então, a fortalecerem-se na fé, tal como sugeria o tema, e alertou para a importância que há em viver essa fé em comunidade,

Queridos jovens, permiti que, como Sucessor de Pedro, vos convide a fortalecer esta fé que nos tem sido transmitida desde os apóstolos, a colocar Cristo, Filho de Deus, no centro da vossa vida. Mas permiti também que vos recorde que seguir Jesus na fé é caminhar com Ele na comunhão da Igreja. Não se pode, sozinho, seguir Jesus. Quem cede à tentação de seguir «por conta sua» ou de viver a fé segundo a mentalidade individualista, que predomina na sociedade, corre o risco de nunca encontrar Jesus Cristo, ou de acabar seguindo uma imagem falsa d'Ele. (Papa Bento XVI, 2011).

Foi a última Jornada presidida pelo Papa Bento XVI, uma vez que em 2013, data que teria marcado para a edição seguinte da JMJ, no Brasil, o Papa resignou ao cargo. E a 13 de Março do mesmo ano, o Cardeal Jorge Bergoglio foi eleito papa – Papa Francisco. A Jornada manteve a data e, em Julho, o Papa Francisco presidiu à sua primeira Jornada Mundial da Juventude, no Rio de Janeiro, com o tema “Ide e fazei discípulos entre todas as nações” (Mt 28:19), acompanhado do hino ‘Esperança do Amanhecer’. Foram aproximadamente 4 milhões, os jovens que estiveram reunidos com o Papa na Copacabana, num país que é, maioritariamente, Cristão e Católico.⁷⁰

⁶⁹ Este gesto e estas palavras foram de tal forma marcantes que, como mais adiante será apresentado, quando forem apresentadas as análises de conteúdo das diversas questões, sobre a pergunta “O que te marcou mais na(s) Jornada(s) em que participaste de forma positiva? E de forma negativa?”

⁷⁰ “Roman Catholic 64.6%, other Catholic 0.4%, Protestant 22.2% (includes Adventist 6.5%, Assembly of God 2.0%, Christian Congregation of Brazil 1.2%, Universal Kingdom of God 1.0%, other Protestant 11.5%), other Christian 0.7%”. Consultado a 12 de Fevereiro de 2021, em <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/brazil/#people-and-society>

A sua mensagem desafiava os ali presentes a serem “protagonistas da mudança”⁷¹, levando “a força de Deus, para extirpar e destruir o mal e a violência; para devastar e derrubar as barreiras do egoísmo, da intolerância e do ódio; para construir um mundo novo”⁷², através do Evangelho que “é para todos, e não apenas para alguns”⁷³. Convidou ainda a continuarem “a vencer a apatia, dando uma resposta cristã às inquietações sociais e políticas que surgem em várias partes do mundo”⁷⁴.

Depois de ter sido feito o anúncio de que a próxima Jornada voltaria à Europa, novamente na Polónia, muitos jovens puseram mãos à obra e colaboraram na recolha de lixo na praia onde decorreram as cerimónias de encerramento.

Em 2016, Cracóvia recebeu a Jornada Mundial da Juventude com o tema “Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia” (Mt 5:7) e o hino ‘*Błogosławieni miłosierni*’⁷⁵. A Polónia recebeu novamente a JMJ, 25 anos depois da edição em Częstochowa, em homenagem ao Papa João Paulo II, na altura, já canonizado. Este foi também padroeiro da Jornada de 2016, juntamente com a freira Santa Faustyna Kowalska⁷⁶. Cerca de 2 milhões de jovens⁷⁷ marcaram presença no encontro, em que o Papa alertara para a inércia em que os jovens podem cair,

Certamente, para muitos, é mais fácil e vantajoso ter jovens pasmados e entontecidos que confundem a felicidade com um sofá; para muitos, isto resulta

⁷¹ Idem.

⁷² Tradução em “JMJ: os temas, as imagens e os momentos dos encontros internacionais”, consultado a 5 de Dezembro de 2020 em: <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2019-01/papa-francisco-panama-jmj-2019-temas.html>

⁷³ Tradução em “O que é a Jornada Mundial da Juventude? Como Surgiu”, consultado 5 de Dezembro de 2020, em: <https://lisboa2023.org/pt/sobre/como-surgiu>

⁷⁴ Idem.

⁷⁵ Bem-aventurados os misericordiosos.

⁷⁶ Nasceu em 1905, em Głogowiec, na Polónia e desde tenra idade tinha o desejo de entrar para um convento. Aos 25 anos, entrou para a Congregação das Irmãs da Nossa Senhora, Mãe da Misericórdia. “She experienced also many extraordinary graces such as: apparitions, ecstasies, the gift of bilocation, hidden stigmata, reading into human souls, the mystical betrothal and nuptials.” (Siepak, s.d.). Com estes acontecimentos, iniciou um movimento de oração, dedicado à Misericórdia, com “forms of worship: the picture inscribed *Jesus, I trust in You*, the Feast of Divine Mercy, the Chaplet of Divine Mercy, and the Prayer in the Hour of His Death on the Cross, the Hour of Mercy. To each of these forms of worship, as well as to the preaching of the message of Mercy” (Siepak, s.d.). Morreu com tuberculose em 1938, em Cracóvia. Foi beatificada e canonizada pelo Papa João Paulo II.

⁷⁷ O site oficial da Jornada Mundial da Juventude de 2023 e o site *Vatican News* afirmam terem sido mais de 1.5 milhões de jovens. No entanto, o *Raport z badania uczestników Światowych Dni Młodzieży Kraków 2016* (Relatório de pesquisa dos participantes da Jornada Mundial da Juventude em Cracóvia 2016) afirma terem sido 2.5 milhões (2016, p. 4) e Os Resultados dos Estudos Seleccionados da mesma Jornada apontam para 3 milhões (2016, p. 33).

mais conveniente do que ter jovens vigilantes, desejosos de responder ao sonho de Deus e a todas as aspirações do coração.⁷⁸ (Papa Francisco, 2016).

E assim, desafiou-os, dizendo, “Queridos jovens, não viemos ao mundo para «vegetar», para transcorrer comodamente os dias, para fazer da vida um sofá que nos adormeça; pelo contrário, viemos com outra finalidade, para deixar uma marca (...)”⁷⁹ (Papa Francisco, 2016), pois “O tempo que hoje estamos a viver não precisa de jovens-sofá, mas de jovens com os sapatos, ainda melhor, calçados com as botas. Aceita apenas jogadores titulares em campo, não há lugar para reservas”⁸⁰ (Papa Francisco, 2016). Essa “marca” a deixar no mundo, que o Papa referiu aos jovens, é, na realidade, um convite de Jesus, “Ele, que é a vida, convida-te a deixar uma marca que encha de vida a tua história e a de muitos outros. Ele, que é a verdade, convida-te a deixar as estradas da separação, da divisão, do sem-sentido.”⁸¹ (Papa Francisco, 2016).

A Jornada Mundial da Juventude de 2016 ficou também marcada pela missa a que o Papa presidiu no Santuário Jasna Góra, em Częstochowa, no local onde se realizaram as cerimónias da JMJ de 1991 e também pela sua visita aos campos de concentração em Oświęcim⁸², onde se encontrou com alguns sobreviventes, visitou a cela de São Maksymilian Kolbe⁸³ e onde orou, em silêncio.

Três anos depois, a Jornada Mundial da Juventude regressara ao continente Americano, estando, pela primeira vez, num país da América Central, Panamá. Num país onde não existe mais nenhuma religião para além da Cristã, onde toda a população se identifica como crente, sendo que 85% das pessoas são Católicas e 15% são Protestantes.⁸⁴ Estiveram presentes cerca de 600 mil jovens, talvez por ser um país cuja

⁷⁸ Tradução em “JMJ: Não confundam felicidade com um sofá, diz Papa aos jovens”, consultado a 7 de Dezembro de 2020, em

<https://noticias.cancaonova.com/especiais/pontificado/francisco/discursos/jmj2016/jmj-nao-confundam-felicidade-com-um-sofa-diz-papa-aos-jovens/>

⁷⁹ Tradução em “O que é a Jornada Mundial da Juventude? Como Surgiu”, consultado 5 de Dezembro de 2020, em: <https://lisboa2023.org/pt/sobre/como-surgiu>

⁸⁰ Tradução em “JMJ: Não confundam felicidade com um sofá, diz Papa aos jovens”, consultado a 7 de Dezembro de 2020, em <https://noticias.cancaonova.com/especiais/pontificado/francisco/discursos/jmj2016/jmj-nao-confundam-felicidade-com-um-sofa-diz-papa-aos-jovens/>

⁸¹ Tradução em “JMJ: os temas, as imagens e os momentos dos encontros internacionais”, consultado a 5 de Dezembro de 2020 em: <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2019-01/papa-francisco-panama-jmj-2019-temas.html>

⁸² Mais conhecido pelo nome dado pelos Alemães, durante a Segunda Guerra Mundial: Auschwitz.

⁸³ Nasceu em 1894, em Łódź, na Polónia. Foi um padre franciscano que, durante a II Grande Guerra, esteve preso, onde acabou por falecer, em 1941, trocando, voluntariamente, de lugar com uma família que estaria para ser executada. Foi beatificado pelo Papa Paulo VI e canonizado pelo Papa João Paulo II.

⁸⁴ Informação retirada do The World Fact Book, consultado a 12 de Fevereiro de 2021, em <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/panama/#people-and-society>

possibilidade económica é baixa, tal como nos países vizinhos, que receberam muitos jovens em pré e pós JMJ.

Juntamente com o Papa, os jovens reflectiram o tema proposto: “Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1:28), acompanhado com o hino *‘Hágase en mi según tu palabra’*⁸⁵.

Nesta Jornada ‘mariana’, o Papa Francisco referiu-se a Maria como a “maior *influencer* da História”, na medida em que o seu “sim”, no episódio bíblico da Anunciação, deveria influenciar os jovens da actualidade a aprender “‘a dizer sim’ no apoio a quem precisa na família, não nos calando perante uma ‘cultura dos maus-tratos’ e do ‘abuso, do descrédito e agressão’. Dizer sim acolhendo os abandonados, os que perderam a sua terra, a família ou o emprego.” (Saraiva, 2021) e também os pobres, as mulheres e crianças que são vítimas de violência e aquelas que são “impedidas de nascer e de tantas outras a quem se nega o direito a ter uma infância, uma família, uma instrução” (Papa Francisco citado por Saraiva, 2021), os migrantes, etc.

O Papa também quis relembrar os jovens do amor de Deus:

um amor que não se impõe nem esmaga, um amor que não marginaliza nem obriga a estar calado, um amor que não humilha nem subjuga. É o amor do Senhor: amor diário, discreto e respeitador, amor feito de liberdade e para a liberdade, amor que cura e eleva” – declarou o Papa, frisando que o amor em Cristo é “serviço” e “doação”. (Saraiva, 2021).

Deixando, assim, a mensagem de que é uma Igreja próxima e cuidadora que ele, como líder religioso, gostaria de ver.

Foi uma Jornada especialmente importante para os portugueses, não só porque “pela primeira vez, a JMJ contou com a presença da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima”⁸⁶, mas também porque o jovem europeu que acolheu o Papa era português e porque foi também naquela Jornada que foi anunciado que a seguinte edição se realizaria em Portugal.

Portanto, ao longo das Jornadas, cujos temas foram variando, havia sempre um apelo papal para que os peregrinos não se deixassem ‘adormecer’ na juventude, mas que partissem ‘a evangelizar’ em todos os cantos do mundo. Na realidade, “O papa realizou

⁸⁵ Faça-se em mim segundo a tua palavra.

⁸⁶ In “O que é a Jornada Mundial da Juventude? Como Surgiu”, consultado 10 de Janeiro de 2020, em: <https://lisboa2023.org/pt/sobre/como-surgiu>

(...) essa função (...) ao apresentar-se, ele mesmo, como um ‘papa peregrino’, que percorre o planeta em todas as direções (...)” (Hervieu-Léger, 1999, p. 105)

1.3 - Valorizar os jovens na Igreja

Pretende-se saber como a participação numa Jornada Mundial da Juventude influencia como os jovens participam na vida activa Igreja⁸⁷, para entender como eles são vistos pela Igreja e como eles a percebem. Uma vez que “É necessário para a Igreja examinar o modo de pensar dos jovens e de comprometer-se com eles, de modo a ser uma orientadora eficaz, relevante e vivificante ao longo das suas vidas. (Conferência Episcopal Portuguesa, 2020, p. 65), pois,

Para a pastoral, os jovens são sujeitos e não objectos. Na prática, eles são muitas vezes tratados pela sociedade como uma presença inútil ou incómoda: a Igreja não pode reproduzir esta atitude, porque todos os jovens, sem qualquer exclusão, têm o direito de ser acompanhados no seu caminho (...). A própria Igreja é chamada a aprender dos jovens: disto dão um testemunho luminoso numerosos jovens santos, que continuam a ser fonte de inspiração para todos. (Conferência Episcopal Portuguesa, 2020, p. 27).

Para tanto, fez-se novamente recurso, complementado pelos documentos do Sínodo dos Bispos sobre os jovens, ao inquérito por questionário já referido. Assim, relativamente à questão, “Participares numa (ou mais) Jornada(s) contribuiu para a tua vida activa na Igreja?”, que inicialmente visava saber como aquele evento se repercutiu na vida de cada um no âmbito da sua actividade na igreja, talvez por ter sido mal construída, a esmagadora maioria dos inquiridos entendeu-a como se se desejasse saber como se reflectiu a JMJ nas suas vidas, questão que foi colocada neste questionário. Por isso um dos inquiridos disse “Sim. Pelo já referido anteriormente”.

Em relação aos que responderam ‘não’, quer tenham dado explicação, quer não, foram 37,7%. Mas os que responderam ‘sim’, a JMJ contribuiu para a sua vida activa na igreja, com explicação válida para o sentido que se desejava, apenas foram 7,3% dos inquiridos, como foram os casos de um que disse que “no ano 2000, fui para Moçambique em Missão” e outro com “dediquei-me mais ao voluntariado nacional e internacional”.

⁸⁷ O termo aqui usado como igreja quer dizer, a nível macro, a Igreja Católica e, no micro, as paróquias.

Nesse sentido de ‘missão’ D. Joaquim Mendes, bispo auxiliar de Lisboa e coordenador da área pastoral da JMJ, numa entrevista dada à Agência Ecclesia (2021)⁸⁸, disse que “A JMJ é uma oportunidade, quer para o encontro dos jovens entre si, quer para a criação de grupos, quer para iniciativas de missão, quer para a relação com as comunidades, para a descoberta da igreja.”

Constatou-se, no entanto, que alguns de resposta ‘não’, declararam já ter vida activa na igreja, como referiu um peregrino que “sempre vivi a JMJ em momentos activos da minha vida eclesial. Porque nunca deixei de ter uma vida em Igreja activa” e “Não mudou. Já participava ativamente”. Os outros que manifestaram o ‘sim’, fizeram-no, por vezes, com recurso à função poética, com “Sim, é como se fosse um bálsamo para revitalizar a fé” ou “Sim, reacende sempre o fogo”, outros com a denotativa, com “Por um lado sim, mas por outro não, porque eu não tenho esse espírito juvenil para peregrinações portanto isto deu para mostrar que esse mundo não é para mim, mas continuo na caminhada e vejo sinais em muitas outras coisas”. Numa nova leitura deste questionário, verifica-se que existiu um entusiasmo na descrição de como ficaram gravadas as suas emoções de terem participado nas JMJ, algo que é recorrente na maioria dos inquiridos, quer com respostas ‘não’, quer ‘sim’.

Na realidade, a própria Igreja declara que, por outro lado, “Os jovens são protagonistas em muitas atividades eclesiais, onde oferecem generosamente o próprio serviço” (Conferência Episcopal Portuguesa, 2020, p. 231), apesar de que, muitas vezes, “(...) a disponibilidade dos jovens encontra um certo autoritarismo e desconfiança dos adultos e pastores, que não reconhecem suficientemente a sua criatividade e têm dificuldades em partilhar as responsabilidades.” (Conferência Episcopal Portuguesa, 2020, p. 231), e, por outro lado, tem consciência que

Os jovens não se sentem como uma categoria desfavorecida, nem como um grupo social que deve ser protegido, (...) Muitos desejam ser parte ativa dos processos de mudança do presente, como confirmam as experiências de ativação e inovação a partir de baixo, que veem os jovens como protagonistas principais, embora não únicos. (...) os jovens sentem, justa ou injustamente, que não encontram espaço nem recebem estímulos; isto pode levar à renúncia ou à

⁸⁸ Consultado a 1 de Dezembro de 2020, em <https://agencia.ecclesia.pt/portal/jmj2023-jornada-em-portugal-pode-alavancar-recuperacao-economica-no-pos-pandemia/>

dificuldade de desejar, sonhar e projetar, (...). (Conferência Episcopal Portuguesa, 2020, p. 11).

Assim, torna-se imperioso que a Igreja desenvolva mecanismos que, por um lado, levem a fixar os jovens às suas paróquias, depois do sacramento do Crisma e do itinerário juvenil; porquanto tem-se constatado que muitos jovens se afastam da Igreja por esta altura da vida e, por outro lado, atrair outros mais a fim de dar continuidade à missão que a Igreja preconiza em evangelizar.

2 - Impacto das Jornadas Mundiais da Juventude na vida dos jovens portugueses

Neste capítulo, procurar-se-á, a partir dos diversos elementos de investigação referidos na metodologia, traçar o perfil dos jovens portugueses que participaram nas diversas JMJ, quanto às suas idades e paróquias a que pertenciam, às diversas JMJ e o que delas, mais ou menos, apreciaram e com o que mais ficaram impactados. Também, já com base no inquérito por questionário, tentar-se-á entender as suas expectativas e preocupações para a JMJ 2023.

Por fim, procura entender-se, para além de outras questões, quais os efeitos que as JMJ deixaram nos jovens que nelas participaram e como se manifestam nas suas vidas.

2.1 - Caracterização dos jovens peregrinos

A fim de se conhecer os peregrinos, foi realizada a análise das respostas às perguntas do questionário, que visam perceber se a experiência de participar numa Jornada Mundial da Juventude tem ou não impacto na vida dos inquiridos.

Assim, analisadas as respostas dadas pelos inquiridos, pode apurar-se que as JMJ foram frequentadas, maioritariamente, por jovens do sexo feminino, com 62,9%, versus masculinos, com 37,1%, conforme gráfico 1.

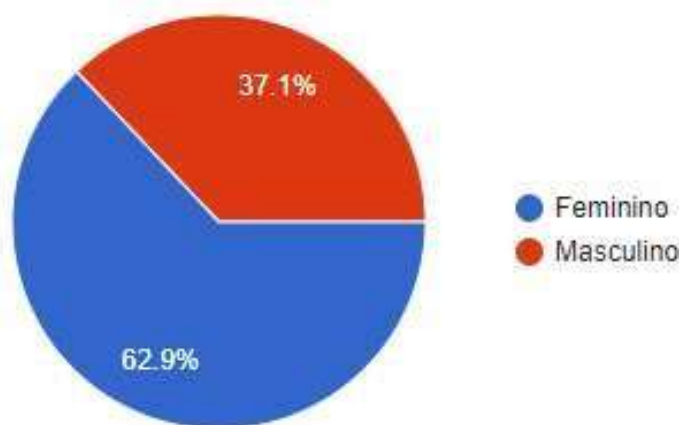


Gráfico 1 - Relação percentual dos peregrinos por sexo

Analisadas as respostas, no que diz respeito às idades que os peregrinos tinham, quando foram às diversas JMJ, constatou-se que as idades estavam compreendidas entre 14 anos⁸⁹ e 55 anos⁹⁰, conforme gráfico 2.

⁸⁹ Apenas se verificou um jovem, seguido de outro com 17 anos e 2 jovens de 16 anos.

⁹⁰ No gráfico 2, sobre as idades, verificou-se que apenas uma pessoa tinha a idade de 55 anos, não se podendo confirmar se houve lapso na resposta. As idades mais altas, imediatamente inferiores a esta, foram

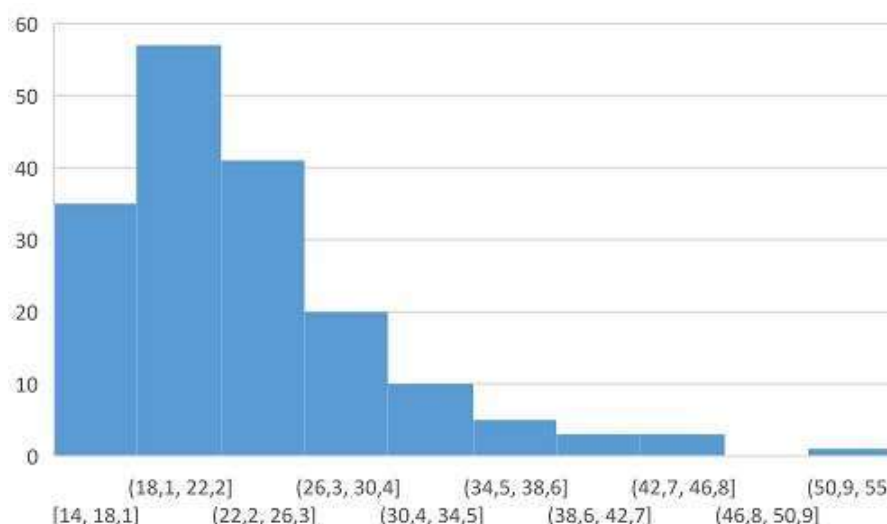


Gráfico 2 – Idades dos peregrinos

Se se efectuar uma comparação com as idades previstas por Lerraondo (2011), quando se referia à idade dos peregrinos e género (sexo) a nível mundial, segundo as autoras, seria “entre os 15 e os 30 anos: 43% são mulheres e 57% são homens”. O que se verifica é que a realidade portuguesa, representada por esta amostra de peregrinos, é diferente no que refere à idade mais alta e na representação segundo o género.

Estas diferenças, eventualmente, dever-se-ão ao facto do trabalho de Larraondo ter sido feito em relação às JMJs anteriores a 2011 e a nível mundial, e este ser elaborado com base num pequeno grupo de inquiridos que participaram, naturalmente, em JMJs mais recentes⁹¹.

A idade média dos peregrinos que partiram para as diversas JMJs é de 24 anos⁹². Este pequeno universo de 177 peregrinos apresenta uma moda no grupo etário dos 18 aos 22 anos, o que representa a idade com que os peregrinos participaram nas JMJs.

Relativamente às respostas sobre a que jornadas cada peregrino foi, a esmagadora maioria dos peregrinos portugueses participou na JMJs de Cracóvia 2016 com 97 pessoas, seguida pela de Madrid 2011, com 82, conforme gráfico 3.

de 43 anos. Soube-se, ainda, que a moda das idades era do grupo de jovens dos 18 aos 22 anos, pelo que se sugere à organização das JMJs Lisboa que se pondere disponibilizar atracções próprias para jovens daquele escalão etário.

⁹¹ Depois da JMJs de 2011, posterior à publicação do livro, o evento já contou com mais três edições.

⁹² Como referido, as idades são apresentadas em número natural pelo arredondamento ao inteiro mais próximo. Importa dizer que dos 177 inquiridos, dois não responderam, pelo que esta média foi encontrada nos 175.

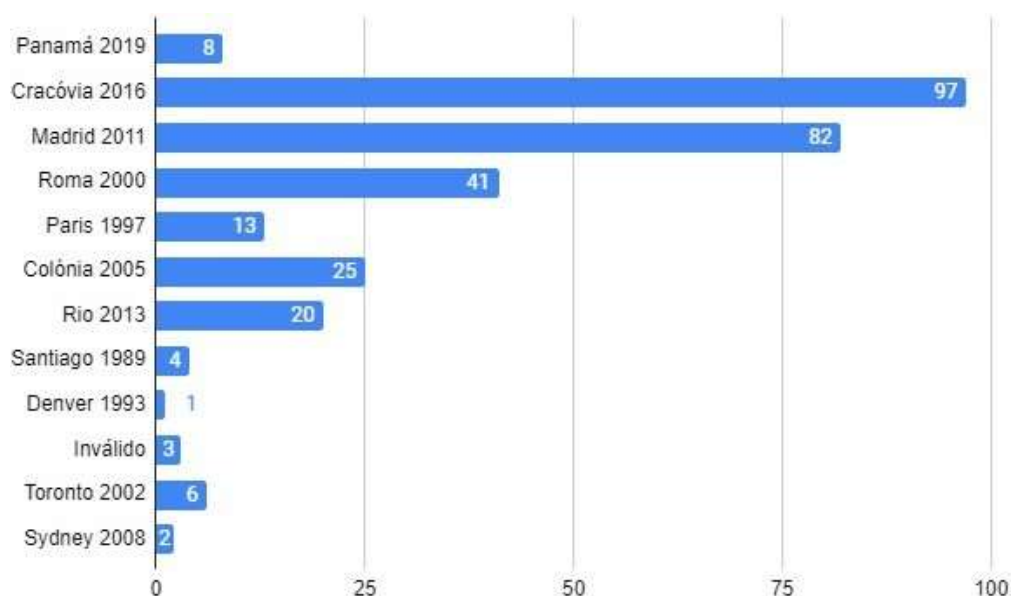


Gráfico 3 - A que Jornada(s) Mundial da Juventude foste?

Outrossim, respeitante à caracterização deste grupo de peregrinos portugueses que se prende com a modalidade como querem participar nas próximas JMJ, a ter lugar em Lisboa. Constata-se que há, realmente, uma enorme vontade de participar, quer como peregrinos quer como voluntários ou como em ambos na Jornada Mundial da Juventude 2023, conforme gráfico 4, com 88,2% de interessados. Dos restantes 11,8%, que não deseja participar, é intuitivo que se prende ou com a idade ou com a actual diminuição da prática religiosa, qualquer que sejam os motivos dessa diminuição.

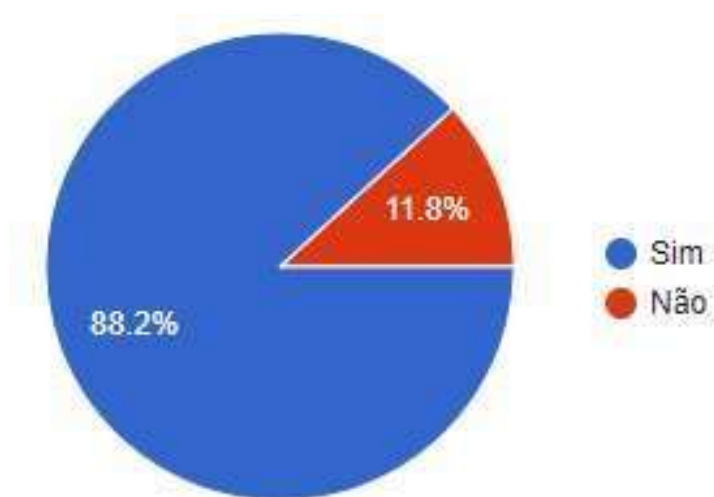


Gráfico 4 - Desejas participar 2023

E, questionadas, 9 pessoas manifestaram terem ido à(s) JMJ inseridas numa Comunidade ou Movimento, de entre eles, a Juventude Dehoniana⁹³, a Juventude Claretiana⁹⁴, a ‘ACR’ (Acção Católica Rural)⁹⁵, o Movimento Apostólico de Schoenstatt⁹⁶, a Comunidade Emanuel⁹⁷, as Equipas de Jovens de Nossa Senhora (EJNS)⁹⁸, O Rampa Clube⁹⁹ da Opus Dei e os Focolares¹⁰⁰. As 6 pessoas que se enquadram no “Outro” foram com grupos de voluntários, ou com outras paróquias que não aquelas que frequentam. Como se verifica no gráfico 5.

⁹³ “Juventude Dehoniana (JD) é um movimento de jovens nascido na década de 90, que tem como objetivo principal promover o crescimento humano e cristão dos jovens, ajudando-os no discernimento vocacional, no compromisso de fé e na inserção ativa na vida da Igreja.” (Dehonianos, s.d.). Consultado a 28 de Janeiro de 2021, em <https://www.dehonianos.org/portal/pastoral-juvenil0/>

⁹⁴ Pastoral juvenil da Congregação de *Claret*.

⁹⁵ É um movimento que tem como objectivo “levar a Igreja e a sua mensagem mais próximo dos meios rurais. Para além de serem organismos especializados, apresentavam uma estrutura semelhante à estrutura da Igreja: local, diocesana e nacional.” (ACR, s.d.) Consultado a 28 de Janeiro de 2021, em <http://www.movimento-acr.pt/accao-catolica/>

⁹⁶ “(...) movimento de apostolado, de espiritualidade e de educação e surgiu assim uma vasta obra constituída por leigos, jovens, adultos e famílias, sacerdotes e várias comunidades de vida consagrada.” Consultado a 28 de Janeiro de 2021, em <https://www.schoenstatt.pt/sobre-schoenstatt/quer-conhecer-schoenstatt>

⁹⁷ Comunidade de Renovação Carismática, onde os seus membros se esforçam “por responder ao apelo de Deus: servir e anunciar Cristo no mundo contemporâneo. Como dizem os Estatutos da Comunidade”. Consultado a 28 de Janeiro de 2021, em <http://familia.patriarcado-lisboa.pt/pastoral-familiar/73-obras-e-movimentos/188-comunidade-emanuel>

⁹⁸ Grupo de jovens entre os 16 e 26 anos com devoção a Nossa Senhora, que visa o crescimento e aprofundamento da fé. Consultado a 28 de Janeiro de 2021, em <https://www.ejns.pt/quem-somos.html>

⁹⁹ Com um público-alvo infanto-juvenil (do 5º ano do Ensino Básico até ao final da formação superior, “o Rampa Clube favorece um crescimento saudável, em liberdade e responsabilidade: aprende-se a estudar; exercitam-se hábitos de trabalho; alargam-se horizontes culturais; desenvolvem-se gostos, aptidões e potencialidades humanas e sociais; fortalece-se o sentido cívico e de solidariedade; fazem-se novas amizades; convive-se com muitas pessoas, respeitando sempre cada uma.” (Rampa Clube, s.d.). Consultado a 28 de Janeiro de 2021, em <https://www.rampaclube.com/index.php?p=clube>

¹⁰⁰ “Os Focolares são um Movimento fundado, em Trento, após a segunda Grande Guerra, por Chiara Lubich. Tem 100.000 membros espalhados por 200 países, integra alguns milhares de padres e mais 5 milhões de simpatizantes. Define-se como um itinerário de fé, de formação pessoal e comunitária, desenvolve o diálogo inter-religioso e integra os ‘Voluntários de Deus’ cuja missão é a renovação da sociedade.” (Lopes, 2010, p.96).

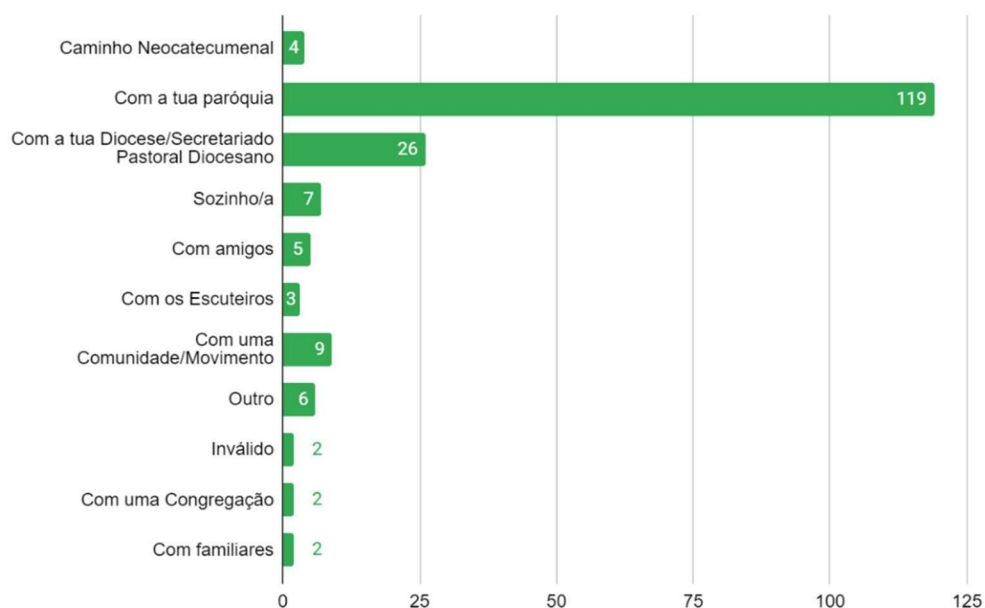


Gráfico 5 - Com quem as pessoas foram

Esta informação é pertinente para que as paróquias entendam a sua importância na divulgação, motivação e apoio dos seus jovens para este evento.

Portanto, pelo que é apresentado no gráfico 6, há a dizer que os jovens peregrinos portugueses, maioritariamente, vão a uma só JMJ, com 59,9% das respostas, seguida de duas, com 7,9%.

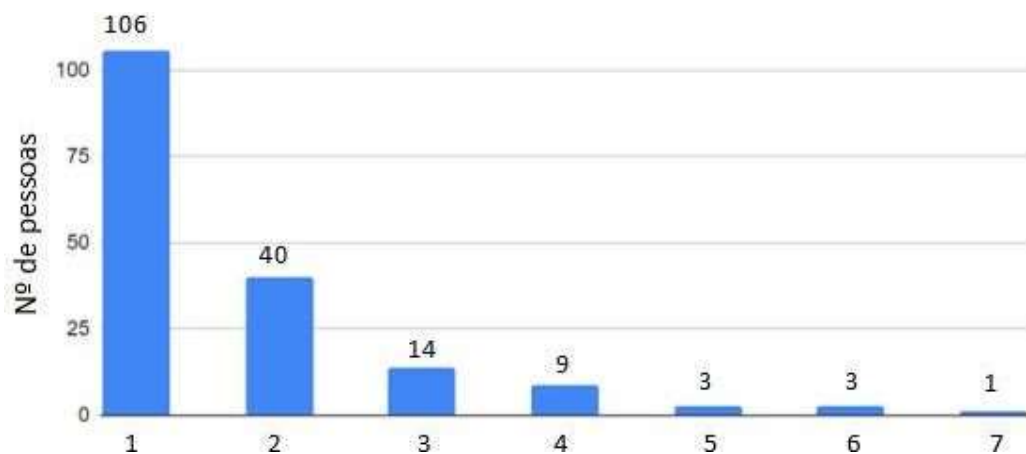


Gráfico 6 - Número de vezes que os jovens frequentaram as jornadas

Todavia, como se poderá verificar no ponto seguinte, foram impactados com a JMJ em que participaram, ao ponto de incentivar outros jovens, que ainda não o fizeram, a ir.

Pela conjunção destas premissas, poder-se-ia pensar que as jornadas mais frequentadas foram as acima citadas, por motivos de distância e custo, mas também poderia ser porque a divulgação das outras JMJ não foi tão eficaz como estas duas. Este dado pode ser uma fonte de informação para a organização da JMJ 2023 ter em consideração, podendo consultar como foram feitas as diversas divulgações ou como elas chegaram aos nossos jovens das diversas paróquias.

Um outro aspecto a ter em atenção para o futuro, é que se deve esperar uma representação feminina, numa proporção muito próxima da que se conseguiu apurar aqui, devendo-se ter em consideração a quantidade de instalações sanitárias e de alojamento.

Portanto, de uma forma sucinta, pode-se afirmar que os jovens peregrinos portugueses das diversas JMJ, que são mais representados pelas meninas com idade modal entre 18 e 22 anos, preferiram a Polónia e Espanha aos restantes países e foram pelas suas paróquias, desejando voltar a participar nas JMJ quer como voluntários quer como peregrinos ou até em ambas possibilidades.

Não é menos significativa a informação obtida nas entrevistas, apesar de não estar no planeamento da entrevista, que a percepção dos peregrinos, tal como da entrevistadora, porque também foi peregrina numa JMJ, em relação ao estar uma multidão reunida no campus¹⁰¹ é “profunda, que Deus actua uma das grandes riquezas que os jovens podem receber” (E1, 2021), tendo o mesmo entrevistado confirmado que, de facto, “os jovens gostam de estar em grandes grupos, como concertos e outros eventos de multidão”.

Depois, também extra entrevista, falou-se nas relações com outras religiões e no respeito que devemos ter uns pelos outros, o que levou a caracterizar não só os peregrinos, mas um pouco a identidade da sociedade portuguesa que aceita bem o outro.

¹⁰¹ E, na realidade, segundo em relação a conseguir-se reunir tal concentração de jovens de todo o mundo, afirma que “A função essencial dos grandes agrupamentos (...) (é a de) promover novamente a comunhão emocional (...) em torno do papa”. (Hervieu-Léger, 1999, p. 104).

2.2 – Impacto na vida dos jovens

É importante saber-se como as JMJ impactaram os jovens peregrinos portugueses, porquanto permite que se criem cenários de possibilidades para a JMJ 2023, cuja importância se revela grande para a organização dessas JMJ.

Deste modo, às respostas à questão “Que impactos teve (tiveram) a(s) Jornada(s) na tua vida?”, observou-se que a palavra ou as palavras que querem dizer o mesmo foram ‘Fé’, como, por exemplo: “a necessidade de falar de Jesus” ou “Mudaram a minha vida [...] Conheci um Deus Amor [...] Que saiu do Altar e veio viver comigo” ou, ainda, “Cresci pessoalmente e espiritualmente”. Este impacto na fé, que teve a jornada nos peregrinos, obteve 42,3%. Esta palavra, muito reiterada, por vezes, de forma muito emotiva, transmitia a ideia de que, nas suas JMJ, cresceu dentro delas, de forma exponencial, ao ponto de ser uma constante nas suas vidas.

A segunda palavra, ou, do mesmo modo, ideia com o mesmo sentido, foi ‘Conhecimento’ de si mesmo, como pessoa, como cristão, em relação à sua fé, à sua participação na sua igreja ou na própria JMJ; conhecimento dos outros, das suas semelhanças e diferenças culturais e religiosas, mesmo em relação aos portugueses que o acompanharam; conhecimento da igreja em geral¹⁰² ou “fora de Portugal ou de “sentir que a Igreja tinha muita juventude, muita vida e muito potencial”. Esta palavra esteve presente em 29,3% dos inquiridos.

A terceira ideia mais repetida foi ‘interacção’, expressa pelos “laços de amizade”, “ganhei amigos” ou “permitiram-me fazer amigos em vários continentes do Mundo com quem ainda hoje contacto”. Este sentido de interacção obteve 5,1%. Algo curioso, que merece ser aqui apresentado sobre o impacto que teve, foi o facto de 3 ‘jovens’ terem encontrado na sua peregrinação à JMJ o seu parceiro para a vida, como diz esta peregrina: “Numa delas conheci o meu marido, na outra estava já noiva”, ou outra que disse “conheci o homem da minha vida” ou “conhecer o meu futuro marido”.

Outras palavras igualmente importantes, mas que se repetiram menos vezes e que denotam a dimensão do efeito que as JMJ tiveram nas suas vidas, foram, por exemplo, ‘tolerância’ e ‘mudança’¹⁰³.

¹⁰² O novo sentido que dá à igreja católica, “Igreja Peregrina”.

¹⁰³ Na forma como vive a fé, na maior participação na sua paróquia, na forma de ser perante ele e perante o mundo, etc. Um dos peregrinos declarou ter sido tão impactante que “Vocacionalmente foram decisivas. Sou presbítero, aos 17 anos não era seminarista”.

Cabe dizer que três foram nulas por falta de resposta e 6 por respostas que não dão qualquer informação como “algum” e “muito”.

Em relação ao modo como expressaram as suas opiniões, sem margem de dúvidas, a adopção das funções poéticas e emotivas foram as mais evidentes, com frases do tipo “um Deus Amor [...] Que saiu do Altar e veio viver comigo” e “Cresci pessoalmente e espiritualmente”. Por outro lado, a questão dos casamentos revela a emotiva com a denotativa.

Sobre a questão “Sentes que, se fosse outro tipo de alojamento, a experiência seria muito diferente, porquê?”, é notória a diferença do número de peregrinos que estiveram em família de acolhimento e em pavilhão escola/desportivo, em relação às outras possibilidades. Refira-se que alguns peregrinos foram a mais do que uma Jornada e estiveram em diferentes tipos de alojamento. Um dos inquiridos deve ter entendido mal a questão, pois a sua resposta não se encaixava na questão, daí ter sido considerada inválida, como se pode observar no Gráfico 7. Cabe também dizer que duas pessoas não responderam, desconhecendo-se a razão.

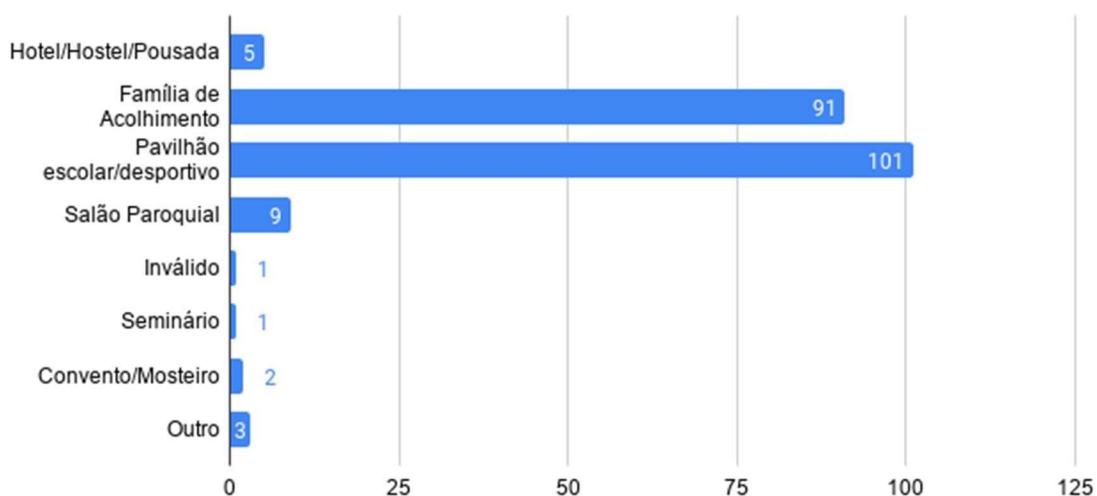


Gráfico 7 - Tipo alojamento

Desta questão foi possível constatar que 35% defendem que, se tivessem outro tipo de alojamento, a experiência teria sido diferente¹⁰⁴. A maioria dos que defendem que seria diferente, esteve em família de acolhimento e enfatizam que este tipo de alojamento é mais acolhedor, com mais contacto com as pessoas que os acolhem, com os hábitos/cultura e com irmãos na fé, “pelo que se partilha e pelo que se aprende. É muito

¹⁰⁴ Na realidade, foram 36,2% que assim defenderam; porque um deles esteve num hotel e outro esteve numa família de acolhimento, mas preferia ter estado num hotel.

mais marcante”. Defendem esta opinião pelo “facto de sermos acolhidos na casa de alguém, de um país diferente e que nos recebem como se sempre nos conhecessem, é algo que não iríamos encontrar noutro tipo de alojamento” e “porque só assim tem mais "calor" humano”.

Um dos inquiridos afirmou “Sim. Tendo já tido dois tipos de alojamento como experiência acho-os muito diferentes. Na família de acolhimento, que na verdade era só uma senhora polaca com 88 anos, senti que houve muito mais partilha, quer com ela quer em grupo, das experiências que cada um teve nas suas famílias”, como que resumindo as diversas opiniões dos outros inquiridos.

Outros, igualmente defensores que outro tipo de alojamento daria experiências diferentes, são da opinião de que em pavilhão seria melhor, pois em “pavilhão tínhamos mais liberdade para ir conhecer coisas novas, em famílias conhecíamos melhor as pessoas e as culturas”, porque “numa família aprende os costumes dessa comunidade. Estando num pavilhão, vives mais festa, mas ao jeito da tua terra” e “estão mais próximos e isso intensifica a experiência e que noutros não teriam contacto com a realidade das famílias”.

Portanto, para estes, ter outro tipo de alojamento corresponde a ter outra visão do evento, outra vivência.

Por seu turno, há aqueles que, quer tenham experimentado um ou mais que um tipo de alojamento, crêem que em nada altera, com 18,6%. Para estes, o importante é “o espírito de peregrinação e não de turismo” logo, o “alojamento não importa” ou “Até porque para participar temos que estar preparados para tudo o que o país nos oferece”, sendo o importante “estar de coração aberto para dar e receber”.

Por outro lado, um peregrino que teve todos os tipos de alojamento, o que sugere que participou em várias JMJ, disse que “Felizmente vivi todas as situações e todas elas têm vantagens e desvantagens próprias, mas propiciam qualquer uma delas óptimas experiências de crescimento e aprendizagem”. Neste sentido, outros dois disseram que

Em Madrid estivemos num pavilhão e foi o ideal! Na Polónia e no Panamá estivemos em famílias e foi o ideal! A família da Polónia deu-nos uma lição de acolhimento, disponibilidade e confiança, que ainda hoje me faz refletir... ‘Deus concorre em tudo para o bem daqueles que o amam’

Quando vamos para uma família de acolhimento, é bastante interessante, porque temos uma família que abdica de um bocado do seu espaço para nós, faz-nos pensar na bondade humana. Enquanto num pavilhão escolar estás com muitas mais pessoas e torna-se um ambiente muito bom, já que há um espírito de equipa e vês que está toda a gente divertida e focada em viver as Jornadas. Tirando isso, a experiência é a mesma, já que há horário com atividades para todos os dias.

Em relação à forma como comunicaram as suas respostas, constata-se que, na maior parte delas, faziam uso da função referencial ou denotativa, pois apenas desejaram comunicar a sua informação, havendo, porém, outros que usavam a função poética, como, por exemplo, os acima citados, com o ‘calor humano’ e ‘estar de coração aberto para dar e receber’ e, em menor quantidade, os que usaram a função emotiva, tal como no exemplo de que ‘vives mais festa mas ao jeito da tua terra’.

Relativamente à questão ‘Sentiste que os hábitos do povo do(s) país(es) onde foste através da(s) Jornada(s) eram muito diferentes dos nossos? Porquê?’, 84 dos inquiridos (47,5%) declararam não ter encontrado diferenças, em que destes apenas 36 deram a sua justificação.

Dos que disseram ter encontrado diferenças, 92 peregrinos (52%), 60 apresentaram explicação das suas opiniões. Dentro deste grupo, declararam que, independentemente do país, a grande diferença que sentiram era na alimentação, quer nos horários das refeições quer nos ‘pratos’.

Destes peregrinos, alguns apontaram o Brasil¹⁰⁵ e o Panamá, como sendo mais festivos que Portugal, ao passo que a Alemanha e a Polónia são mais retraídas.

E um dos inquiridos disse que sentiu pouca expressão cristã nos EUA.

Como já houve oportunidade de se dizer, as duas jornadas com mais adesão por parte dos peregrinos portugueses foram Polónia e Espanha. A importância desta nota prende-se com o maior número de respostas recair sobre estes dois países. E, em relação à questão, ‘Sentiste que os hábitos do povo do(s) país(es) onde foste através da(s) Jornada(s) eram muito diferentes dos nossos? Porquê?’, a maioria das respostas situava-se nas diferenças e semelhanças que estes dois países apresentaram relativamente aos hábitos. Curiosamente, para aqueles que responderam ter encontrado diferenças, a maioria focava-se na alimentação.

¹⁰⁵ Aliás, um peregrino referiu que este país foi o único fora da Europa em que não encontrou diferença relativamente a Portugal.

Mas também referiram diferenças noutras dimensões da cultura, “Na Polónia bastante diferente. Nos ritmos, na forma de expressar, na forma de fazer, nas refeições” ou como esta resposta “Em Cracóvia notam-se de facto muitas diferenças, na forma de estar, de acolher, no medo do que é estranho, mas ainda assim senti-me muito bem recebida na minha família polaca”. E, como referiu um peregrino, “as diferentes tradições são muito importantes [...]. Fazem parte intrínseca das jornadas. O espaço/casa onde vivemos durante as jornadas e onde fomos acolhidos é diferente e até os alimentos para as refeições dadas para o dia a dia variam muito do que normalmente se consumiria em Portugal.”

Por outro lado, quando se referem a Espanha, declaram haver poucas diferenças de relevo, dizendo que “Espanha é muito semelhante a Portugal” e como era “mesmo aqui ao lado, não notei grandes diferenças”, pois “Em Madrid não senti muito essa diferença [...]”, mas fizeram uma comparação, sobre o ser um país alegre, pois “Espanha é um país mais festivo que Portugal não tão sério. Logo as jornadas foram bastante alegres”.

Uma vez mais, e à semelhança das respostas dadas a outras questões, houve uma palavra que foi algumas vezes referida sem que esteja relacionada com a pergunta, que foi ‘fé’, aparecendo oito vezes; duas vezes associada à Polónia, com “Um pouco pois a Fé e a Religião, além de tradição histórica e cultural foram armas de identidade e resistência contra um regime comunista opressor e que reprimia a identidade e o ser dos povos/nações ocupados”, e que “Vivem a fé de uma forma mais intensa. A fé e a vivência do cristianismo está muito inerente no Estado”.

Em relação ao uso da função da língua, maioritariamente foi adoptada a função denotativa, porquanto os inquiridos pretenderam dar a sua opinião, sem deixar transparecer alguma emoção.

Na questão “Como descreves a tua experiência como peregrino e/ou voluntário?”, apesar de terem sido usados adjectivos diferentes, de uma forma geral, os peregrinos inquiridos queriam dizer que a experiência, o terem vivenciado as JMJ, foi muito impactante, de uma forma tão ‘boa’¹⁰⁶ que se constituiu como sendo ‘única’¹⁰⁷.

¹⁰⁶ Palavra que foi citada no questionário 7,9%.

¹⁰⁷ Palavra que foi citada no questionário 9,6%.

Na realidade, termos como ‘fantástica’, ‘enriquecedora’, ‘incrível’, ‘excelente’, ‘extraordinário’, ‘fantástico’, ‘inesquecível’¹⁰⁸, etc, que, no fundo, querem expressar a ideia de algo mesmo muito bom, apresentam-se quase na totalidade das respostas.

Um dos inquiridos respondeu que “podia ser melhor” e outro

Fomos integrados num grupo maior e muito diferente de nós ms isso obrigou-nos a aceitar e conhecer outras pessoas. Fizemos amigos em Génova, onde fomos acolhidos. Em Neptuno não foi tão bom. Era longe e estava mal-organizado. Poucos voluntários falavam línguas. Foi pena

o que, não obstante de só terem sido dois, nos permite pensar que, de facto, tudo pode ser melhor ou melhorado. Um dos objectivos deste questionário é exactamente recolher informação susceptível de, *a posteriori*, poder servir à organização portuguesa da JMJ 2023, para pensar como se poderá realizar esse evento, sendo optimizado pela correcção de pequenos aspectos que os peregrinos das anteriores manifestaram não terem apreciado tanto. Ora, este segundo apontou como “mal organizado”, porque sentiu que o facto de haver poucos voluntários que falassem línguas é motivo para descontentamento. Um outro inquirido falou na sua experiência na JMJ, mas pelo aspecto do alojamento, dizendo que

Foram experiências diferentes: em 2011 fiquei a pernoitar num pavilhão e portanto o convívio foi mais com o grupo com que fui. Em 2016 fiquei em famílias de acolhimento e isso contribuiu para que ficasse a conhecer realidades diferentes e culturas diferentes. Em ambas as JMJ pude sentir a alegria e o poder da fé

Curiosamente, quando se solicitou que escrevessem sobre como foi a experiência na JMJ, não se esperava que o termo ‘fé’ fosse falado nesta questão. Todavia, tal termo foi escrito nas suas respostas, tendo tido 13% das respostas, o que é manifestação do que a juventude sente na participação das JMJ.

Para esta questão, predominantemente, foi usada a função informativa um tanto miscigenada com a função fática, cujo objectivo era tornar curta a resposta, com os ‘sim’

¹⁰⁸ Como respondeu de forma emotiva e fática um inquirido, dizendo “Foi sem dúvida uma das experiências mais marcantes da minha vida cristã. Pela partilha de fé com milhares de jovens, pelas excelentes catequeses vividas e pela experiência arrepiante e única com o Papa João Paulo II, que, apesar de muito debilitado, foi o nosso verdadeiro Pastor. Jamais esquecerei a moita da Vigília! Ainda hoje, quando me sinto mais triste, recorro a esse momento!”.

ou ‘não’. Mas também se encontra a emotiva, quando se referem a ter sido “uma das experiências mais marcantes da minha vida cristã”.

Já sobre esta questão, “Que palavras do Papa, na(s) Jornada(s) mais te impactaram?”, foram procuradas as palavras mais impactantes nos jovens, sem ter em conta de qual ou quais foram os Papas por quem foram ditas, atendendo a que cada jornada teve os seus modos, tempo e lugar diferentes, sendo, obviamente, ditas palavras diferentes de jornada para jornada cujos conteúdos estariam directamente relacionados com cada MJJ.

Começa por dizer-se que duas foram nulas por falta de resposta e que houve treze respostas que referem apenas que já não se lembra. No entanto, outros peregrinos que responderam já não se lembrarem das palavras do Papa, quiçá pelo tempo decorrido, mesmo assim, recordam o impacto que teve a sua presença, como respondeu um jovem que “mesmo debilitada já foi um grande testemunho de VIDA.”, outros os gestos, tal como um peregrino referiu, que não teriam sido as palavras, mas os gestos. “O Papa que iniciou a vigília mesmo com uma tempestada gigante” ou “o que me marcou mais foram alguns gestos do papa S. João Paulo II” ou, para além das palavras ou gestos, como outro peregrino expressou, “Nem foi assim tanto as palavras, mas principalmente os silêncios que se podiam escutar e deixar margem para que Deus entrasse no nosso coração”.

Não obstante não responderem abertamente à questão, transmitem quão forte foi o impacto que a presença dos diversos papas teve nas suas vidas e como, ainda hoje, a sentem.

As palavras que foram mais citadas e que reflectem a intensidade impactante sobre os jovens, até pelo tipo de expressão típica dessa faixa etária, que o Papa preparou para lhes transmitir outra mensagem, foram “sair do sofá”. Estas palavras foram principalmente citadas pelos jovens que estiveram na MJJ 2016 “Levantai-vos do sofá, sede testemunhas do que aqui viveram”, e tinham como sentido evangelizar. Isto é, saiam do sofá e vão por esse mundo evangelizar. Como referiu um peregrino, que “o mundo atual não precisa de ‘jovens-sofá’, mas sim de jovens ‘calçados com botas’, que caminhem ‘por estradas nunca sonhadas’”. Como disse outro peregrino, “A ideia de que os jovens devem sair do sofá e procurar viver ao jeito de Jesus”.

Uma outra expressão, repetida 7,3% das respostas, foi “Não tenhas medo”. Palavras que o Papa proferiu para acalmar os peregrinos e os incitar a seguir Jesus, pois Ele disse: “No mundo, passais por aflições” para, então, continuar: “mas tende bom ânimo, eu venci o mundo” (Jo 16.33).

Outras, menos representativas, mas como um alerta aos jovens, foi a questão do Amor e da onnipresença de Deus na vida de todos, com 2, 8%.

Pela forma como se expressaram, como demonstração do elevado impacto que as palavras proferidas pelo Papa nas suas JMJ tiveram nas suas vidas, foi caracterizada como emotiva ao centrarem neles próprios o resultado da sua participação, quando se referem, alguns com explicação, à questão do ‘sofá’, palavra marcante e persistente que, ainda hoje, é recordada. Neste caso, percebe-se tanto a função denotativa, quando eles querem dizer tão-somente a expressão do Papa, como a poética, quando tentam transmitir a sua sensação por expressões trabalhadas, tal como a já aqui citada em “o mundo atual não precisa de ‘jovens-sofá’, mas sim de jovens ‘calçados com botas’, que caminhem ‘por estradas nunca sonhadas’”.

Também se ‘sente’ alguma incidência sobre o aspecto fático, quando se referem ao terem estado próximos do Papa, ao ponto de se recordarem de gestos que iam para além das palavras, dizendo que foi como algo inesquecível que lhes tocou profundamente.

Na realidade, poder-se-á dizer que os inquiridos deram muito valor, porque lhes foi impactante, a mensagem do papa sobre o ‘levanta-te do sofá’ ou que o papa esteve com eles no meio de mau tempo, o que se revelou ser um símbolo, para cada uma das Jornadas, quer pelo gesto quer pelas palavras. De facto, estes dois exemplos não só reforçam como estão em consonância com Greco (2009, p. 61), quando disse que “a história das religiões ensina que quase todos os dados de fato do mundo da experiência humana podem se tornar símbolo: lugares e tempos, ações humanas (...)”. Na realidade, ainda segundo este mesmo autor, este estímulo para os jovens agirem, foi uma forma do Santo Padre mostrar a “grandeza supereminente do divino [...] que solicita ao homem que saia de si” (Greco, 2009, p. 120).

Após terem sido verificadas as diversas situações vividas nas várias edições da Jornada Mundial da Juventude, que foram impactantes nas questões acima apresentadas, justifica-se que se conheça a opinião destes peregrinos, se recomendariam a participação nas JMJ aos jovens que ainda não tiveram essa oportunidade.

A pergunta formulada foi: “Recomendarias alguém a participar numa Jornada Mundial da Juventude? Porquê?”

À primeira parte da questão, 99,4% respondeu afirmativamente, tendo dois dos restantes deixado transparecer que a opinião seria sim, pois, na segunda parte da mesma questão, declararam que recomendariam, “Pelo sopro de fé” e “Vai viver uma experiência incrível. Só quem participa sabe”: Um único respondeu com “talvez”, acrescentando que

“as jornadas nas ultimas edições tem representado um grande custo para os participantes e apesar de ser uma boa experiência existem outro tipo de atividades internacionais mais pequenas que permitem uma vivência intercultural e de fé maior. no entanto, o encontro com o papa e com os jovens de todo o mundo é algo marcante só por si e como tal dependendo da pessoa poderia ou nao recomendar”. Assim, a resposta positiva foi unânime.

Responderam afirmativamente e os motivos que os levam a aconselhar outros jovens a participar nas JMJ são diversos. Em algumas respostas, sobressaem a ‘experiência’¹⁰⁹, com 50,8%, a ‘descoberta’, o ‘crescimento’ da fé¹¹⁰, com 19,8% e a ‘transformação’ de cada peregrino, com 6,8%.

Numa das respostas constata-se uma certa emoção na sua afirmação, quando procura realçar o tom de ‘voz’, fazendo o uso de maiúsculas, terminando a frase com ‘!’, como nesta explicação de um inquirido: “SIM, mesmo assim em maiúsculas! São experiências marcantes que nunca mais esquecemos durante toda a vida! Saber e sentir a comunhão com tantos outros jovens de todo o mundo, com diferentes usos e culturas, mas com a mesma fé e devoção em Cristo, é uma experiência inenarrável e transformadora!” ou, noutro, com “Sim, porque ajuda a olhar a vida e o mundo com mais entusiasmo”. Do mesmo modo, encontra-se a função poética, quando diz que “é um encontro pessoal com Cristo, um encontro em comunidade com toda a Igreja (representada para Juventude) e ao mesmo tempo com uma cultura e sociedade” ou “Para sentir a Igreja pulsar e ser jovem como é, o que nem sempre é tão visível nas paróquias”, ou, ainda, “porque conhecemos jovens de outros países e conseguimos ouvir o Papa como se estivesse a falar ao nosso ouvido e as suas palavras tocam-nos de uma maneira diferente”.

Pela forma como se expressaram, em consequência do impacto que as JMJ tiveram nelas, foi caracterizada como emotiva ao centrarem neles próprios o resultado da sua participação, quando, dizendo, como no citado exemplo, de que “Só quem participa sabe”; acompanhada da poética, referida aqui no “Pelo sopro de fé”. Sem dúvida que, nesta questão, grande parte dos inquiridos limitou-se a transmitir a opinião apenas como informação simples, ou seja, usaram da função denotativa para tal.

¹⁰⁹Como alguns explicaram, “porque conhecemos novas culturas, jovens que seguem o mesmo caminho que nós e permite trocar experiências” ou “pela experiência espiritual e de encontro com Deus”.

¹¹⁰ Como declarou um inquirido: “experiência de fé muito enriquecedora que nos torna mais responsáveis perante a Igreja”.

Depois de analisadas todas estas questões, pode afirmar-se que, quando se diz que as Jornadas Mundiais da Juventude promovem a evangelização do mundo, é uma nítida demonstração de que, em oposição à frase de Yves Congar, citada pelo Frei Bento Domingues (2018, p. 35) “a uma religião sem mundo, sucedeu um mundo sem religião”, sendo que as JMJ reúnem jovens do mundo que, na realidade, ainda tem religião.

2.3 – Testemunho

Tal como os peregrinos a quem foi dado um questionário a fim das suas respostas serem utilizadas neste trabalho, a autora dele esteve como peregrina na JMJ 2016, na Polónia. Tinha, na altura, 19 anos, foi com a sua paróquia e esteve acomodada numa casa duma família de acolhimento com outras seis portuguesas, em que duas eram de Viana do Castelo e as outras quatro do seu grupo.

Foi uma experiência que recorda com muita frequência, pois, apesar de ter sido apenas uma semana, o acumular de emoções começou antes, quando participou, com um familiar e três amigos, na gravação do hino daquela Jornada.

A semana que esteve na JMJ na Polónia foi muito intensa e um marco na sua vida que ainda hoje tem as suas repercussões.

A sua vivência na Jornada Mundial da Juventude não correu como o previsto, isto é, não seguiu o programa que estava delineado para essa semana. Tudo mudou devido a um pequeno incidente que ocorreu no dia seguinte ao da chegada. Teve um percalço que resultou numa entorse num pé. Apesar de ter sido algo com pouca gravidade a nível clínico, reduziu bastante a capacidade de locomoção, o que a obrigou a não participar directamente na Jornada durante dois dias. Nesses dois dias, ficou em casa. E, talvez, até tenham sido esses dias cruciais para que aquela Jornada fosse tão marcante na sua vida. As pessoas que estavam a acolher um grupo de sete jovens portuguesas trataram-na como se fosse parte da sua família, mesmo sem a conhecerem e isto marcou-a bastante.

De facto, desde então, aquela família de acolhimento tem sido “a sua família polaca”. Pela forma ímpar como foi tratada pela família de acolhimento, a autora sentiu a necessidade de mergulhar numa aventura e aprender a língua polaca. E, com prazer, quando lhe perguntam porque a está a aprender, a sua resposta é sempre: “*bo mam polka rodzinę*” (porque tenho família polaca). Deva-se acrescentar que, pela sua percepção, sabe que eles, a família de acolhimento, a vêem também como parte da família. Por exemplo,

o casal que a acolheu chama-a filha e a autora também os refere como pais, mesmo tendo os verdadeiros pais.

E algo que pensa ser encantador é ter conseguido com que os seus pais conhecessem este casal e que todos eles partilhem um carinho especial por si, sem nutrirem qualquer tipo de sentimento negativo uns pelos outros. Pelo contrário, presume que os seus pais se sentem não só muito gratos pela forma como aquele casal a acolheu, mas também muito felizes por saberem que há alguém que gosta tanto da sua filha, o que os levou, por extensão, a criar uma relação de amizade com eles.

Depois da Jornada, a autora já regressou duas vezes à Polónia, onde sempre se sentiu em casa, mesmo com as diferenças culturais e linguísticas. A cultura polaca marcou-a de tal forma que tenta sempre tê-la um pouco presente na sua casa e no seu dia-a-dia, seja pela mera caneca com padrão *folk*, que decora a prateleira, pela música que coloca para ouvir, pelo xaile tradicional que faz questão de vestir em ocasiões especiais ligadas à Polónia, ou até mesmo nos pratos tradicionais que tenta recriar na sua cozinha.

Para além desta família de acolhimento, cabe aqui dizer que na Jornada em Cracóvia, a autora também teve a oportunidade de conhecer outros jovens, doutros países. Na verdade, alguns dos jovens que se cruzaram no seu caminho, ao longo daquela semana, ainda hoje mantêm contacto e uma amizade com ela: três jovens no Brasil, dois na Alemanha, um nos Estados Unidos, outra em Itália e alguns outros, cujo contacto não é tão frequente, destes e doutros países. A autora, muitas vezes, recorda uma situação muito

sui generis. Um daqueles dias, no meio de perto de 2 milhões de jovens, teve a oportunidade de encontrar um jovem polaco, por três vezes. Num lugar tão cheio de jovens, em tão poucos dias, a probabilidade de reencontrar uma pessoa era mínima, mas ela reencontrou aquela pessoa duas vezes. Lamenta que, em nenhuma das três vezes, os dois tenham trocado *souvenirs*¹¹¹ ou se apresentado, ficando apenas por uma saudação, algo que hoje se arrepende, ao saber que foi um acontecimento cuja possibilidade de se repetir era muito improvável e de onde poderia ter resultado mais uma amizade de entre aquelas que fez durante a sua peregrinação. Ainda assim, a autora mantém alguma esperança de que possa vir a reencontrar aquele jovem, sete anos depois, em Lisboa.

Foi também na Jornada Mundial da Juventude de 2016, no seio daqueles milhares de jovens de todo o mundo reunidos, que sentiu a energia que emanava no lugar, sendo para ela a maior egrégora. Sentiu, de facto, que Deus estava presente entre os cerca

¹¹¹ A troca de *souvenirs* que remetem para a cultura de cada país, entre peregrinos de diferentes pontos do mundo, tornou-se uma tradição nas Jornadas Mundiais da Juventude.

de 2 milhões de jovens que oravam em comunhão. Sentiu a força da oração e a presença real do Espírito Santo, um sentimento que preencheu a sua alma. Na realidade, é uma sensação inexplicável que só quem experimentou entenderá, como foi entendendo ao longo destes quase cinco anos, partilhando este episódio com pessoas que participaram e com pessoas que não participaram numa Jornada Mundial da Juventude. Costuma utilizar, como exemplo, para aqueles que não conseguem compreender esta sua experiência, o que todas as pessoas que vão a Fátima dizem sentir: uma paz interior, uma onda de oração, um sentimento de comunhão com Deus, etc., mas faz sempre questão de sublinhar que é essa mesma sensação, mas numa intensidade muito maior. Em boa verdade, a autora tem a esperança de que talvez possa vir a experimentar novamente esta sensação incrível em 2023, assim Deus lho permita.

3 – “Jornada na Margem do Tejo”: um desafio e uma oportunidade

A 27 de Janeiro de 2019, no encerramento da edição da Jornada Mundial da Juventude, no Panamá, Portugal e o mundo recebiam a notícia, por parte do Cardeal Kevin Farrell, de que “A próxima Jornada Mundial da Juventude vai decorrer em Portugal”. A cidade escolhida para acolher tamanho evento foi Lisboa. Nas palavras do Papa sobre a sua escolha, no Domingo de Ramos do ano seguinte,

De lá [Lisboa], nos séculos XV e XVI, inúmeros jovens, incluindo muitos missionários, partiram para terras desconhecidas a fim de partilhar a sua experiência de Jesus com outros povos e nações. O tema da JMJ de Lisboa será: «Maria levantou-Se e partiu apressadamente» (Lc1, 39). (Papa Francisco, 2020).

3.1 - Como se está a preparar a Jornada Mundial da Juventude em Lisboa

A Igreja Católica, em Portugal¹¹², tem vindo a preparar-se para a Jornada Mundial da Juventude com alguns projectos e iniciativas, de entre eles o programa “*Say Yes*”, a fundação da sede do Comité Organizador Local da Jornada Mundial da Juventude, em Lisboa, o projecto “Dias 23 Rumo à JMJ”, a peregrinação e recepção dos ícones das Jornadas Mundiais da Juventude, o projecto “*Rise Up!*”, entre outros.

Mas antes de se apresentarem estes projectos e iniciativas, é importante referir o que dois dos entrevistados (E1, 2021 e E2, 2021) quiseram sublinhar sobre esta preparação. Ambos disseram, também, que a Organização tem a noção de que precisam de equipas, a nível de comunicação, de logística, financeira, etc., pelo que estão a criá-las, dando ‘formação’ para que sejam sólidas a fim de que durante este tempo possam preparar a Jornada em várias direcções. Para tal, há um órgão de gestão que regula toda a actividade destas equipas, o Comité Organizador Local. Segundo o E2, 2021, o COL ainda tem em curso a definição dos locais, em Lisboa, para se realizarem as diversas actividades e eventos ao longo da Jornada, em conjunto com as Câmaras Municipais de Lisboa e Loures e que a preparação, em termos empíricos, ainda está numa fase muito inicial.

¹¹² Segundo o The World Fact Book, Portugal caracteriza-se maioritariamente como cristão, tendo a Igreja Católica, 81% da população e 3,3% de outras denominações cristãs. Consultado a 12 de Fevereiro de 2021, em <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/portugal/#people-and-society>

Também no âmbito pastoral, com a ministração de orientações, para que os jovens entendam o que é uma Jornada Mundial, no país. O E1 (2021) referiu ainda que o país não sabe, ainda, o que é uma Jornada e muito menos uma Jornada Mundial da Juventude. Obviamente, para aqueles que já tiveram a experiência será diferente.

Por outro lado, o “facto de a Jornada acontecer em Lisboa, na diocese de Lisboa, implica que esteja ligada às outras dioceses, fazendo o Comité Organizado Diocesano.” (E1, 2021). Nesta altura já se estão a estruturar para o acolhimento dos peregrinos, com orientações no sentido de preparar os jovens para a Jornada. Neste sentido, o E2 (2021) diz que se pretende que “toda a igreja em Portugal sinta que está a fazer parte da preparação”, a fim de que as pessoas “vão sentido que a JMJ já começou, que já está em Portugal, que já podem viver esse espírito” (E2, 2021). Acrescentou, ainda, que “a ideia é que tudo o que fazemos nestes três anos fique depois para a Igreja Portuguesa, (...). Portanto, que isto seja, no fundo, uma ‘vitamina’ para revitalizar esta relação da Igreja com os jovens.” (E1, 2021). Estes comités estão a trabalhar “sob orientação do Secretariado Diocesano, em que o primeiro responsável é o bispo. Da mesma forma que o responsável máximo da JMJ é o Sr. Patriarca, auxiliado pelos Bispos Auxiliares, D. Américo e D. Joaquim” (E1, 2021).

Abordando, agora, os projectos e iniciativas que já estão em curso, começa-se pelo programa *Say Yes*, que surgiu da parceria entre o Secretariado Nacional de Educação Cristã, o Sector da Catequese do Patriarcado de Lisboa e a Agência Ecclesia, desenvolvido por bispos de todas as dioceses portuguesas. O público-alvo deste programa é o escalão etário de adolescentes que se encontra a frequentar a catequese e o itinerário juvenil¹¹³, “no qual estão envolvidos cerca de 50 mil adolescentes de todo o país”. O objectivo é dar a conhecer as “edições da Jornada Mundial da Juventude” (Say Yes, s.d.), fazendo um “estudo da história das JMJ dos últimos 30 anos, contribuindo com novos modelos para renovar as aulas da ‘catequese da adolescência’” (Say Yes, s.d.) e seguindo a história da JMJ nas suas diversas etapas. Procura que os adolescentes conheçam cada Jornada (tema, mensagem, hino, local), a experiência de alguém que a viveu (vídeo testemunhal), e procurem atualizar para o hoje das suas vidas os desafios lançados pelo Papa na mensagem. (Say Yes, s.d.).

¹¹³ “Em 2002, Dom José Policarpo, Patriarca de Lisboa, em conjunto com os serviços diocesanos da Juventude e da Catequese, lançou o Itinerário Juvenil.” (Serviço da Juventude do Patriarcado de Lisboa, 2014, p.2). É destinado a todos os adolescentes que terminaram o percurso catequético e, depois do sacramento do Crisma, pretendem continuar activos nas suas paróquias.

O *Say Yes* iniciou a proposta das Jornadas Mundiais da Juventude em 2019, ano em que foi anunciada a Jornada Mundial da Juventude em Portugal. Esta proposta tem data de término para o ano de 2023, ano em que se realizará a Jornada em Lisboa. Durante esse período “percorrer-se-ão as quinze Jornadas Mundiais da Juventude desde 1986 (Roma) até 2019 (Panamá).” (Say Yes, s.d.).

A 8 de Julho de 2019, em entrevista à Agência Ecclesia, o Bispo auxiliar de Lisboa, D. Américo Aguiar, falou sobre a preparação da Casa de Oração para os jovens até à data da Jornada Mundial, em Lisboa. Este espaço estava, inicialmente, localizado na Igreja do Corpo Santo, perto do Cais do Sodré, em Lisboa. Segundo a Agência Ecclesia, este templo seria “o local onde os Comités Organizadores Diocesanos e de cada movimento, congregação e instituto religioso e grupo de jovens vão ser ‘chamados e escalonados para terem presença amiga e orante’”. No entanto, segundo os entrevistados E2, 2021 e E3, 2021, foi possível saber que esta Casa de Oração deixou de existir. Contudo, no surgimento dum novo projecto, *Rise Up!*, foi seleccionada a Igreja da Nossa Senhora dos Navegantes, no Parque das Nações, para o acolher, por ser muito próxima do local onde irão decorrer os principais momentos da JMJ de 2023.

Na mesma entrevista, o Bispo auxiliar de Lisboa referiu também um espaço no Mosteiro de São Vicente de Fora¹¹⁴, onde, se localiza a sede do Comité Organizador Local¹¹⁵. Neste espaço, reúnem-se, com o Comité Organizador Local, os Comités Organizadores Diocesanos (COD) e, segundo a entrevista da Canção Nova (2019), vão sendo também acolhidos voluntários nacionais e internacionais. Na realidade, o E2 (2021) mencionou que já teriam sido estabelecidos contactos com conferências episcopais doutros países para que jovens venham a Portugal durante este “caminho” de preparação até 2023.

O projecto dos Dias 23 iniciou-se no final do ano de 2020, realizando-se mensalmente, nos dias 23, com data prevista para terminar no ano de 2023. Este projecto realiza-se a nível diocesano, portanto, todos os meses, cada diocese tem um serão preparado com uma oração comunitária, partilha de testemunhos, entre outros, que se têm realizado com transmissões *online* ou videoconferências. Segundo o E1, 2021, no 23º dia de cada mês, a cada diocese de Portugal e, possivelmente a outras pelo mundo, será proposto que comecem a tomar consciência desta realidade de realização das JMJ, em

¹¹⁴ Local onde se inserem os serviços do Patriarcado de Lisboa.

¹¹⁵ Inaugurado a 25 de Outubro de 2019.

várias perspectivas, e que preparem actividades para esse dia 23. Para um melhor entendimento deste projecto o E3, 2021 explicou que

os dias 23 são os dias em que se assinala este caminho para a Jornada Mundial da Juventude em cada diocese. E por isso, há grande liberdade de cada Comité Organizador Diocesano para agregar e juntar os jovens em torno deste caminho da maneira que acharem que faz sentido nessa altura. Pode ser uma oração, mas pode ser também um concerto. (...) há assim uma grande multiplicidade de expressões que o dia 23 pode adquirir. (...) É um dia em que os jovens se juntam para, neste caminho de preparação para a jornada, que pode ser um momento de oração, mas que também pode ser um momento cultural.

D. Joaquim Mendes, na já citada entrevista, falou a respeito desta iniciativa, dizendo que

há dioceses que têm promovido várias iniciativas de evangelização, de oração e de missão. Quer a nível de vigararias, quer a nível de paróquias, procurando chegar também aos jovens mais afastados da realidade eclesial¹¹⁶, depois, envolvendo-os em iniciativas de missão. Estas iniciativas de missão são fundamentais, são importantes para o caminho de preparação para JMJ. Porque é na missão que o jovem descobre “para que sou eu”, ou seja, descobre a sua dimensão vocacional. É na missão que o jovem descobre a igreja e é na missão, no serviço que o jovem descobre Jesus Cristo. Esta experiência de missão é fundamental e, portanto, os jovens católicos convidam outros para participar, outros mais afastados, etc., nesta experiência de missão e assim se vai alargando a rede e o movimento juvenil, quer nas paróquias, quer nas vigararias, que converte nas dioceses.

O projecto *Rise Up!* consiste num itinerário catequético para os jovens, como preparação para a Jornada Mundial da Juventude, em Lisboa. Estas catequeses propõem um “caminho de aprofundamento e redescoberta da fé cristã, com base no verbo levantar-se, que define o tema para a JMJ Lisboa 2023: «Maria levantou-se e partiu

¹¹⁶ O E2 (2021) fez um comentário semelhante, dizendo que a ideia, com as várias iniciativas, seria chegar não só àqueles que já estão na igreja, mas também àqueles que estão mais afastados, “mais longe”.

apressadamente» (Lc 1, 39).”¹¹⁷ Segundo o Padre Tiago Neto, citado pela Agência Ecclesia (2020), o *Rise Up!* pretende “ajudar os jovens a serem evangelizadores de outros jovens, desafiando-os a um caminho espiritual de preparação para o encontro de Lisboa”, atendendo às mensagens e temas propostos pelo Papa Francisco para os dias mundiais da juventude de 2020 e 2021.

No seguimento destas catequeses, surgiu, no último fim-de-semana de Novembro, uma iniciativa chamada ‘Faz Missão’, que se constituiu como sendo dois dias em que “as pessoas saíssem à rua e fizessem uma missão em nome da JMJ” (E2, 2021). Esta missão poderia ser, segundo o *site* oficial da Jornada Mundial da Juventude de 2023:

Telefona a alguém que está sozinho, marca uma conversa digital com um familiar mais distante, ajuda uma família em dificuldades, colabora com uma instituição de solidariedade local, realiza uma tarefa na tua paróquia. As possibilidades são inúmeras: convidamos-te a que, olhando para a realidade em que vives, faças aí diferença. Em qualquer caso, cumpre todas as medidas de segurança e distanciamento social. É fundamental que a missão seja realizada individualmente ou em grupos muito pequenos, seguindo sempre as normas da DGS.¹¹⁸

Um outro acontecimento também muito importante para as Jornadas Mundiais da Juventude e, particularmente, para a Jornada a realizar-se em Portugal, como defende D. Américo Aguiar na entrevista de 8 de Julho de 2019 à Agência Ecclesia, é a peregrinação e entrega dos símbolos¹¹⁹, a Cruz do Ano Santo e o Ícone da Virgem Maria, Protectora do Povo Romano (Fig.2). Estes dois símbolos peregrinam de Roma para o país

¹¹⁷ Itinerário para a JMJ Lisboa 2023. Consultado a 8 de Janeiro de 2021, em <https://www.lisboa2023.org/pt/artigo/catequeses-disponiveis>

¹¹⁸ Consultado a 8 de Janeiro de 2021, em <https://www.lisboa2023.org/pt/artigo/missao-jmj-acontece-nas-dioceses-de-portugal>

¹¹⁹ A respeito do termo símbolo, convém ter-se uma ideia do que significa, qual a sua origem e alcance. Para Croatto (2004, p. 81) “O símbolo é a chave da linguagem inteira da experiência religiosa. Assim como a experiência da Realidade transcendente (o Mistério ou qualquer que seja o seu nome) é o núcleo do fato religioso, o símbolo é, na ordem de expressão, a linguagem originária e fundante da experiência religiosa, a primeira e a que alimenta todas as demais.” E “O símbolo é, então, um elemento desse mundo fenomênico (...) que foi “transsignificado”, enquanto significa algo além de seu próprio sentido primário.” (Croatto, 2004, p. 87). Para Borges (2020, p. 104) “A palavra símbolo vem do grego *symbolon* (σύμ + βολον), (junto + trazer), trazer para junto, transmitindo a ideia de união. Deu exemplos de palavras portuguesas com o prefixo ‘sim’ ou ‘sum’, com o sentido de união, sinfonia, sintonia, simpatia, sumário, súmula. Assim, todo símbolo tem por função trazer à reflexão, de quem comunica, por escrito, por palavras, o que pretende representar, transformando, inclusive, em algo mais complexo do que concreto, pois para que tenha simbolismo deve possuir um nível de abstracção que permita entender que substitui a ideia, mas não é a ideia em si”.

que recebe a Jornada e nele permanecem até ao final da Jornada. Posteriormente, voltam a Roma e, no mesmo dia, são passados ao país da Jornada seguinte. Segundo o *site* da Jornada Mundial da Juventude de 2016, na Polónia:

Durante a Jornada Mundial da Juventude os símbolos estão presentes no lugar dos Atos Centrais. Durante o período da preparação peregrinam pelo país organizador do encontro. Os símbolos ensinam as seguintes gerações de jovens qual é o verdadeiro objetivo da Jornada Mundial da Juventude: conhecer mais profundamente a Cristo no Mistério da Redenção e entregar a vida à Mãe de Deus.

Segundo a entrevista da Agência Ecclesia¹²⁰ ao bispo auxiliar de Lisboa, D. Joaquim Mendes, também coordenador da área pastoral da JMJ 2023, a partir de Fevereiro de 2021, os símbolos, que estão na Sé de Lisboa, vão peregrinar pelo país, pelos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e pelo ano Jacobeu, por Espanha. Uma forma de sensibilizar e convidar os jovens para o evento da Jornada Mundial da Juventude.



Fig.2 – Símbolos da JMJ

Fonte: <https://agencia.ecclesia.pt/portal/evento/jmj-lisboa-2023-simbolos-da-jornada-mundial-da-juventude-vao-ser-acolhidos-na-se-de-lisboa-em-janeiro/>

¹²⁰ Disponibilizada no *Youtube*, a 27 de Janeiro de 2021.

Em Outubro de 2019, o Serviço da Juventude de Lisboa anunciou os concursos do hino e do logotipo da Jornada Mundial da Juventude de 2023. No dia da inauguração do espaço da sede do Comité Organizador Local, D. Américo Aguiar, revelou à Agência Ecclesia as razões que levaram os Comités a decidir que o concurso do hino era unicamente nacional e o do logotipo ser internacional.

(...) entendemos que fazer uma letra e uma música para o hino da jornada mundial da juventude em Portugal tem que ser alguém que sinta que o coração bata português, para poder transmitir ao mundo inteiro o que é a jornada escrita e vivida em Portugal. Daí que será uma oferta da Igreja Portuguesa ao mundo inteiro, a letra e a música do hino ser da autoria de um ou o de uma portuguesa. O logo, penso que não tem esse problema e por isso é concurso internacional.

A 27 de Janeiro de 2020, as participações já teriam sido submetidas e passado por algumas fases de avaliação, segundo a entrevista da Rádio Renascença a D. Américo Aguiar. O Bispo auxiliar de Lisboa mencionou que, para o concurso internacional do logotipo, foram submetidos centenas de trabalhos, provenientes de 30 países e que o concurso nacional do hino teve mais de uma centena de participações. O logotipo vencedor (Fig.3), curiosamente, foi desenhado por uma jovem portuguesa. Cujo significado remete não só para o tema proposto pelo Papa Francisco, mas também para a identidade portuguesa e a religiosidade mariana que também se faz muito presente em Portugal.



Fig.3 – Logotipo da Jornada Mundial da Juventude 2023 em Lisboa
Fonte: <https://lisboa2023.org/pt/lisboa2023/o-logo>

Veja-se, um pouco mais detalhadamente: em primeiro lugar, as cores utilizadas são as que existem em maior destaque na bandeira nacional portuguesa¹²¹. Depois, em grande plano, está a cruz “sinal do amor infinito de Deus pela humanidade, é o elemento central, de onde tudo nasce.”¹²² O segundo grande elemento é o perfil de Maria, do lado direito, ainda jovem

para representar a sua figura tal como é retratada no Evangelho de São Lucas (Lc 1, 39) e potenciar uma maior identificação com os jovens. O desenho exprime a juvenilidade própria da sua idade, característica de quem ainda não foi mãe, mas carrega em si a luz do mundo. Esta figura aparece levemente inclinada, para mostrar a atitude decidida da Virgem Maria.¹²³

Ao centro, um caminho em branco que remete para

o relato da Visitação que dá tema à JMJ Lisboa 2023, Maria parte, pondo-se a caminho para viver a vontade de Deus, e dispondo-se a servir Isabel. Este movimento sublinha o convite feito aos jovens para renovarem «o vigor interior, os sonhos, o entusiasmo, a esperança e a generosidade» (Christus Vivit, 20).¹²⁴

A faixa central a amarelo “evoca o Espírito Santo”, numa “forma dinâmica”, para “acompanhar o caminho”¹²⁵. Por fim, as contas do terço, que remetem para “a espiritualidade do povo português na sua devoção a Nossa Senhora de Fátima. Este é colocado no caminho para invocar a experiência de peregrinação que é tão marcante em Portugal.”¹²⁶

O hino¹²⁷ foi anunciado no dia 27 de Janeiro de 2021, nas redes sociais da Jornada Mundial da Juventude, chama-se ‘Há pressa no ar’ e já conta com a versão portuguesa e a versão internacional, cantada também em castelhano, italiano, inglês e francês.

O autor da letra, Padre João Paulo Vaz, explicou, em duas entrevistas, como construiu a letra e qual a mensagem que o hino pretende passar. “Peguei logo no tema do

¹²¹ Um dos requisitos no concurso era exactamente utilizar as cores predominantes da bandeira nacional portuguesa.

¹²² In “O logo”, consultado a 30 de Janeiro de 2021, em <https://lisboa2023.org/pt/lisboa2023/o-logo>

¹²³ Idem.

¹²⁴ Idem.

¹²⁵ Idem.

¹²⁶ Idem.

¹²⁷ A pauta encontra-se em anexo, retirada do site oficial da Jornada Mundial da Juventude de 2023

Panamá, porque eu achava que devia haver uma ponte entre a última Jornada, que também tinha um tema Mariano, com esta Jornada em Lisboa”¹²⁸, “passando pelas Jornadas intermédias¹²⁹, os dias mundiais da juventude”¹³⁰. Segundo o *site* oficial da Jornada Mundial da Juventude de 2023, a mensagem do hino “(...) desenvolve-se em torno do ‘sim’ de Maria e da sua pressa para ir ao encontro da prima Isabel, como relata a passagem bíblica.”¹³¹ Assim, seguindo o exemplo de Maria, como explicou o Padre João Paulo Vaz, “nós saímos apressados para ir ao encontro de tantos com tantos nomes também”¹³², “ao encontro das Isabéis do nosso tempo.”¹³³ A letra não só apela ao convite de participar numa Jornada, mas também a sair “apressadamente” e levar “aos jovens do mundo inteiro, leva o mundo, esta Igreja de Jesus Cristo”¹³⁴. Assim, “Ao cantar este hino, os jovens de todo o mundo são convidados (...) dispendo-se ao serviço, à missão e à transformação do mundo. A letra evoca também a festa da JMJ e a alegria centrada na relação com Deus.”¹³⁵

Na entrevista da Agência Ecclesia (2021) a D. Joaquim Mendes, que também trabalha com reclusos, surgiu a questão deste grupo ter público juvenil que, possivelmente, querará também fazer parte da Jornada. O bispo auxiliar de Lisboa disse que

Estamos a pensar em propostas mais específicas para estes grupos, não só para reclusos, mas para as pessoas portadoras de deficiência e para outros grupos. Queremos fazê-lo com eles, ainda estamos em diálogo nesse sentido. (...) Entre os 16 e os 29 anos, os reclusos, (...) são à volta de 2420, num universo de 12000, é um número significativo. Estamos a dialogar com aqueles que os acompanham, no sentido de fazermos chegar também a eles a mensagem e convidá-los à participação nas jornadas, dentro das limitações que eles possam ter. (...) Temos pensado já noutras iniciativas em que eles possam participar, até materialmente. (...) Não estão esquecidos!

A participação dos reclusos, “materialmente”, tem sido uma prática frequente nas últimas edições das Jornadas Mundiais da Juventude, em que se convidam os jovens

¹²⁸ Declaração do Padre João Paulo Vaz na entrevista da estreia do hino.

¹²⁹ Para o ano de 2020, o tema proposto foi: “Jovem, eu te digo, levanta-te!” (Lc 7, 14) e para 2021, “Levanta-te! Eu te constituo testemunha do que viste!” (Act 26, 16).

¹³⁰ Declaração do Padre João Paulo Vaz na entrevista realizada pelo Seminário Maior de Coimbra.

¹³¹ In “Hino”, consultado 30 de Janeiro de 2021, em: <https://lisboa2023.org/pt/lisboa2023/hino>

¹³² Declaração do Padre João Paulo Vaz na entrevista da estreia do hino.

¹³³ Declaração do Padre João Paulo Vaz na entrevista realizada pelo Seminário Maior de Coimbra.

¹³⁴ Idem.

¹³⁵ In “Hino”, consultado 30 de Janeiro de 2021, em: <https://lisboa2023.org/pt/lisboa2023/hino>

reclusos a trabalhar na construção das estruturas do evento, como confessionários ao ar livre, os altares das cerimónias centrais, etc.

A Organização da Jornada iniciou, também, um projecto com o Centro de Recursos para a Inclusão Digital do Instituto Politécnico de Leiria para uma Comunicação Inclusiva. Segundo Célia Sousa¹³⁶ à Agência Ecclesia, o objectivo é tornar as JMJ num evento de promoção da inclusão e equidade, para dar voz a pessoas com diferentes tipos de comunicação, como os invisuais, tanto os que sabem braile, como os que não sabem, pessoas com incapacidades a nível intelectual, como, “por exemplo, ao nível do autismo, défices cognitivos, doenças mentais que hoje em dia tanto assolam a nossa sociedade, demência” (Sousa, 2021).

Num primeiro momento, foi realizada uma reescritura da informação dos símbolos da JMJ, para uma escrita mais simples e fácil, deixando “apenas o essencial para se compreender o significado”, para que “todos tenham a oportunidade de conhecer o verdadeiro significado dos símbolos.” (Sousa, 2021). Este texto foi escrito em Língua Portuguesa, em texto não-justificado, a pensar na população disléxica e com défice de atenção, também em braile e foram adicionados pictogramas, áudio e um intérprete de Língua Gestual Portuguesa. A Coordenadora também falou no objectivo de tornar esta comunicação mais ampla, “no futuro, também deveríamos avançar, uma vez que estamos a falar das Jornadas Mundiais da Juventude, na língua internacional, porque também existe.” (Sousa, 2021). Na entrevista, foi avançado de que a próxima proposta de comunicação inclusiva seria a apresentação do hino em Língua Gestual Portuguesa, que já estaria a ser trabalhado com os coros da Universidade Católica Portuguesa e do Corpo Nacional de Escutas.

3.2 - Um percurso desafiador

O maior desafio e aquele que foi mais visível, também porque afectou toda a população mundial, foi a pandemia da COVID-19. Esta situação pandémica atrasou o processo para o grande evento da Jornada Mundial da Juventude, que estava marcado para realizar-se no Verão de 2022 e foi adiado, pelo Papa, para 2023. Esse adiamento foi justificado pelo Cardeal Kevin Farrell, membro da Cúria Romana, que, segundo a Agência Ecclesia (2020), falou das “incertezas sobre a situação económica e de saúde pública, em 2021, o que levou ao adiamento (...) da próxima edição internacional da JMJ

¹³⁶ Coordenadora do Centro de Recursos para a Inclusão Digital do Instituto Politécnico de Leiria

para 2023 [, pois seria] necessário assegurar o total regresso à normalidade, antes de promover grandes eventos internacionais”, uma vez que, muito possivelmente, nas palavras do Cardeal, citado pela Agência Ecclesia (2020) seria “necessário esperar ‘dois ou três anos até ao regresso da normalidade’”. Esta notícia que surpreendeu muitos jovens católicos que se têm sentido entusiasmados com este evento, já era esperada pelo clero e pela equipa organizadora. Exemplo disso são as declarações do Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, à Agência Ecclesia (2020),

O adiamento da Jornada Mundial da Juventude já era previsível, quando a pandemia se começou a manifestar com tanta força e por todo o lado. A semana passada, o cardeal Farrell, que é responsável em Roma por estas organizações, tinha-me telefonado a dizer que, com o Santo Padre e outros responsáveis, tinham chegado à conclusão que era absolutamente necessário adiar.

Nas entrevistas, procurou-se conhecer quais eram os maiores desafios e obstáculos na preparação para as Jornadas, tendo sido respondido que os obstáculos, por enquanto, eram coisas mínimas ligadas a procedimentos, mas que o mais impactante é a pandemia que estamos a viver, pois dificulta que se trabalhem várias coisas, dado não ser possível terem-se grandes proximidades interpessoais, mas que deste obstáculo sai um outro desafio que é o alerta para que ‘as pessoas não se podem deixar adormecer’ mediante este acontecimento, da pandemia, por isso criam expectativas¹³⁷; a criação das plataformas digitais, pois facilitam, por serem a substituição de se estar em presença física uns dos outros, com dinâmicas *online*, que permitem “estarmos juntos, celebrar juntos”, mesmo à distância. Em relação ainda aos desafios, refere que na estrutura tem de haver permanentemente coordenação e diálogo.

Uma vez que foi falada a questão da pandemia, foi pedido ao E1, (2021) que explicasse se esta tinha atrasado alguma coisa. Ele começou por responder que, para já, atrasou o evento por um ano, e que isso trouxe algum transtorno, mas tal não impediu que o trabalho parasse e que, numa perspectiva positiva deste mal, permitiu que “aterrassem na realidade”¹³⁸. Também foi questionado se a pandemia foi a causa do atraso na criação do ‘Logo’ e do ‘Hino’, o E1, (2021) respondeu, embora de forma vaga, mas deu para se

¹³⁷ Creio que o sentido seria criarem-se objectivos a curto prazo, sucessivos, como forma de manter os seus elementos activos.

¹³⁸ Queria dizer que permitiu ver mais friamente o desafio lançado pelo Papa para que as JMJ fossem em Portugal e ter em consideração que as condições são adversas, pelo que é urgente ter medidas mais minuciosas no desenvolvimento dos trabalhos.

entender, que também foi. Neste sentido, assegurou que, quando houver alguma novidade, serão disponibilizadas informações, reforçando que as “pressas podem fazer com que se não vejam bem as coisas com realidade”. A E3, (2021) referiu que a pandemia teria de ser vista como algo que atrasou não só a JMJ, mas a vida de todos, em geral, mas que não pode ser vista como um obstáculo, apesar de ter trazido muitas incertezas, mas sim como uma oportunidade.

Nessas entrevistas, todos os entrevistados disseram que, apesar de ter deixado os jovens portugueses um pouco tristes ou desanimados, este adiamento acabou por tornar-se, dalguma forma, em algo positivo, uma vez que passou a haver mais tempo para preparar o país para receber a Jornada.

Igualmente, a peregrinação dos símbolos da JMJ para Lisboa, que inicialmente, estava prevista para o Domingo de Ramos de 2020, com um grande grupo de jovens, provenientes de todo o território nacional, também teve a necessidade de ser adiada. Estando marcada para a Solenidade de Cristo Rei, para 22 de Novembro de 2020¹³⁹, na esperança que a pandemia diminuísse, mas tal não aconteceu, pelo contrário, os números em Portugal e no resto do mundo tenderam a subir, pelo que a peregrinação com todos aqueles jovens¹⁴⁰ acabou por ser cancelada. Para a sua concretização nessa data, foi formada uma pequena delegação com 25 pessoas, entre as quais 10 jovens, representantes de todas dioceses portuguesas. Está ainda prevista uma cerimónia de recepção destes símbolos na Sé de Lisboa, apesar de ainda não ter data definida.

Do mesmo modo, houve também o adiamento do anúncio dos resultados dos concursos do hino e do logotipo que, segundo o bispo auxiliar de Lisboa, D. Américo Aguiar, à Agência Ecclesia, a 14 de Julho de 2020, se esperava ser feito no final do Verão do mesmo ano. Mas tal não aconteceu e no dia 16 de Outubro de 2020, dia em que se celebraram 42 anos da eleição do Papa fundador das Jornadas Mundiais da Juventude, foi apresentado ao mundo o logotipo que dá rosto à Jornada Mundial da Juventude em Lisboa. Relativamente ao hino, segundo os entrevistados E2, 2021 e E3, 2021, sabia-se que já estava a ser trabalhado, mas, até à data (8 de Janeiro de 2021), não havia uma data prevista para revelá-lo ao público. No entanto, 19 dias depois, o hino acabou por ser revelado.

¹³⁹ Informação dada pelo bispo auxiliar de Lisboa, D. Américo Aguiar, à Agência Ecclesia, no dia 5 de Março de 2020. Notícia consultada a 28 de Setembro de 2020, em <https://agencia.ecclesia.pt/portal/jmj-2022-entrega-dos-simbolos-da-jornada-mundial-da-juventude-adiada-para-22-de-novembro-c-audio/>

¹⁴⁰ “D. Américo Aguiar, bispo auxiliar de Lisboa, diz a delegação portuguesa terá ‘mais de mil jovens’, para estar com o Papa Francisco num momento de ‘festa’.” (Agência Ecclesia, 2020).

Os Dias 23 Rumo à JMJ não foram adiados, mas a forma como estavam inicialmente programados não pode ser adoptada nos primeiros meses. Para se poderem reunir vários jovens, as dioceses decidiram fazer a transmissão *online* do serão, algumas delas recorrendo às plataformas de videochamada, para que os jovens pudessem interagir duma forma mais dinâmica.

3.3 – Expectativas para 2023

Neste ponto, procurar-se-á apresentar as opiniões sobre o que se espera das JMJ 2023. Fundamentalmente, estão aqui patentes as diversas perspectivas dos 177 inquiridos e as dos três entrevistados, sendo, naturalmente, acrescentadas as de diversos depoimentos que se encontram *online*, nomeadamente a o do D. Américo Aguiar, coordenador-geral da JMJ 2023. Porém, antes destas opiniões serem explanadas, importa compreender como os jovens ‘sentiram’ as jornadas em que participaram, para melhor se entender como estes elementos têm influência sobre o que agora são as suas expectativas e, como reflexo das suas experiências, desejam participar na JMJ 2023.

3.3.1 – O que foi positivo e negativo nas JMJ passadas

Ora, neste sentido, à questão “O que te marcou mais na(s) Jornada(s) em que participaste de forma positiva? E de forma negativa?”, um grande número de peregrinos participou nas JMJ de Cracóvia, 50,8%, das quais 35,7% também participou nas de Madrid e só à de Madrid, 53,7%.

Um dos casos que teve grande impacto positivo nos peregrinos, foi passado em Madrid, quando o Papa ficou “a rezar conosco, mesmo apesar do temporal”, “apesar do calor do dia e da tempestade à noite”.

Para além deste caso, declararam positivo “o encontro com o Santo Padre”, a forma como foram acolhidos nas famílias de acolhimento, principalmente na Polónia, como declarou este peregrino em que

o acolhimento que tive de pessoas que não me conheciam, principalmente na Polónia. (...). Pessoas que não me conheciam de lado nenhum, não só me foram buscar ao aeroporto, como me acolheram em suas casas, deram-me roupa e comida, cama para descansar e muito carinho,

ou pelo facto de “estar com jovens de tantos países”.

Pelo lado do que os marcou negativamente, apesar de serem em MJJ diferentes, algo que foi várias vezes repetido, foi a questão da “alimentação na vigília, não havia para todos e foi a loucura ver as pessoas a tentar apanhar algum pack” ou que houve “Muita falta de organização. Em Madrid houve quem não conseguisse entrar no recinto. Na Polónia houve falta de organização ao nível de comida. Não passei fome mas outros passaram”. Este aspecto é importante para a organização da MJJ23, para que esta situação não se repita, atendendo que se repetiu em MJJ diferentes. Na verdade, esta questão da comida e organização que se sobrepõe àqueles que declararam cansaço. Igualmente a ser tido em consideração pela organização das próximas MJJ, “o desperdício de comida e lixo que fica nos recintos” e “as fracas condições de alojamento e alimentação em algumas das Jornadas”.

Um conselho para a organização fica aqui plasmado nesta observação de um peregrino: “A falta de preparação da organização no apoio a pessoas com deficiência na ida, na noite e no regresso da vigília/missa com o Papa Alemanha” reforçado com o exemplo de “Madrid e na Polónia foi olhar o mar de lixo nos campus depois da missa de Domingo”. Outrossim, “Os transportes serem insuficientes nos regressos a casa” seguido de “falta de organização por parte dos espanhóis na logística” e de “escassez de WCs portáteis (1h na fila) e falta de condições de higiene nos mesmos”.

Um aspecto que alguns, poucos, criticaram negativamente foi o de “alguns alguns peregrinos julgarem que as MJJ é um festival”. Neste aspecto, sempre é possível organizarem-se passeios ou outro tipo de distração para aliviar os jovens de uma concentração longa no evento religioso.

Mas outros aspectos positivos marcaram a juventude nas diversas MJJ, como “A alegria de ser cristão. A certeza que não estamos sozinhos no nosso grupo, na nossa paróquia, no nosso país” quando se vive uma semana junto de uma “multidão de jovens e a forma com conseguimos rezar juntos”, com a sua “Multiculturalidade” e a “experiência de Igreja, o estar com o Santo Padre e o viver das experiências mais marcantes da vida”.

Relativamente à função da língua, a que mais se verificou foi a denotativa, não sendo observada a poética ou emotiva, como seria expectável nas declarações da permanência do Santo Padre na vigília, em condições adversas para a sua idade, com 14,1% ou na questão da fé, com 11,3% de respostas.

3.3.2 – Participação dos jovens portugueses nas JMJ 2023

No citado questionário, foi solicitado que os jovens dissessem se desejariam participar nas JMJ 2023 e como. Um pequeno número de inquiridos ou não respondeu ou deu uma resposta que não corresponde directamente à questão, como, por exemplo, “acompanho pela tv”, “Acompanhar com a minha oração, de forma espiritual” ou “Presencialmente em todos os eventos possíveis”. No entanto, vários declararam desejar dar o seu contributo, fazendo o acolhimento e a animação de jovens.

Sem qualquer margem de dúvida, a esmagadora maioria deseja colaborar como peregrino ou como voluntário ou de ambas formas, conforme gráficos abaixo.

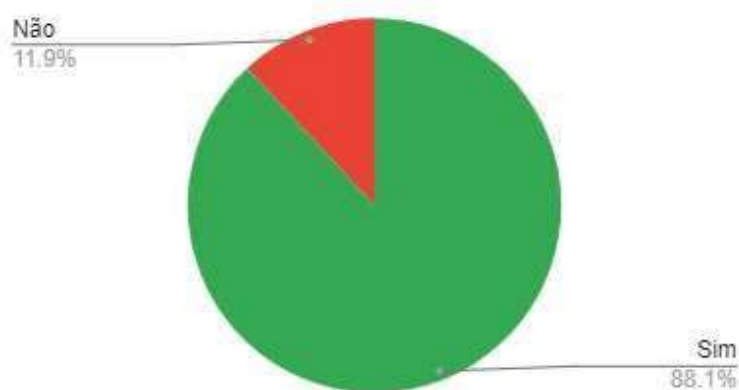


Gráfico 8: Se pretende participar na JMJ 2023

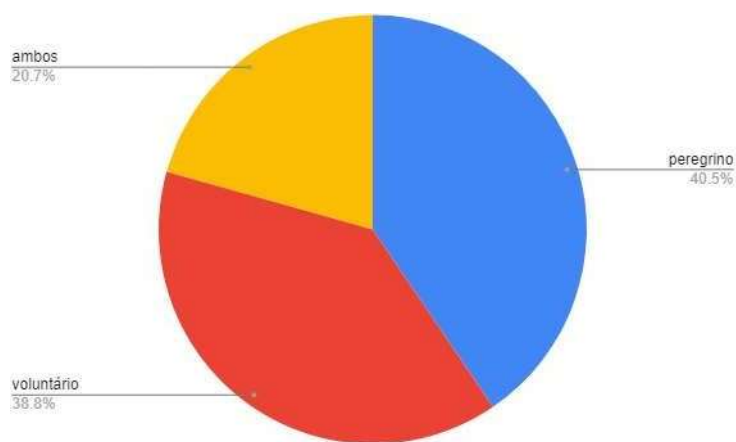


Gráfico 9: De que forma pretende participar

Do que se pode verificar, das respostas e respectivos gráficos, apenas 11,9% declarou não participar, sendo destes a maioria, 40,5%, como peregrino, seguido de voluntário com 38,8%, e, em ambas as qualidades, os restantes 20,7%.

Portanto, já adiantando um pouco as expectativas, pode-se pensar que, pelo lado do voluntariado e de peregrinos portugueses, pelo menos, segundo esta população de 177 inquiridos, a organização da JMJ pode ‘contar’ com eles.

3.3.3 – O que se espera que venham a ser as JMJ 2023

Uma vez que já se entendeu que, do lado negativo, os inquiridos declararam a existência de problemas na alimentação, falhas de organização, o desperdício de comida e lixo que fica nos recintos e as fracas condições sanitárias, etc.; e, no positivo, como foram tão fortemente impactadas ao ponto de desejarem, com tal representação, participar nas JMJ 2023, é agora tempo de ver quais são as suas expectativas para a JMJ que se avizinha.

Começando por D. Américo Aguiar, cabe referir que, num *site* da Agência Ecclesia, ele afirmou que “a realização da Jornada Mundial da Juventude em Lisboa pode ajudar à retoma da atividade económica Portugal”, fazendo de cada participante um “embaixador da marca portuguesa”¹⁴¹. No mesmo *site* declara que

A jornada pode ser uma alavanca na retoma do turismo. Estas centenas de milhares de jovens, segundo estudos das jornadas anteriores, regressam ao país, trazem a família e os amigos. Multiplicamos por cada jovem uma imensidão de pessoas que poderão visitar Lisboa, o Porto, Fátima, Braga e tantas dioceses e cidades portuguesas e ser embaixadores da marca portuguesa.

Em relação às respostas dadas pelos inquiridos a respeito das expectativas para a Jornada Mundial da Juventude 2023, apenas 5,6% responderam não ter expectativas. Alguns destes disseram, abertamente, não ter expectativas, como esta inquirida que diz: “não tenho expectativas”. Outros, simplesmente, deixaram a resposta em vazio, sem qualquer explicação. No entanto, houve quem não tivesse expectativas, mas que manifestasse alguma preocupação, como “Sinceramente nao tenho as melhores espetativas, tendo em conta a minha experiência de jornadas e o quão caotico foram em termos de logistica, tenho algum receio que portugal nao tenha as infraestruturas necessárias e que seja ainda mais dificil a experiência dos participantes” ou como um

¹⁴¹ Agência Ecclesia (2020). Consultado a 1 de Dezembro de 2020, em <https://agencia.ecclesia.pt/portal/jmj2023-jornada-em-portugal-pode-alavancar-recuperacao-economica-no-pos-pandemia/>

outro que respondeu “Não tenho expectativas, mas sei que vão ser bastante enriquecedoras como sempre” o que denota, de alguma forma, ter expectativa positiva em relação ao evento.

Ainda no mesmo grupo de inquiridos, mas agora pelo lado dos que responderam que estavam expectantes, e que era a maioria, as suas respostas foram unanimemente positivas, tal como esta resposta:

São grandes, pois acredito que temos imenso potencial para organizar tudo muito bem. Seria bom sermos um dos primeiros países a fazer mudanças positivas na organização, como pensar as questões ambientais, mudando os impactos negativos que o evento poderá deixar no nosso país. Acredito que envolver pessoas diferentes, de realidades diferentes, com vidas e experiências diferentes, na organização das JMJ pode ser um modo de agregar valor às JMJ [.]

Este outro, com “Espero sinceramente que a pandemia de covid-19 que assombra o mundo já tenha passado” ou “As minhas expectativas são grandes. Não espero tanta gente como na Polónia, mas espero um espírito ainda maior”.

Nesta questão, vários manifestaram desejar participar como peregrinos ou voluntários ou mesmo cedendo as suas casas para “Acolher jovens de todo o mundo”, tal como este que disse “Espero ir com o meu grupo de jovens e até acolher alguém caso as pré-jornadas passem por cá” e “Espero que seja organizada e que existam casas suficientes para a malta que vem peregrinar”.

Outros manifestam ter segurança no êxito, baseando as suas opiniões na identidade portuguesa que se caracteriza pela hospitalidade e fé e pela capacidade que os portugueses têm de organizar eventos de grandes dimensões e de segurança¹⁴², como é exemplo este inquirido: “Expectativas máximas! Espero que consigamos ter um país organizado para receber tantos jovens, creio que é o mais importante a ter em conta. Porque, de resto, basta sermos como o típico português se caracteriza: hospitaleiro e acolhedor”.

E ainda este:

¹⁴²Recorde-se que Portugal realizou a Expo 98 sem problemas, algumas cimeiras, igualmente com segurança, de que se destaca a de 2010, a Cimeira mundial da NATO, onde não se conheceu ter havido algum problema; o Festival da Eurovisão em 2018 e outras como as grandes concentrações no Rock in Rio ou de milhares de peregrinos a Fátima, que se tem realizado todos os anos a 13 de Maio, etc.

Grandes! Sobretudo porque pertenço ao Comité Diocesano de Santarém e já há muito tempo nos reunimos para preparar 2023 e para pôr já em marcha a JMJ de Lisboa em toda a diocese. Receber a JMJ em Portugal é ser o palco da Igreja mundial e ter mundialmente os olhos postos em nós. É um sinal de responsabilidade e de compromisso da nossa parte muito grande. Só podem ser expectativas altas!

Outros aproveitaram a oportunidade para poder “retribuir a quem vier a Portugal tudo aquilo que as JMJ já me deram” para que seja “um momento de encontro, de alegria, de anúncio do evangelho”

Foram dadas respostas emotivas com realce para o aspecto da hospitalidade que caracteriza o povo português e na oportunidade de reforçar e partilhar a fé, como referiu este inquirido: “Que não seja apenas um encontro com a presença de jovens (e não só) de todo o mundo, mas uma oportunidade para evangelizar, revigorar e renovar a Igreja portuguesa. Que seja caminho e não ponto de chegada”, “Vamos ser uns excelentes acolhedores”, “Uma oportunidade única para Portugal” e os “jovens de Lisboa devem acolher os que vêm ao encontro com Cristo”.

Outros referem ter algumas preocupações com “uma logística impecável, uma boa carga espiritual e seja um local de encontro e de comunhão”, porque, como este outro, “Espero umas das melhores JMJ da Juventude de sempre. Portugal já demonstrou muita capacidade para organizar eventos desta grandeza e somos um país muito acolhedor e alegre.”

É de realçar que, uma vez que grande parte dos peregrinos que responderam ao questionário participou apenas numa Jornada Mundial da Juventude, a Organização da JMJ 2023, tendo isso em consideração, deve investir para uma primeira imagem poderosa, apostando fortemente na criação de um programa que permita motivá-los a regressar a Portugal, quer por motivos religiosos, como ir a Fátima, ou a outros santuários, entre outros, ou no próprio turismo religioso e cultural.

Em relação às entrevistas, também foi colocada a mesma pergunta sobre as expectativas, para que os entrevistados partilhassem o seu ponto de vista pessoal. Começando pelo E1 (2021), começou por “sublinhar que o D. Manuel Clemente, Cardeal Patriarca, sempre faz referência e tem em consideração aquilo que o Papa desejou que fossem as JMJ” e que a sua grande expectativa baseia-se na documentação e

evangelização junto e para os jovens e da própria igreja local¹⁴³. Acrescentou que o evangelho deve tocar no “coração dos jovens para que eles sejam testemunhas do evangelho”. Isto é, que eles sejam depois evangelizadores, não só na Jornada, mas também no pós-Jornada, pois essa é a ‘Missão’, não se ficando por desenvolver um enorme trabalho que proporcione a vinda de jovens e ficar por aí, sem continuidade. Para explicar essa resposta, falou no próprio tema desta jornada que é “Maria parte apressadamente”, pois ela ia transmitir uma grande notícia, uma boa nova, uma grande alegria, que agora, diz ele, seja concretizada¹⁴⁴. Refere que se em “Cracóvia o tema era ser ‘bem-aventurados’, sermos felizes, depois termos de sair do sofá¹⁴⁵ para anunciar, o ‘anúncio do anjo’”, já no tema da JMJ Panamá, era o anjo, aquele que “veio dar uma grande notícia para incomodar e ela assim e ficou e agora, os jovens que são d’Ele, testemunhem”. Depois, falou na riqueza que qualquer país de acolhimento das JMJ tem tanto no receber os jovens e as suas manifestações culturais e de fé, como as que oferece, tornando-se um intercâmbio fantástico. E isso permite que possamos tomar consciência da igreja universal. Acentuou que, no caso português, “não só a semana das JMJ que é importante, mas, como os jovens podem vir mais cedo, na semana anterior, podem junto das dioceses, terem a oportunidade de viver a jornada e conhecer Portugal”. Esta noção, de facto, vai ao encontro dos objectivos, embora secundários da juventude, pois a peregrinação é obviamente o primeiro, uma vez que vão visitar um país numa missão, porque não conhecê-lo, também? Aliás, este foi um ponto que os jovens em 2016 referiram, ao serem igualmente questionados sobre as suas expectativas, também apontado pelo ‘*Raport z badania uczestników Światowych Dni Młodzieży Kraków 2016*’¹⁴⁶ que refere que

Najczęściej w odpowiedziach pojawiało się oczekiwanie doświadczenia obecności Boga, co wskazuje na dominujący dla uczestników sens tego wydarzenia – sens zdecydowanie religijny, wręcz metafizyczny. (...)

¹⁴³ Entende-se local, não apenas ali, mas a igreja espalhada pelos diversos locais, trabalhando a evangelização no seu campo de trabalho.

¹⁴⁴ É parecer da autora deste trabalho que o tema ora repetido pelo Reverendo, está em linha com algumas palavras ditas pelo Papa, que marcaram a sua JMJ 2016: “sair do sofá”, aliás questão diversas vezes referida nos questionários aplicados aos peregrinos portugueses, claro que por aqueles que estiveram nas JMJ 2016, conforme se pode verificar no ponto deste trabalho a esse respeito.

¹⁴⁵ A percepção desta expressão da Sua Santidade, como foi já apresentada na análise de conteúdo em relação ao impacto do das palavras do Papa, fica clara nesta resposta de um dos inquiridos: “o mundo atual não precisa de ‘jovens-sofá’, mas sim de jovens ‘calçados com botas’, que caminhem ‘por estradas nunca sonhadas’”.

¹⁴⁶ Relatório de pesquisa dos participantes da Jornada Mundial da Juventude em Cracóvia 2016.

Szczególnym aspektem, nieobecnym w kwestionariuszu ankiety, przywoływanym zaś spontanicznie przez młodych w wywiadach indywidualnych jest wielonarodowy charakter wydarzenia i możliwość spotkania ludzi z innych krajów.¹⁴⁷ (2016, p. 8).

Por seu turno, o E2 (2021) referiu que gostaria que fosse “um grande evento e um grande encontro do Papa com os jovens e um grande marco para Portugal”, tal como já acontecera com os jovens em 2016, referido naquele relatório de Cracóvia que os jovens em 2016, tinham “oczekiwania bliższe ludzkiemu wymiarowi uczestnictwa w życiu Kościoła: zobaczenie Papieża, wysłuchania go oraz poczucia jedności z ludźmi o tych samych wartościach”¹⁴⁸. O E2 espera também “que se cumpra um momento forte de encontro, de transformação, de peregrinação para os jovens” (E2, 2021), ao que a E3 (2021) corroborou, dizendo “que seja um momento de encontro grande e de transformação da igreja e da sociedade. E que os jovens percebam o seu papel na construção social.”

Já na entrevista à Agência Ecclesia (2021), questionado sobre o que esperava da participação dos jovens de todo o mundo na Jornada em Lisboa, depois dum período pandémico que condicionou os contactos físicos, D. Joaquim Mendes, disse que

estou convencido que se houver condições de participação, a participação será tanta ou maior do que nas situações naturais. Há um fenómeno que se verifica, (...) este tempo de pandemia, a consciência da própria fragilidade e debilidade aproximou as pessoas de Deus. (2021).

Pois defende que as pessoas vão à JMJ em busca de Deus, para estarem umas com as outras, para celebrarem.

D. Joaquim Mendes alertou ainda que é preciso que haja uma conversão pastoral nas comunidades, para que confiem nos jovens, lhes dêem abertura e os saibam acolher.

Portanto, se poucos declaram não ter expectativas para a JMJ 2023, mas, mesmo assim, revelam alguma preocupação e até interesse, a maioria revela ter expectativas e

¹⁴⁷ (Trad.) Na maioria das vezes, as respostas indicaram a expectativa de experimentar a presença de Deus, o que indica o sentido dominante do evento para os participantes – um sentido claramente religioso, até mesmo metafísico. (...) Um aspecto importante, ausente no questionário e mencionado espontaneamente pelos jovens, em entrevistas individuais, é o carácter multinacional do evento e a possibilidade de encontro com pessoas doutros países.

¹⁴⁸ (Trad.) expectativas mais próximas da dimensão humana da participação na vida da Igreja: ver o Papa, ouvi-lo e sentirem-se um só com pessoas com os mesmos valores.

boas, apontando existirem em Portugal condições identitárias, como um sentido hospitaleiro típico dos portugueses, como turístico, mormente religioso. No entanto, a questão da pandemia deixa transparecer, por uns, alguma preocupação e, por outros, confiança na superação. Repetem-se as afirmações de reforço da fé e da maior aproximação a Deus.

Considerações Finais

A presença de jovens portugueses nas Jornadas Mundiais da Juventude foi, gradualmente, fazendo-se sentir cada vez mais, principalmente nas edições europeias. Na pequena amostra obtida através dos questionários, constatou-se que, de facto, este é um evento marcante na vida de quem participa e que, grande parte das vezes, renova o olhar dessas pessoas sobre a sua vida, como é exemplo as pessoas que quiseram referir que encontraram os seus cônjuges ou da autora que expandiu a sua família e começou a aprender a língua do país que acolheu a JMJ em que participou.

Apesar das JMJ impactarem positivamente a vida dos peregrinos, foi, todavia, possível constatar que existiram algumas falhas ao nível das diversas organizações das várias edições, sobretudo no âmbito da logística, como, por exemplo, na alimentação, na distribuição de alojamento, higiene, e até no apoio a portadores de deficiência e de necessidades especiais. Uma vez que Portugal receberá a próxima edição, no Verão de 2023, é importante que a organização da Jornada deva ter em conta o que correu menos bem nas edições anteriores, para que os mesmos erros não se repitam e até melhorar o que foi marcado como bom. Para isso, procurou-se saber o que já está a ser preparado para receber jovens de todos os cantos do mundo, daqui a pouco mais de dois anos. Agradavelmente, já se consegue vislumbrar que, apesar do tempo de pandemia que actualmente assola o mundo, muitos têm sido os esforços em trazer novidades para a nova edição, como, por exemplo, a adopção de comunicação inclusiva, e em fazer com que os jovens portugueses também se sintam parte da preparação para a Jornada Mundial da Juventude em Lisboa.

O futuro próximo é incerto, é verdade, mas a esperança de que tudo melhore, tem como consequência que e as expectativas para esta próxima edição sejam grandes, tanto por parte de quem está a organizar, como para quem pretende, de alguma forma, nela participar.

E, por fim, importa dizer que este trabalho não esgota o tema das JMJ, mas que abre uma porta para as futuras investigações que possam contribuir para o evento que se avizinha, JMJ 2023, e até para as seguintes edições, com orientações que permitam conhecer-se a importância da Jornada Mundial da Juventude no âmbito da peregrinação; a possibilidade de outras denominações religiosas poderem contribuir para o evento; os impactos que a Jornada Mundial da Juventude trará ao país em termos económicos, turísticos, multiculturais e sustentáveis; e, por último, ter em elevada consideração e

atenção o tipo e dimensão de segurança que este evento necessita, de modo a promover uma convivência pacífica entre os jovens.

Referências Bibliográficas

Asociación de Municipios y Provincias de la Región de Małopolska, Instituto Catolico de Estadística, Instituto Adam Mickiewicz. (2016). *Jornada Mundial de la Juventud Cracovia 2016. Resultados de los estudios seleccionados*. Varsóvia: Centro Nacional de Cultura.

Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. 4.ed. Lisboa: Edições 70.

Bento XVI, Papa. (2005). *Viagem Apostólica A Colónia Por Ocasão da XX Jornada Mundial Da Juventude: Santa Missa Na Esplanada De Marienfeld, Homilia De Sua Santidade Bento XVI*. Roma: Libreria Editrice Vaticana.

Bento XVI, Papa. (2011). *Viagem Apostólica A Madrid Por Ocasão Da XXVI Jornada Mundial Da Juventude 18-21 De Agosto De 2011: Celebração Eucarística Conclusiva, Palavras Do Santo Padre No Início Da Celebração Eucarística*. Roma: Libreria Editrice Vaticana.

Borges, M. H. T. (2020). *Proposta de musealização do convento de Chelas*. (Tese de Doutoramento). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa.

Conferência Episcopal Portuguesa. (2020). *Rumo à JMJ Lisboa 2023: Documentos do Sínodo dos Bispos sobre os jovens, a fé e o discernimento vocacional*. Lisboa: Secretariado Geral da Conferência Episcopal Portuguesa.

Croatto, J.S. (2004). *As Linguagens da Experiência Religiosa: Uma introdução à fenomenologia da religião*. (2a edição). São Paulo: Paulinas.

Dias, M.I.C. (1994). *O Inquérito Por Questionário: Problemas Teóricos E Metodológicos Gerais*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Domingues, B. Frei. (2018). *A Religião dos Portugueses: testemunhos do tempo presente*. Lisboa: Temas e Debates – Círculo de Leitores.

Dworak, K. (s.d.). *O Estado E A Questão Religiosa Na Polónia Antes E Depois Da Eleição De Cardeal Karol Wojtyła Para O Papado. Alguns Aspectos*. Academia.edu.

Francisco, Papa. (2020). *Mensagem Do Santo Padre Francisco Para A XXXV Jornada Mundial DA Juventude*. Roma: Libreria Editrice Vaticana.

Greco, C. (2009). *A experiência religiosa. Essência, valor, verdade. Um roteiro de filosofia da religião*. São Paulo: Loyola.

Hervieu-Léger, D. (2008). *O peregrino e o convertido. A religião em movimento*. (2ª edição). Petrópolis: Vozes.

Hortas, M. J., Campos, J., Martins, C., Cruz, C., Vohlgemuth, L. (2015). *Projeto Interdisciplinar de Intervenção Profissional I – Introdução às Metodologias de Investigação e Intervenção: recolha e análise de dados*. Lisboa: Escola Superior de Educação de Lisboa.

Larraondo, Cristina e Ana (2011) *Geração JMJ – 25 anos das JMJ, 25 histórias pessoais*. Braga: Ed. A. O.

João Paulo II, Papa. (1986). *Domingo De Ramos Primeira Jornada Mundial De La Juventud: Homilía Del Santo Padre Juan Pablo II*. Roma: Libreria Editrice Vaticana.

João Paulo II, Papa. (1986). *Message Of His Holiness John Paul II To Youth Of The World On The Occasion Of The II World Youth Day 1987*. Roma: Libreria Editrice Vaticana.

João Paulo II, Papa. (1987). *Mensagem Do Papa João Paulo II Aos Jovens E Às Jovens Por Ocasão Da II Jornada Mundial Da Juventude 1987*. Roma: Libreria Editrice Vaticana.

João Paulo II, Papa. (1988). *Mensagem do Papa João Paulo II aos Jovens e às Jovens do mundo por ocasião do IV Dia Mundial da Juventude 1989*. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana.

João Paulo II, Papa. (2000). *Santa Missa Na Conclusão Da XV Jornada Mundial Da Juventude: Homilia Do Papa João Paulo II*. Roma: Libreria Editrice Vaticana.

João Paulo II, Papa. (2002). *Santa Missa No Encerramento Da XVII Jornada Mundial Da Juventude: Homilia Do Santo Padre*. Roma: Libreria Editrice Vaticana.

Lakatos, E. M. (1990). *Sociologia Geral*. São Paulo: Atlas.

Lopes, P. (2010). *Para uma sociologia do catolicismo. Entre a depressão de sentido da modernidade e a experimentação pós-moderna*. Lisboa: Rei dos Livros.

Lopes, P.J.M. (2018). *O Papa João Paulo II e as Jornadas Mundiais da Juventude: Critérios para um diálogo com as culturas juvenis, a partir das suas mensagens*. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, Lisboa.

Narodowe Centrum Kultury & Instytut Statystyki Kościoła Katolickiego. (2016). *Odbiór Światowych Dni Młodzieży Jego Kulturowe Konteksty - Raport z badania uczestników Światowych Dni Młodzieży Kraków 2016*. Varsóvia: Narodowe Centrum Kultury & Instytut Statystyki Kościoła Katolickiego.

Teixeira, A. (2015). *Um mapa para pensar a religião*. Lisboa: Universidade Católica Editora.

Zanini, G. (1999). *Filipinas: Crisis y oportunidades Examen De La Asistencia Al País*. Washington, D.C.: Banco Internacional de Reconstrucción y Fomento/BancoMundial.

Referências Webgráficas

Acção Católica. (s.d.). In *Acção Católica Rural*. Consultado a 28 de Janeiro de 2021, em <http://www.movimento-acr.pt/accao-catolica/>

A Pastoral Juvenil. (s.d.). In *Dehonianos – Província Portuguesa dos Sacerdotes do Coração de Jesus*. Consultado a 28 de Janeiro de 2021, em <https://www.dehonianos.org/portal/pastoral-juvenil0/>

Borges, C. & Carmo, O. (2020). *JMJ 2023: Organização lança projeto de catequeses «Rise UP» rumo à edição de Lisboa*. Lisboa: Agência Ecclesia. Consultado a 5 de Novembro de 2020, em <https://agencia.ecclesia.pt/portal/jmj-2023-organizacao-lanca-projeto-de-catequeses-rise-up-rumo-a-edicao-de-lisboa/>

Caminhos de Fátima & Santiago. (s.d.). In *Associação de Amigos dos Caminhos de Fátima Portugal*. Consultado a 26 de Fevereiro de 2021, em <https://www.caminho.com.pt/caminho>

Caminho Português Central. (s.d.). In *Associação dos Amigos do Caminho de Santiago de Viana do Castelo*. Consultado a 26 de Fevereiro de 2021, em <http://www.caminhosantiagoviana.pt/caminhocentral.html>

Caminho Português da Costa. (s.d.). In *Associação dos Amigos do Caminho de Santiago de Viana do Castelo*. Consultado a 26 de Fevereiro de 2021, em <http://www.caminhosantiagoviana.pt/caminhocosta.html>

Caminho Português Interior. (s.d.). In *Associação dos Amigos do Caminho de Santiago de Viana do Castelo*. Consultado a 26 de Fevereiro de 2021, em <http://www.caminhosantiagoviana.pt/caminhointerior.html>

Canção Nova Portugal. (2019, 7 de Novembro). *JMJ 2022: saiba mais sobre o concurso do hino e logo e conheça sede do Comité Organizador*. [Vídeo]. YouTube https://www.youtube.com/watch?v=ABrW6uTc_ew&feature=youtu.be

Carmo, O. (2020) *JMJ 2023: Comité Organizador Local reuniu-se em Braga*. Lisboa: Agência Ecclesia. Consultado a 5 de Novembro de 2020, em <https://agencia.ecclesia.pt/portal/jmj-2023-comite-organizador-local-reuniu-se-em->

braga/

Carmo, O. (2020). *JMJ 2023: Responsável do Vaticano explica adiamento, provocado pela pandemia de Covid-19*. Consultado a 28 de Janeiro de 2021, <https://agencia.ecclesia.pt/porta/jmj-2023-responsavel-do-vaticano-explica-adiamento-provocado-pela-pandemia-de-covid-19/>

Comunidade das 11, Seminário de Coimbra. (2021, 27 de Janeiro). *Hino das MJM 2023 – Entrevista aos autores da letra e da música do Hino das MJM* [Vídeo]. Facebook <https://www.facebook.com/110375253641118/videos/3723970177639189>

Comunidade Emanuel. (s.d.). In *Pastoral da Família – Patriarcado de Lisboa*. Consultado a 28 de Janeiro de 2021, em <http://familia.patriarcado-lisboa.pt/pastoral-familiar/73-obras-e-movimentos/188-comunidade-emanuel>

Cunha, A. (2016). *JMJ: Não confundam felicidade com um sofá, diz Papa aos jovens*. Consultado a 7 de Dezembro de 2020, em <https://noticias.cancaonova.com/especiais/pontificado/francisco/discursos/jmj2016/jmj-nao-confundam-felicidade-com-um-sofa-diz-papa-aos-jovens/>

Ecclesia, Agência. (2021, 27 de Janeiro). *Preparação da MJM Lisboa 2023 com D. Joaquim Mendes* [Vídeo]. YouTube <https://youtu.be/VITFg9CxrQ>

Ecclesia, Agência. (2021, 9 de Fevereiro). *Restaurante Social em Setúbal, Comunicação Inclusiva da MJM e Juventude Hospitaleira* [Vídeo]. YouTube <https://www.youtube.com/watch?v=rmz9mBB3j44>

Equipas de Jovens de Nossa Senhora – Quem Somos?. (s.d.). In *EJNS Portugal*. Consultado a 28 de Janeiro de 2021, em <https://www.ejns.pt/quem-somos.html>

Itinerário para a MJM Lisboa 2023. (2020). In *JMJ Lisboa 2023*. Consultado a 8 de Janeiro de 2021, em <https://www.lisboa2023.org/pt/artigo/catequeses-disponiveis>

JMJ Lisboa 2023, Fundação. (2021, 27 de Janeiro). *Apresentação Oficial MJM Lisboa 2021* [Vídeo]. YouTube <https://youtu.be/vLJDWqcEw2k>

JMJ: os temas, as imagens e os momentos dos encontros internacionais. (2019). In *Vatican News*. Consultado a 18 de Novembro de 2020 em: <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2019-01/papa-francisco-panama-jmj-2019-temas.html>

Missão JMJ acontece nas dioceses de Portugal. (2020). In *JMJ Lisboa 2023*. Consultado a 8 de Janeiro de 2021, em <https://www.lisboa2023.org/pt/artigo/missao-jmj-acontece-nas-dioceses-de-portugal>

Neves, S & Carmo, O. (2020). *JMJ 2022: Entrega dos símbolos da Jornada Mundial da Juventude adiada para 22 de novembro (c/vídeo)*. Consultado a 28 de Setembro de 2020, em: <https://agencia.ecclesia.pt/portal/jmj-2022-entrega-dos-simbolos-da-jornada-mundial-da-juventude-adiada-para-22-de-novembro-c-audio/>

O Hino. (s.d.). In *JMJ Lisboa 2023*. Consultado a 30 de Janeiro de 2021 <https://lisboa2023.org/pt/lisboa2023/hino>

O Logo. (s.d.). In *JMJ Lisboa 2023*. Consultado a 30 de Janeiro de 2021, em <https://lisboa2023.org/pt/lisboa2023/o-logo>

O que é a Jornada Mundial da Juventude? Como Surgiu. (s.d.). *JMJ Lisboa 2023*. Consultado 18 de Novembro de 2020, em: <https://lisboa2023.org/pt/sobre/como-surgiu>

O que é o Rampa Clube?. (s.d.). In *Rampa Clube*. Consultado a 28 de Janeiro de 2021, em <https://www.rampaclube.com/index.php?p=clube>

QUER CONHECER SCHOENSTATT?. (s.d.). In *Schoenstatt*. Consultado a 28 de Janeiro de 2021, em <https://www.schoenstatt.pt/sobre-schoenstatt/quer-conhecer-schoenstatt>

Religions in Argentina. (s.d.). In *The World Factbook*. Consultado a 12 de Fevereiro de 2020, em <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/argentina/#people-and-society>

Religions in Australia. (s.d.). In *The World Factbook*. Consultado a 12 de Fevereiro de 2020, em <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/australia/#people-and-society>

Religions in Brazil. (s.d.). In *The World Factbook*. Consultado a 12 de Fevereiro de 2020, em <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/brazil/#people-and-society>

Religions in Canada. (s.d.). In *The World Factbook*. Consultado a 12 de Fevereiro de 2020, em <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/canada/#people-and-society>

Religions in France. (s.d.). In *The World Factbook*. Consultado a 12 de Fevereiro de 2020, em <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/france/#people-and-society>

Religions in Germany. (s.d.). In *The World Factbook*. Consultado a 12 de Fevereiro de 2020, em <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/germany/#people-and-society>

Religions in Italy. (s.d.). In *The World Factbook*. Consultado a 12 de Fevereiro de 2020, em <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/italy/#people-and-society>

Religions in the Philipines. (s.d.). In *The World Factbook*. Consultado a 12 de Fevereiro de 2020, em <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/philippines/#people-and-society>

Religions in Panama. (s.d.). In *The World Factbook*. Consultado a 12 de Fevereiro de 2020, em <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/panama/#people-and-society>

Religions in Poland. (s.d.). In *The World Factbook*. Consultado a 12 de Fevereiro de 2020, em <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/poland/#people-and-society>

Religions in Portugal. (s.d.). In *The World Factbook*. Consultado a 12 de Fevereiro de 2020, em <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/portugal/#people-and-society>

Religions in Spain. (s.d.). In *The World Factbook*. Consultado a 12 de Fevereiro de 2020, em <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/spain/#people-and-society>

Religions in the United States. (s.d.). In *The World Factbook*. Consultado a 12 de Fevereiro de 2020, em <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/united-states/#people-and-society>

Rocha, P. (2019). *JMJ 2022: Primeiro «grande evento» de preparação da jornada em Portugal vai ser no próximo Domingo de Ramos (c/vídeo)*. Consultado a 27 de Outubro de 2020, em <https://agencia.ecclesia.pt/portal/jmj-2022-primeiro-grande-evento-de-preparacao-da-jornada-em-portugal-vai-ser-no-proximo-domingo-de-ramos/>

Rocha, P. (2020). *JMJ 2023/Lisboa: Adiamento é necessário porque a preparação começa «muito antes» e a prioridade é combater a pandemia, afirma D. Manuel Clemente*. Consultado a 30 de Janeiro de 2021, em <https://agencia.ecclesia.pt/portal/jmjlisboa2023-adiamento-e-necessario-porque-a-preparacao-comeca-muito-antes-e-a-prioridade-e-combater-a-pandemia-afirma-d-manuel-clemente-c-video/>

Rocha, P. (2020). *JMJ Lisboa 2023: Organização deseja manter a «essência da jornada» adaptando-se ao «que for acontecendo» nos próximos três anos*. Consultado 20 de Novembro de 2020, em: <https://agencia.ecclesia.pt/portal/jmj-lisboa-2023-organizacao-deseja-manter-a-essencia-da-jornada-adaptando-se-ao-que-for-acontecendo-nos-proximos-tres-anos/>

Rocha, P. & Borges, C. (2019). *JMJ Lisboa: Igreja do Corpo Santo vai ser «a casa de oração» até 2022*. (c/vídeo). Lisboa: Agência Ecclesia. Consultado a 20 de Outubro de 2020, em <https://agencia.ecclesia.pt/portal/jmj-lisboa-igreja-do-corpo-santo-vai-ser-a-casa-de-oracao-ate-2022/>

Rocha, P. & Silveira, L. (2020). *JMJ2023: Jornada em Portugal pode «alavancar» recuperação económica no pós-pandemia* (c/vídeo). Consultado a 1 de Dezembro de 2020, <https://agencia.ecclesia.pt/portal/jmj2023-jornada-em-portugal-pode-alavancar-recuperacao-economica-no-pos-pandemia/>

Roque, A. (2020). *JMJ 2022. Concurso para hino e logótipo recebeu centenas de candidaturas*. Lisboa: Rádio Renascença. Consultado a 28 de Setembro de 2020, em <https://rr.sapo.pt/2020/01/27/religiao/jmj-2022-concurso-para-hino-e-logotipo-recebeu-centenas-de-candidaturas/noticia/179817/>

Saraiva, R. (2021). *Papa Francisco no Panamá: recordando a MJM 2019*. Roma: Vatican News. Consultado a 29 de Janeiro de 2021, em <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2021-01/papa-francisco-no-panama-recordando-a-jmj-2019.html>

Say Yes: Aprender a Dizer Sim. (s.d.). In *Catequese de Lisboa*. Consultado a 17 de Agosto de 2020, em <http://www.catequese.net/say-yes/say-yes-aprender-a-dizer-sim>

Serviço da Juventude do Patriarcado de Lisboa. (2014). *Itinerário Juvenil – temas para*

grupos de jovens (pós-crisma): 1º ano. Lisboa: Patriarcado de Lisboa. Consultado a 17 de Agosto de 2020, em <http://juventude.patriarcado-lisboa.pt>

Siepak, M. E. (s.d.). *A Gift of God for Our Times*. In *The Congregation of the Sisters of Our Lady of Mercy*. Consultado a 10 de Fevereiro de 2020, em <https://www.saint-faustina.org/biography/?wide=true#more-46>

Símbolos da JMJ. (s.d.). In *JMJ Cracóvia 2016*. Consultado a 18 de Agosto de 2020, em <http://archive.krakow2016.com/pt/symbole-kopia-z-dnia-2015-03-26-164805.html>

Um caminho mágico – Apresentação. (s.d.) In *Caminho de Torres*. Consultado a 26 de Fevereiro de 2021, em <http://www.caminhodetorres.pt/>

Glossário

- Cúria Romana**
- Equipa de administração, formada por dicastérios (órgãos de intervenção), que trabalha directamente com o Papa, colaborando nas tomadas de decisões para a Igreja Católica.
- Comité Organizador Diocesano**
- Apesar de a JMJ se realizar em Lisboa, esta exige esforços de toda a Igreja a nível nacional, pelo que é necessário que existam estas equipas auxiliares do COL, chamadas Comitês Organizadores Diocesanos. Existe um COD por diocese, onde é a sua área de intervenção.
- Comité Organizador Local**
- Equipa Coordenadora da Organização da Jornada Mundial da Juventude, neste caso, em Lisboa, onde também está sediada.
- Diocese**
- É o conjunto de vigararias do mesmo Distrito e é coordenada por um bispo nomeado pelo Papa.
- Egrégora**
- Força espiritual colectiva, acontece quando duas ou mais pessoas estão juntas, por exemplo, em oração.
- Patriarcado**
- É uma diocese coordenada por um cardeal e prevalece sobre as outras. Existem quatro dioceses patriarcais no mundo: Lisboa, Veneza, Goa/Damão e Jerusalém.
- Paróquia**
- Comunidade católica duma freguesia (podem haver paróquias que englobam duas freguesias, por exemplo, a Paróquia da Amadora engloba as duas freguesias centrais da cidade), coordenada por um sacerdote, o pároco.
- Solenidade**
- No contexto eclesial, é uma celebração com grande importância no tempo litúrgico, que

requer maior preparação e com particularidades na sua realização.

Vigarraria

- É o grupo de paróquias dum concelho, coordenado por um sacerdote nomeado como vigário.

Apêndices

Perguntas para a entrevista

- 1) O que se está a fazer para preparar a Jornada em Lisboa?
- 2) Que desafios tem encontrado durante esta preparação?
- 3) Quais são as suas expectativas e as da Igreja, em Portugal, para 2023?
- 4) Quais são os requisitos para um país concorrer à JMJ?
- 5) E como é que é feita a selecção? Haverá algum aspecto importante que leve a Santa Sé a escolher aquele determinado país e não um dos outros?
- 6) Seria possível disponibilizar a informação de quantos jovens portugueses foram a cada Jornada, tanto a nível nacional, como a nível diocesano?

Jornadas Mundiais da Juventude

Sou Inês Borges, encontro-me a realizar a dissertação de Mestrado em Ciência das Religiões ministrado pela Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, cujo tema é: "Jornada para a Vida: Jornada Mundial da Juventude - Impacto nos Jovens Portugueses".

Este questionário procura encontrar resposta sobre o impacto das Jornadas Mundiais da Juventude na vida de quem já teve a oportunidade de participar numa ou mais edições, agradecendo, desde já a tua colaboração. Importa referir que as tuas respostas serão anónimas e serão exclusivamente utilizadas para fins académicos.

***Required**

1. Sexo *

Mark only one oval.

☐ Feminino

☐ Masculino

2. Qual é a tua diocese? *

3. A que Jornada(s) Mundial da Juventude foste (país/cidade e ano)? *

4. Que idade tinhas quando foste à(s) Jornada(s) Mundial da Juventude? *

5. Foste à(s) Jornada(s): *

Mark only one oval.

☐ Sozinho/a

☐ Com a tua paróquia

☐ Other: _____

6. Foste à(s) Jornada(s) como peregrino ou voluntário? *

Mark only one oval.

☐ Peregrino

☐ Voluntário

☐ Ambos (caso tenhas participado em mais que uma edição)

7. Como descreves a tua experiência como peregrino e/ou voluntário? *

8. O que te marcou mais na(s) Jornada(s) em que participaste de forma positiva? E de forma negativa? *

9. Sentiste que os hábitos do povo do(s) país(es) onde foste através da(s) Jornada(s) eram muito diferentes dos nossos? Porquê?

10. Qual foi o tipo de alojamento em que ficaste na(s) Jornada(s)? *

Mark only one oval.

☐ Família de Acolhimento

☐ Pavilhão escolar/desportivo

☐ Salão Paroquial

☐ Other: _____

11. Sentes que se fosse outro tipo de alojamento, a experiência seria muito diferente, porquê? *

12. Que palavras do Papa, na(s) Jornada(s) mais te impactaram? *

13. Que impactos teve (tiveram) a(s) Jornada(s) na tua vida? *

14. Participares numa (ou mais) Jornada(s) contribuiu para a tua vida activa na Igreja? *

Se sim, como?

15. Recomendarias alguém a participar numa Jornada Mundial da Juventude? Porquê? *

16. Em 2023, Portugal receberá a próxima edição das Jornadas Mundiais da Juventude, em Lisboa. Quais são as tuas expectativas para a Jornada Mundial da Juventude 2023? *

17. Pretendes participar na Jornada Mundial da Juventude 2023? *

Mark only one oval.

☐ Sim

☐ Não

18. De que forma pretendes participar?

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Anexos



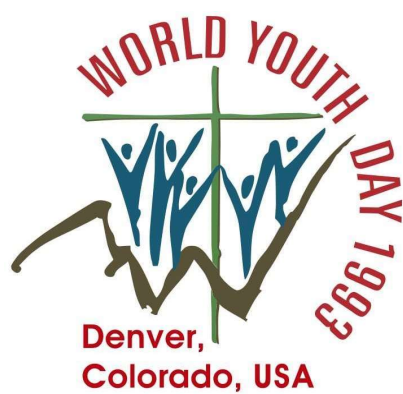
Fonte: <https://archivo.panama2019.pa/pt/panama-2019/lemas/>



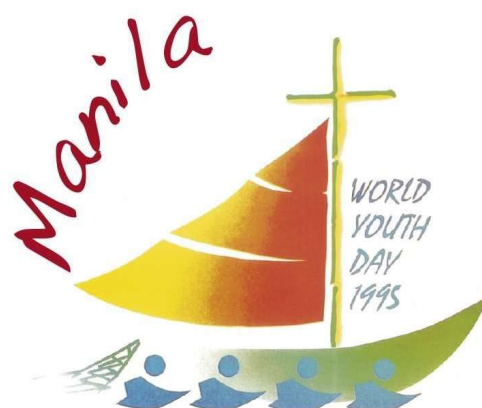
Fonte: <http://www.educris.com/v2/centrorecursos/projeto-say-yes/etapa-3/2697-encontro-1---logo-jmj-1989>



Fonte: <http://archive.krakow2016.com/pt/recordando-a-jmj-czestochowa-1991.html>



Fonte: <https://archivo.panama2019.pa/pt/panama-2019/lemas/>



Fonte: <https://www.wydcanada.org/en/themes/>



Fonte: <https://www.bettnet.com/wyd/>



Fonte: <https://archivo.panama2019.pa/pt/panama-2019/lemas/>



Fonte:
<https://www.marian.org/marianhelper/issues/issue170/article170180.html>



Fonte: https://www.medienwerkstatt-online.de/lws_wissen/vorlagen/showcard.php?id=3526&edit=0



Fonte: https://www.motherteresa.org/wyd_2008/wyd_08_news.html



Fonte: <http://caminhoperegrino.blogspot.com/2011/08/o-significado-da-logo-da-jmj.html>



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/858076535233741290/>



Fonte: <https://www.diecezja.kielce.pl/zaprezentowano-oficjalne-logo-sdm-krakow-2016>



Fonte: <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2018-04/dom-ulloa-entrega-cartaz-da-jmj-2019-ao-papa.html>

Hino Oficial da JMJ Lisboa 2023

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=H1x2t2EstII>

Há pressa no ar

1. De todo o mundo para este lugar,
Partimos, voámos, chegámos aqui.
Com Maria, ensaiamos um sim.
Queremos servir, fazer a vontade
Do Pai, nosso Pai.
Chamados a ser com Cristo Jesus,
Queremos dar, queremos estar,
Dispostos ao sim, fazer como a Mãe.

REFRÃO: Todos vão ouvir a nossa voz,
Levantemos braços, há pressa no ar.
Jesus vive e não nos deixa sós:
Não mais deixaremos de amar.

2. Tu que andas à procura de ti
Parte à descoberta, vem ver o que eu vi.
Vem connosco, vem olhar para além
Daquilo que fazes e que não te deixa
Sorrir e amar.
Não olhes para trás, não digas que não.
Ouve o teu coração,
E parte, sem medo, nesta missão.

[Refrão]

3. Foi Maria quem primeiro acolheu
A grande surpresa da vida sem fim.
Confiante e simples, quis receber
Tão grande mistério de um Deus que é p'ra sempre

/ Por ti e por mim.

Não posso calar, não posso deixar

De dizer: “Meu Senhor, Conta comigo, não mais calarei!”.

[Refrão]

4. Sem ter dúvidas da sua missão,
Maria, tão jovem, depressa deixou
Sua casa e p’la montanha subiu,
P’ra ver Isabel e logo encontrou
Saudação, comunhão.
O fruto é bendito, é o meu Senhor!
E eu também quero ouvir:
“Porque acreditaste, para sempre és feliz!”

[Refrão]